

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

Devem votar hoje em França mais mulheres (15 milhões) do que homens (13 500 000)



O advogado Tixier Vignancour, candidato da extrema direita

**TIXIER VIGNANCOUR
SOFREU APENAS
OS EFEITOS
DO GÁS
LACRIMOGÉNEO**

TOULON, 5 — (R.) — Jean Louis Tixier Vignancour, político da extrema direita, foi sufocado pelo gás lacrimogénico de uma granada lançada a noite passada pela Polícia, que pretendia dominar a multidão no decurso de uma reunião eleitoral.

Tixier Vignancour foi imediatamente levado para o hospital, mas, segundo anunciou a Polícia, restabeleceu-se rapidamente.

Afirmara-se, anteriormente, que o candidato das direitas fora atingido no rosto pela granada, mas a Polícia, mais tarde, esclareceu que Tixier Vignancour foi apenas afectado pelo gás, tendo a granada batido na parede ao seu lado.

O incidente verificou-se quando a Polícia tentou dominar a multidão, no momento em que o dirigente das direitas aparecia à varanda da sede dos seus serviços eleitorais em Toulon.

PARIS, 5 — (R.) — Efectua-se hoje a primeira volta das eleições legislativas francesas, em que ficará decidido se o presidente de Gaulle pode ou não contar com sólida maioria na Assembleia Nacional, durante os próximos cinco anos da nova legislatura.

Segundo os inquéritos já feitos à opinião pública, os gaullistas obterão a maioria, conseguindo provavelmente 260 dos 468 lugares. Na legislatura finda, o presidente contava com 267 deputados no seu partido entre os 482 que formavam o anterior parlamento.

Só às primeiras horas de amanhã será possível saber ao certo o rumo que tomam estas eleições, cujos resultados, aliás, só serão conhecidos do seu partido entre os 482 que tem lugar domingo próximo.

Os resultados a apurar nesta primeira volta dizem respeito a menos de 100 círculos eleitorais em que os candidatos, para serem eleitos, precisam de mais de metade dos votos entregues.

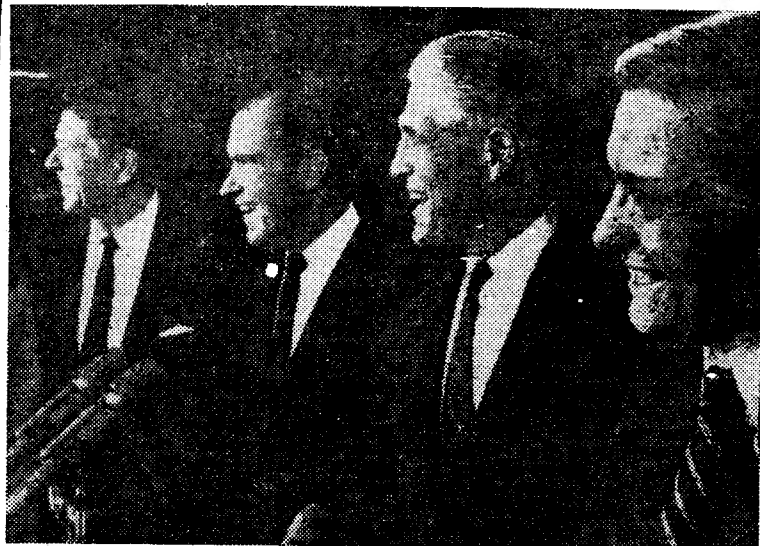
Na segunda volta, todavia, bas-

tará uma maioria simples para que cada candidato seja eleito.

MITTERRAND: «O GENERAL E O SEU PARTIDO NÃO REPRESENTAM TODA A FRANÇA»

Dirigindo-se à nação pela rede da Rádio e TV, o general de Gaulle pediu ao país que lhe conceda uma sólida maioria no novo Parlamento, perguntando aos eleitores como poderá a França continuar a progredir se, «como outrora, os poderes do Estado se virem paralisados por crises».

(Continua na 10.ª página)



QUATRO PROEMINENTES FIGURAS DO PARTIDO REPUBLICANO dos E. U. A. reunidas num banquete efectuado em Washington a fim de obter fundos para aquele agrupamento político: o ex-actor Ronald Reagan, hoje governador da Califórnia, o antigo vice-presidente Richard Nixon, o governador George Romney, do Michigan, e o senador Charles Percy, do Illinois. George Romney é presentemente o político que mais possibilidades tem de vir a ser nomeado candidato do Partido Republicano, à presidência dos Estados Unidos, na eleição do próximo ano

Jânio Quadros poderá aderir a uma frente democrática que exclua Carlos Lacerda

SÃO PAULO, 5 — (F. P.) — De regresso de uma viagem particular de três meses à Grã-Bretanha, o ex-presidente Jânio Quadros de-

sembarcou ontem do paquete «Argentina», no porto de Santos, onde o foram esperar numerosos amigos.

Privado dos direitos políticos por dez anos — tal como os presidentes Juscelino Kubitschek e João Goulart — Jânio Quadros sempre evitou, desde 1964, qualquer conflito aberto com o regime saído da «Revolução nacional». Os seus partidários contam com o Governo mais liberal do marechal Costa e Silva para iniciarem a organização de um processo de amnistia.

Fiel à discreção que mantém há três anos, o ex-presidente Quadros evitou comentar a actualidade política. A sua viagem, aliás, tivera por objectivo ultimar a sua obra histórica e, também, consultar um especialista de oftalmologia.

Na sua roda, porém, dá-se a entender que ele aceitaria eventualmente participar numa larga frente democrática, com a condição de que se forme em sua volta e em torno do ex-presidente Kubitschek, voluntariamente exilado em Portugal. Jânio insis-

tiria em que esta aliança se fizesse sem o ex-governador Carlos Lacerda, o que para já parece impedir qualquer acordo.

De facto, a «frente» foi criada por Lacerda, que assinou com Kubitschek um pacto. Ambos prosseguem os seus esforços para dar corpo a esta coligação depois de 15 do corrente, altura em que o marechal Castelo Branco passa os seus poderes ao presidente Costa e Silva.

24 PÁGINAS

HOJE

EM 2.ª EDIÇÃO

PUBLICAREMOS O RELATO DOS ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS DESTA TARDE E ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Morreu Mossadeq que foi primeiro-ministro da Pérsia e nacionalizou em 1951 a indústria petrolífera

TEHERÃO, 5 — (R.) — Morreu, com 88 anos, o antigo primeiro-ministro persa Gholam Mohammed Mossadeq, que, em 1951, nacionalizou a indústria petrolífera do seu país.

Há três dias que o dr. Mossadeq, recentemente operado a um cancro, se encontrava entre a vida e a morte.

(Continua na 10.ª página)



O dr. Mossadeq, primeiro-ministro da Pérsia de 1951 a 1953

Despenhou-se na Libéria um avião brasileiro

O aparelho transportava 52 passageiros
e parece haver 20 sobreviventes

ROMA, 5 — (F. P.) — Um avião comercial brasileiro, que fizera a noite passada escala em Roma, despenhou-

-se ao aterrar no aeroporto de Monróvia, capital da Libéria.

(Continua na 10.ª página)

O «Natal visto pelas crianças» (iniciativa do «Diário de Lisboa») acentuou hoje o seu significado na entrega dos prémios no Porto

PORTO, 5 — A iniciativa do «Diário de Lisboa», que, de ano para ano, se amplia e valoriza, O Natal visto pelas crianças, adquire especial significado ao celebrar-se hoje no Porto a cerimónia da distribuição dos prémios aos concorrentes da capital do Norte.

Marcou-se a festa desta tarde para os salões do Ateneu Comercial do Porto, cujo presidente, sr. dr. Alberto Uva, deu a melhor colaboração, coadjuvado pelos outros dirigentes da prestigiosa instituição.

Para o acto festivo haviam sido convidados, entre outras personalidades, a sr.ª D. Sylvia Gomes Ferreira, alunas e professoras da Escola Técnica Clara de Resende, e sua directora, sr.ª D. Maria Lucinda Rocha Ferreira; o presidente da Associação Protectora de Crian-

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

CRISTO NA ARTE

Vem de um velho costume alentejano o levar a noiva, no mobiliário do seu lar, a «Mesa do Senhor» — pequena mesa rústica sobre ela se entronizando um Cristo. A imagem era feita por artista conhecido nas redondezas, em geral muito tosca, mas algumas sendo obras-primas de expressão e vigor de arte rústica. Carpinteiros ou marceneiros eram em geral esses artistas. São inúmeros os Cristos ainda hoje existentes, como se mostra na coleção ontem apresentada em Estremoz, com a colaboração da Fundação Calouste Gulbenkian, e que reúne as imagens pertencentes aos srs. Wenceslau Lobo e José Antunes Shambel. Várias personalidades assistiram, como noticiamos, à visita a essa exposição. Na sessão a seguir falaram os srs. Ruben Andersen Leitão, o sr. presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Luís Pascoal Rosado, e, por fim o sr. dr. Azeredo Perdigão. Disse que a ideia de criar naquele edifício histórico um museu com estas coleções e outras, despertava na Fundação Gulbenkian o maior desejo de colaborar e que, aliás, tal orientação, estava a ser realizada pela mesma Fundação, criando museus regionais, como os de Viseu, Óbidos, Portalegre, Setúbal, etc., para o incremento da cultura regional. Salientou, depois, que a visita lhe tinha sido muito proveitosa e lhe seduzia a ideia de ver um museu no edifício em que se encontrava. No entanto, a criação do museu não dependia apenas da Fundação, pois a iniciativa tinha de partir da própria cidade de Estremoz e dos seus responsáveis. A terminar, afirmou: «Sejam os responsáveis por Estremoz a programar, fazendo o inventário artístico da região, porque a Fundação tem o melhor espírito de receptividade para a vossa iniciativa e está disposta a colaborar convosco».

AS ÚLTIMAS FLORES...

Era marítimo Nasvi Ristuo e trabalhava no cargueiro finlandês «Angus». Deu uma queda, fracturando o crânio e o navio não tinha possibilidades de o tratar. Um apelo foi lançado e, no alto mar, o grande paquete italiano «Augustus» alterou a sua rota até encontrar o cargueiro. O finlandês Nasvi Ristuo entrou a bordo do paquete italiano «Augustus», que vinha do Brasil, rumo a Lisboa. Deu entrada na sala de operações e o médico o operou, mas tarde de mais, porque a fractura e a demo-

ra tinham sido de morte. Em Lisboa, Nasvi Ristuo, foi ontem à noite desembarcado de navio estrangeiro, com a tripulação alinhada no cais. Cobriram-no de flores, como

ENTREGUE A JUSTIÇA

No tribunal da comarca de Silves deu entrada o processo organizado pela Polícia Judiciária e em que é arguido Alexandre Pinheiro, conhecido também pelo «Belezinho», ou o «Algarve». É aquele homem que tem 38 anos, e passou 21 na cadeia. Solto em Julho do

se irmão deles fosse e falasse a mesma língua. Era a fraternidade da gente do mar que o envolvia em flores. Depois o corpo foi para um cemitério de Lisboa.

NOVE ÓRFÃOS

No Ramal da Quinta, perto de Cernache do Bom Jardim, uma camioneta de carga da Sertã colheu de morte o sr. Marcelino Nunes da Silva, de 43 anos, empregado numa serração de madeiras. Ainda foi levado ao hospital da Sertã, mas quando lá chegou tinha morrido. Ficam nove orfãos, o mais velho de 16 anos, o mais novo de 8 meses.

Afropelamento mortal

MOIMENTA DA BEIRA, 5 — Na estrada nacional 226, no lugar de Prados deste concelho, um automóvel, conduzido pelo sr. José Santos, solteiro, de 23 anos, residente em Granja (Oleiros), atropelou, mortalmente, o sr. José Porfírio Soares, viúvo, de 73, residente em Prados. O motorista foi preso e enviado a tribunal.

Presidente da Câmara

Municipal de Arraiolos

EVORA, 5 — Por motivo da passagem do 8.º aniversário da sua posse no cargo de presidente da Câmara Municipal de Arraiolos é hoje homenageado o sr. dr. Sebastião Pereira Barroso. Depois de uma sessão solene, presidida pelo chefe do Distrito, haverá um jantar de homenagem.

CENTRO DE MEDICINA DE REABILITAÇÃO

ALCOITÃO — ESTORIL

AUXILIARES DE ENFERMAGEM

Está aberta a inscrição para a admissão de auxiliares de enfermagem de ambos os sexos. Os pedidos de informação devem ser dirigidos à Superintendência de Enfermagem até ao dia 15 de Março.

O ADMINISTRADOR

Entrega de prémios (no Porto) de «O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da página anterior)

gas, sr. dr. Leonardo Coimbra; o reitor do Liceu D. Manuel II, sr. dr. Manuel Elísio Dias Vieira; a directora do Jardim Infantil «Os Primeiros Passos», sr.ª D. Elvira de Oliveira Costa, directores e representantes dos jornais do Porto e de Lisboa, etc.

Os pequenos classificados do Porto, cujos trabalhos expostos, tornam a despertar o maior interesse, são em número de vinte e dois, dos quais catorze alunas da Escola Técnica e Elemental Clara de Resende, uma das quais recebe o prémio da «Modalidade Plástica», no valor de cinco mil escudos, denominado «Delfim Ferreira», instituído pela sr.ª D. Sylvia Ferreira, em homenagem à memória do seu marido; três do Centro de Recuperação de Crianças, da Associação Protectora de Crianças contra a Crueldade e o Abandono, da Senhora da Hora, recebendo uma delas o oitavo prémio da mesma modalidade, também no valor de cinco mil escudos, e mais duas, os prémios da «Modalidade Literária», no valor de três mil e mil escudos, instituídos pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Um aluno do Liceu D. Manuel II recebe, igualmente, um prémio «Delfim Ferreira», no valor de cinco mil escudos, da classe «Modalidade Literária». As restantes crianças recebem os prémios denominados de «Compensação», oferta do comércio de Lisboa e, ainda, do Instituto do Vinho do Porto, Manufaturas Ambar, de Américo Barbosa; Empresa Fabril do Norte, da Senhora da Hora; Sociedade Industrial Vilares e Luciano Matos & C.ª.

Os premiados

Eis a lista completa dos pequenos premiados:

Modalidade plástica — «Prémio Delfim Ferreira» (sexto prémio — 5000\$000) — Maria Filomena Amorim, da Escola Técnica Elemental Clara de Resende; Subsídio de estudo da Fundação Gulbenkian (oitavo prémio — 5000\$000) — Rogério Fernando Louro Lopes Monteiro, do Centro de Recuperação de Crianças; «Prémios de compensação» — Jaime Manuel Guerreiro Costa e Sousa e António Rui Araújo Gonçalves, do Centro de Recuperação de Crianças; Isabel Maria Areias, Adalgisa Maria Monteiro Henriques, Maria da Purificação Ferreira Godinho, Maria Cândida Teixeira Cardoso, Helena Barbosa, Ana Maria Salazar, Isabel Maria

Cruz, Maria Fernanda Brandão, Ana Maria Bento, Olga Ramos da Silva, Maria Estela Couto e Maria Rui Villar Correia, todas da Escola Técnica Elemental Clara de Resende. Com dois prémios — Paula Maria Rebelo Pacheco e Fernanda Gracinha Ribeiro, da mesma escola, e Jaime Manuel Ribeiro Rocha, do Centro de Recuperação de Crianças.

Modalidade literária — «Prémio Delfim Ferreira» (5000\$000) — primeiro prémio (dos 11 aos 12 anos) — António Manuel Rocha Ramos Felgueiras, do Liceu D. Manuel II. Primeiro prémio (dos 13 anos) — Maria Vitória Correia de Oliveira, do Centro de Recuperação de Crianças, subsídio de estudo da Fundação Gulbenkian (3000\$000); Gisela Maria Tavares, do Jardim Infantil «Os Primeiros Passos», o mesmo subsídio de estudo (1000\$000).

Algumas das crianças distinguidas já receberam em Lisboa os prémios complementares que lhes competiam. E a todos os pequenos concorrentes se entregaram os que lhes ofereceram as seguintes entidades: Instituto do Vinho do Porto, Manufaturas Ambar, Sociedade Industrial Vilares, Empresa Fabril do Norte e Luciano Matos & C.ª, e ainda os prémios especiais da Livraria Portugal, da Casa «Melodia».

Continua aprisionado

o arrastão espanhol cujo mestre foi morto a tiro

SETUBAL, 5. — O arrastão espanhol «Inés Mary», que ontem foi apanhado, após movimentada e trágica perseguição, quando pescava em zonas proibidas ao largo de Sesimbra, continua aprisionado neste porto, às ordens das autoridades marítimas. Como foi já noticiado, o arrastão, ao ver-se descoberto, pôs-se em fuga, tendo sido perseguido pela lancha «Uranos», sob o comando do subtenente João da Silva Boavida Canada. A intimação para parar, do arrastão, disseram que não o fariam e limitavam-se a ligar o pavilhão espanhol. Da lancha foram disparados alguns tiros, tendo sido atingido o mestre do arrastão, sr. Germano Pazo, de 26 anos, solteiro, que chegou já morto ao Hospital de S. Bernardo.

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de José Dias Sanches no Palácio Foz

Há tempos já que o pintor José Dias Sanches, repousando das suas andanças de diplomata e jornalista, se fixou no concelho da serra da Estrela, nessa aldeia do Torraldo, de ares lavados e horizontes vastíssimos, como que fixando Portugal do seu mais belo mirante. É o pintor que andou por Dacar e pela Galiza fraterna, montou o seu «atelier» na serra, seduzido por esses costumes típicos e pela paisagem circundante. Já na sua última exposição, a serra da Estrela, com a neve e os pastores e os cantos idílicos de rios cantarolando pelos penhascos, e o arvoredado todo branco, nos aparecia através da sua visão de artista.

Nesta exposição é novamente a serra da Estrela, mas agora a dominar. É o Sabugueiro, Sandomil, Torrocelo, a dantesca garganta de Loriga, a Vide e S. Romão. Na serra dominam naturalmente os pastores e seus rebanhos e a neve; e José Dias Sanches dá-nos a verdadeiramente encantado, artista que domina a sua arte e a vive com prazer.

O ponto mais alto da exposição é aquela paisagem nevada e fosca, num extracatálogo que é um quadro de museu, ao fundo, ao centro. A sensibilidade como que vagueou na tela, dando-nos impressões e cores de grande força e técnica, num artista que sente já como artista do nosso tempo. Vamos a falar de abstracção, mas para quê? Outros quadros lá se encontram, principalmente dois de arvoredos em que essa tendência de José Dias Sanches se assinala já, para se definir mais claramente no quadro citado. Nova forma? Não sabemos, mas há anos, numa das exposições de José Dias Sanches aparecia-nos um parque de Orense, ao cair da tarde, em que esta mesma forma se anunciava.

Ao lado daquele, há um quadrinho intitulado «O Reboador» (1), também precioso pela maneira como desenvolveu o tema e o fixou, numa variedade grande e movimentação, quase sem variar de cor.

Outros quadros convém assinalar pela riqueza de colorido, pela alegria e vivacidade. E anotem-se aquelas «Casas Rústicas» da Vide, a lembrarem-nos um muito bom, do mesmo artista, de telhados gallegos, que se encontra no Museu Nacional de Arte Contemporânea. Anotemos também aqueles poentes, cor de salmão, dos «Arredores de Aguiar da Beira» (14) e aquele «Arvoredo» (12). Em todos eles sentimos o ponto mais alto da arte de José Dias Sanches, com uma riqueza de tonalidades e matéria plástica grandes, a par de uma densidade de pintura que marca o profissional.

A exposição encerra-se hoje, domingo, tendo alguns dos quadros sido já adquiridos por coleccionadores.

e da Editorial Minerva, todas de Lisboa.

Palavras do prof. Calvet de Magalhães

O significado da cerimónia e o objectivo da iniciativa do «Diário de Lisboa» transparecem das palavras do sr. prof. Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elemental Francisco de Arruda, de Lisboa, presente, como nos anos anteriores e que presidiu ao júri ao qual coube a incumbência de classificar os numerosos concorrentes, que se contavam por milhares.

No discurso preparado para esta cerimónia, afirmou, efectivamente, o prof. Calvet de Magalhães:

«Compartilho com V. Ex.ª a imensa pena de não estar aqui o dr. Norberto Lopes, que desde o início tem acompanhado este concurso com o apoio mais entusiástico e o excepcional briho das suas palavras. A convalescência lenta que tem de empreender não lhe permite estar presente, mas todas as pessoas desta cidade sabem perfeitamente o lugar que os interesses do Porto ocupam na actividade desse excepcional profissional do jornalismo português».

Como colaborador do seu jornal, cabe-me representar o «Diário de Lisboa», na distribuição dos prémios ganhos pelas crianças do Porto no 9.º concurso «O Natal visto pelas crianças».

Este concurso — como afirmou o dr. Norberto Lopes — que representa uma iniciativa absolutamente desinteressada, pois o «Diário de Lisboa» não espera dela benefícios materiais ou aumento de expansão, que justifique os encargos e os sacrificios que ela representa, compensa-nos, porém, pois bastam-nos a satisfação de termos contribuído para uma obra de alto significado educativo e pedagógico para ficarmos de bem com a nossa consciência».

Assim é, de facto, pois a lição que devemos colher desta iniciativa é de que não devemos apenas conservar os valores reais e cultiváveis da sensibilidade imaginativa das crianças, mas desenvolvê-los ainda mais, por meio de métodos apropriados, evitando que a criança, todas as vezes que seja possível, na passagem à puberdade, sofra uma paragem, isto é, essa esterilidade artística que parecem impor-lhes as regras habituais da razão e da técnica. O essencial está na paixão e paciência daqueles que conosco têm colaborado e desejam o desenvolvimento da quantidade e qualidade de uma educação pela arte cuja continuidade tão espantosa não tem deixado sempre de erguer mais alto o prestígio do nosso País.

Há muito que meditar, aprender e admirar nestes trabalhos das crianças. Trata-se da presença do homem, e tanto de parte do seu futuro como de uma bela parte.

A procura dos talentos criadores infantis, torná-los conhecidos do maior número possível de pessoas e demonstrar que esses talentos a respeito e contra tudo devem nascer, educar-se, florescer, serem reconhecidos e protegidos, é fundamentalmente a razão do nosso concurso «O Natal visto pelas crianças».

Por isso, ao fundar esta iniciativa, em cada ano, o «Diário de Lisboa» sente-se satisfeito por poder apresentar a todos os que se interessam por este paraíso perdido um panorama maravilhoso que procura auxiliar o conhecimento deste milagre da infância de que guardamos irresistível saudade.

Apenas fazemos votos para que os artistas, pais e professores se dediquem cada vez mais a fazê-lo nascer, reconhecer e desenvolver».

LOTES PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO NO CENTRO DE CASCAIS

COM MARAVILHOSA VISTA SOBRE O MAR E SERRA DE SINTRA

Para 6, 8 e 10 inq. - Preços desde 400 contos (com projecto e cálculos aprovados)

FACILIDADES

TRATA: BARAONA & BARAONA

Estrada Marginal, Lote J. M. E., 2.º - C — CASCAIS
Tel. 282345 e 282388

Costuma depositar as suas economias?



• A pergunta foi feita no Porto. Respondeu-nos, em primeiro lugar, o sr. Rui da Rocha Quintas Aroso, chefe de armazém: — Costumo, sempre que o posso fazer. Contudo, no momento presente, é-me difícil... — !??? — Sabe, é que tudo encarece, minha mulher vê-se a braços com os gastos domésticos diários. Quando vai ao mercado, quase sempre regressa com um sorriso amarelo e com a bolsa vazia...

• Ouvimos, depois, o sr. José Ferreira de Sousa Neves, empregado comercial, de 20 anos. Disse-nos: — Eu, depositar dinheiro?! Se não ganho para aquilo que gasto! — Ganha assim tão pouco? — Mil e quinhentos escudos por mês. Desse dinheiro, dou mil escudos em casa e meus pais têm de me sustentar, vestir, calçar, pagar os estudos, etc. — E que faz á demasia? — Bem, isso destina-se ás minhas extravagâncias, como cinemas, praias, cigarros e até pagar o bilhete de carro eléctrico á minha «miúda»...



PORTUGAL ASSOCIA-SE À FÓRMULA V-EUROPA

A convite do Clube Fórmula V — Europa, deslocou-se a Munique um representante do nosso País, a fim de assistir á assembleia geral daquele organismo desportivo que se reuniu no dia 24 de Fevereiro ultimo, no Hotel Bayerischer Hof daquela cidade.

O Clube Fórmula V — Europa, com sede em Munique, foi fundado em Julho do ano passado e tem como finalidade coordenar as actividades das centenas de corredores já existentes em vários países da Europa, nomeadamente Alemanha, Austria, Bélgica, Portugal, Suécia, etc.

Portugal foi convidado para fazer parte do clube, e, com esse fim, se deslocou a Munique o nosso representante que, na assembleia geral, foi muito aplaudido, por prover de um país tão entusiasta do desporto automobilístico.

Depois de uma breve exposição sobre a situação Fórmula V no nosso País, o nosso representante tratou dos preliminares para a formação de uma Secção Portuguesa do Clube Fórmula V — Europa, o que permitirá um maior desenvolvimento deste desporto em novos moldes no nosso País, com intercambio internacional.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Celebrou-se o casamento do sr. alferes de engenharia Alvaro Serafim Silvestre, filho do sr. Amândio João Silvestre, funcionário publico, e da sr.ª D. Adelina Antónia Serafim Silvestre, com a sr.ª D. Maria Helena Marques da Silva Conceição, filha do sr. Aurélio António Conceição, industrial, e da sr.ª D. Vitória Marques da Silva Conceição. Foram padrinhos, por parte do noivo, o jornalista Fernando Ávila e sua esposa, sr.ª D. Maria Teresa Madeira de Ávila; e, por parte da noiva, o sr. Apolinário Nunes Lourenço Pinto, industrial, e sua esposa, sr.ª D. Herculina Dias Lourenço Pinto.

Após a cerimónia, num restaurante da capital, foi oferecido um lanche ao elevado número de convidados.



• Por fim, o sr. Daniel Gomes Cervan, empregado de escritório, confidenciou-nos:

— Costumo, sempre que é possível, deixar no banco, na minha conta corrente, algumas economias, até porque a firma onde trabalho paga-me as mensalidades através de cheque. Ora uma vez no banco, ao levantar o ordenado, mal parece não deixar lá ficar algum...

Prosseguindo, afirmou, ainda: — A vida está difícil, mas mesmo assim, com um pouco de esforço e de boa vontade, sempre se consegue amealhar alguma coisa.

COMEÇA AMANHÃ NO TÉCNICO A IV SEMANA DE ENGENHARIA CIVIL

Principia amanhã a IV Semana de Engenharia Civil, que decorrerá até ao dia 15 do corrente no Instituto Superior Técnico. A sessão inaugural está marcada para as 10 e 30 e será presidida pelo subsecretário de Estado das Obras Públicas. O sr. eng. Manuel Costa Lobo, professor do I. S. T., proferirá uma conferência intitulada «O ensino da Urbanização para a formação e informação de engenheiros civis».

Antes, ás 10 horas, o representante do Governo inaugurará a Exposição Industrial e Documental e a Feira do Livro, que poderão ser visitadas, nos dias úteis, das 9 ás 22 horas, e no domingo, das 14 ás 22 e 30.

O programa da «Semana»

O programa da IV Semana de Engenharia Civil está elaborado como segue:

Dia 7 — As 10 e 30, conferência pelo prof. eng. Francisco Correia de Araújo (F.E.U.P.) subordinada ao tema «A computação linear e o cálculo das estruturas»; ás 16, sessão de filmes técnicos.

Mais uma operação «stop» de proporções reduzidas

A Secção de Transito da Polícia de Segurança Publica de Lisboa promoveu, a noite passada, mais uma operação «stop», mas de proporções reduzidas.

Por conduzir sem ter carta, foi apenas preso um indivíduo, tendo sido apreendidos diversos livretes, por não estarem devidamente actualizados.

Concurso para encarregado do posto de turismo da C. M. L.

A Camara Municipal de Lisboa abriu concurso, pelo espaço de 30 dias, para o provimento de três lugares de encarregado de postos de turismo, do quadro do pessoal de turismo dos serviços especiais, com o vencimento mensal de 3000\$00, acrescido de um subsídio de 600\$00.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

A reunião de terça-feira, no almoço, no Hotel Tivoli, do Rotary Clube de Lisboa, é dedicada a companheirismo. Será, por isso, aproveitada para troca de impressões sobre o programa e organização da XXI Conferência do Distrito Rotário Português, que estão a cargo do clube.

A FITA DO CINEMA TEVE O SEU EPÍLOGO NO TRIBUNAL DE POLÍCIA

A fita que, anteontem, foi exibida no Oeiras-Cine intitulava-se «Nunca digas sim». Momentos antes de um intervalo foi acrescentado um numero que não constava do programa. Os camarotes e balcões encheram-se de moradores de Oeiras, bem como a plateia e geral. Boa parte dos espectadores era constituída por estudantes universitários que acompanhavam as fases mais hilariantes do filme, com estrondosa e incomodativa sapatada, ditos que pretendiam ter graça, ou ruidosas gargalhadas, o que, de certo modo, perturbava as pessoas mais sossegadas que foram ao cinema apenas para ver o filme. Por vezes, contudo, os jovens irrequietos excediam-se, levando longe de mais as suas exuberantes alegrias. E deu-se o caso aborrecido, na parte do programa que não fora anunciada e que teve o seu epílogo no Tribunal de Polícia, onde um dos autores mais visados foi julgado, naturalmente com tantas culpas como os outros.

O Tribunal encheu-se de estudantes universitários, todos eles residentes em Oeiras, filhos de boas famílias. A audiência foi secreta. A sentença, porém, foi tomada. Presidiu o sr. dr. Orlando Melro e a defesa do arguido esteve a cargo do sr. dr. Afonso Coelho Pinto, cuja voz retumbante ecoava pelos corredores do tribunal, na sua argumentação lógica e de raciocínios rápidos. O julgamento foi demorado. Registemos a sentença ditada por aquele magistrado:

«O Tribunal é competente, e nada obsta ao conhecimento do mérito. Provou-se que ontem, dia 2, pelas 23 horas e 10 minutos, no cinema de Oeiras, quando assistia a um espectáculo de exibição de um filme, o réu, conjuntamente com uns amigos e colegas seus companheiros habituais, sublinhou diversas cenas jocosas de uma das fitas com extensas e estrondosas gargalhadas e frases de humor proferidas em alta voz (e tanto ele como outros do grupo nesse desagradável e incorrecto comportamento), o facto originou protestos dos circunstantes, incomodados pelo barulho.

«Um dos guardas da P. S. P., de piquete, de nome Manuel Barbosa Amorim, aproximou-se de um deles (que não o réu) e chegou a levá-lo dali, e a mudá-lo de lugar, advertindo esse mesmo e os restantes de que deveriam calar-se.

«Após o intervalo entre os dois filmes (realizava-se duplo), o estrepito continuava, porém. E o guarda teve de voltar a repreender (agora directamente o réu, que ele surpreendera como um dos prevaricadores e momentos antes se permitira até proferir frases menos correctas com a intervenção da Polícia. Mas o réu, em vez de acatar a advertência como era sua especial obrigação (é estudante universitário e membro de uma família de alto nível social, moral e económico), não o fez e continuou, como até aí, a comentar ruidosamente o que vira no «écran».

«O guarda Amorim outro remédio não vira (e, na verdade, procedera como devia) que fosse o de recorrer ao auxílio do camarada da patrulha — o seu camarada João Silva Faustino — para pôr termo definitivo á questão, prendendo o réu. Mas, ao receber a ordem (inteiramente legítima para o acompanhar á esquadra, ainda então o réu se manteve relapso, e necessário se tornou que os agentes da autoridade usassem da força muscular para lograrem os seus intentos, pois o réu desobedeceu (passivamente) á acção dos captores, dificultando o

mais que podia a sua acção (agarrando-se aos corrimãos e atitudes quejandas).

«Já na esquadra, proferiu ainda de viva voz e referindo-se ao guarda Amorim que «a partir desse momento não o gramava» e que esse guarda só «marrava com ele» — expressão manifestamente injuriosa e vexatória do prestígio da autoridade e da consideração que se lhe deve num país civilizado e quando nada, como no caso vertente, pode apontar-se de censurável na actuação da Polícia. Assim, constituiu-se o réu autor de dois crimes, um de desobediência á autoridade e outro de injúria, quesitos puníveis, respectivamente, pelos n.ºs 188.º e 182.º, ambos do Código Penal.

«Constituiu contra ele a agravante de acumulação real de crimes. Beneficiava, todavia, como atenuantes, o bom comportamento anterior, a menoridade de 21 anos, pois conta só 19, e a confissão parcial dos factos.

«Nos termos expostos condeno o réu: A) como autor do crime de desobediência, em 20 dias de prisão, substituídos por igual tempo de multa a 20\$00 diários; B) como autor do crime de injúria, em idêntica pena. Aplicando como pena única, condeno-o em 35 dias de prisão, que substituo por igual tempo de multa á razão de 20\$00 diários, ou seja na multa de 700\$00. Mais o condeno em 300\$00 de imposto de justiça, e nas custas do processo, fixando em 50\$00 o emolumento para o seu ilustre defensor».

Atendendo a menor idade do réu e outras atenuantes, foi-lhe suspensa a pena por dois anos, mas não sendo o imposto pago imediatamente, teria que cumprir 15 dias de cadeia.

Caso curioso é que no final do julgamento, quer os guardas, quer os estudantes, mantiveram atitude de harmoniosa compreensão.

Candeeiros no Jardim das Amoreiras

Na nossa secção «Perguntar por perguntar» estranhámos, há duas ou três semanas, o facto de terem sido colocados candeeiros antigos, do tipo a gás, na parte superior do Jardim das Amoreiras, junto do aqueduto, deixando, na parte inferior do citado jardim, junto á linha do «eléctrico», em frente dos magníficos painéis de azulejos, dois inestéticos «nabos» dos antigos.

Verificámos agora, com prazer, ter a C. M. L. mandado remover aqueles dois candeeiros, substituíndo-os por outros de tipo adequado, assim completando o arranjo do local.

Um debate

sobre a «Responsabilidade social do farmacêutico»

Depois de amanhã, pelas 22 horas, no salão da Acção Católica Portuguesa, no Campo dos Mártires da Pátria, 43, efectua-se um debate promovido pela direcção da Associação dos Farmacêuticos Católicos subordinado ao tema «Responsabilidade social do farmacêutico», em que será moderador o sr. dr. Ricardo Jorge Valle de Andrade e colaboram os srs. prof. dr. Luís Sousa Dias, dr. Aluísio Marques Leal e dr. António Augusto Moz Teixeira.

VIDA MUSICAL

Concerto Público no Museu de Arte Antiga

Depois de amanhã, ás 21 e 30, o violoncelista alemão Franz Fassbender, acompanhado pela pianista Nella Maissa, dá um concerto público, organizado pelo Instituto Alemão em colaboração com o Museu Nacional de Arte Antiga, no qual tocará obras de Beethoven. O concerto será executado no auditório do Museu e a entrada é livre.

tesa colabora consigo
fitas adesivas

Perguntar por perguntar

• Com os engarrafamentos de trânsito que ocorrem constantemente na Baixa, será lícito perguntar: até quando circularão, em artérias como a Rua da Prata, carros eléctricos? Tais veículos constituem, na verdade, a principal causa dos engarrafamentos nessa zona da cidade, que é, segundo

tudo leva a crer, a que regista, diariamente, a passagem de maior número de automóveis e camionetas.

• Para quando a construção de uma estação fluvial no Cais do Sodré, semelhante

á existente, por exemplo, em Belém? Milhares de pessoas, todos os dias, ali tomam transporte para a Outra Banda, e têm de o aguardar, muitas vezes, á chuva. Semelhante situação, a manter-se, constituirá um perigoso incómodo para a saúde dos utentes desse serviço público. Manter-se-á?

TEATRO VILLARET

«O Idolo» sai do cartaz

Sai esta noite do cartaz o emocionante drama «O Idolo», original do dramaturgo norte-americano Clifford Odets, em tradução de Belchior Viegas e dirigido por Rogério Paulo em cenário de Tereza Paulo. O espectáculo é interpretado por Eunice Muñoz, Maria Lalande e, por ordem de entrada em cena, João Perry, Rogério Paulo, no protagonista, Madalena Braga, Gilberto Gonçalves, Canto e Castro, Costa Ferreira, José de Castro, Henriqueta Maya e Luis de Campos. Drama intenso, em que se conta a história de um actor de cinema de Hollywood, que escolhe o suicídio, por não poder viver como gente onde a chantagem, a colúnia e a traição são moeda corrente, é um espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, com 50% de desconto para estudantes.

MONUMENTAL

«A Casa da Irene»

«A Casa da Irene» é uma comédia de construção interessante, que conta a história das relações de um homem com uma rapariga de «cabaret», num jogo

ÚLTIMA SESSÃO COM «NOITES BRANCAS» DE DOSTOIEVSKY

Termina esta noite a série de representações do espectáculo que Norberto Barroca encenou, sobre o celebre conto de Dostoiévsky, «As Noites Brancas». Obra torturada, mas particular na carreira do grande romancista, todo o seu entranhado idealismo aflora numa bela composição, cheia de tristeza e de ternura, que Graça Lobo e Norberto Barroca interpretam, com sensibilidade. Recordar-se que as «Noites Brancas» foi dado o subtítulo shilleriano de «romance sentimental». Participam no espectáculo, Fernando Pires, na sonoplastia, Carlos Silva Santos na luminotécnica, e Laura Soveral como assistente. A interpretação está a cargo de Graça Lobo, Norberto Barroca, nos protagonistas, e de Marta Ribeiro, Vladimir Franklin e Joaquim Cosme.

verdadeiramente cómico. Henrique Santana é o protagonista, desempenhando a figura de um homem casado de 35 anos, numa aventura amorosa com uma encantadora espanhola. Encontra-se já em segunda semana em cena, e, todos os dias, o público ocorre em grande número, ao Teatro Monumental, para passar duas horas de boa disposição. Têm interpretações de mérito Irene Isidro, Aida Baptista, Costinho, Santos Corvalho, Margarida Mauperrin e Alberto Vilar. A direcção e a encenação são de Henrique Santana e as cenas de Pinto de Campos. «A Casa da Irene», original de Alfonso Millan, representa-se às 21 e 45.

CAPITOLIO

Um espectáculo alegre

A única revista em cena proporciona ao público de Lisboa ensino de, entusiasmamente, se divertir com a graça e o talento de Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariema, Helena Vieira, Luís Horta, com a beleza apaixonante de Ana Monica e Vicky, com o «frisson» e toda a emotividade conferida pela atracção internacional The Roller's Star, que os produtores Giuseppe Bostes e Vasco Morgado se orgulham de apresentar na renovada sala do Capitólio. «Quem tem boca vai a Roma!» patenteia, igualmente, a esbelta mocidade de Linda Silva e Palmira Ferreira, a comichidade de Vitor Mendes e Mariano Franco, a irradiante simpatia de Simone Maria, Odete Antunes, Maria António e Gina Loureiro, a espectacular parada de trinta bailarinas estrangeiras e todo um

O Chefe do Estado assiste à apresentação do filme «Portugal de hoje»

Com a presença do Chefe do Estado, efectua-se no próximo dia 9, às 18 e 15, no cinema Tivoli, a apresentação do filme «Portugal de hoje», produzido pela «International Audivision» e realizado por uma equipa de técnicos nacionais e estrangeiros sob a direcção de Jean Noel Pascal-Angot. O filme, que se integra ainda nas celebrações do 40.º aniversário do 28 de Maio, representa uma síntese de documentários realizados pela «International Audivision» sobre aspectos económicos, sociais, turísticos e outros do Portugal de hoje.

mundo de deslumbrante riqueza e extraordinária alegria.

AVIS

Uma comédia hilariante

Rita Pavone, «rainha» do disco, da rádio e da televisão italiana, aparece agora no seu primeiro trabalho cinematográfico: «Rita, a filha americana», que se exhibe, com grande êxito, há duas semanas, na confortável sala do Avis. Ao lado da azougada vedeta, surge Tóto, num dos seus mais humanos e hilariantes desempenhos, e, ainda, o famoso conjunto de música yé-yé, «The Rokes». O filme é um achado de graça e de originalidade: foca a história de uma menina que foi adoptada, possuidora de uma voz que arrebatou multidões... Ironizando a música clássica e a música moderna, com excelente sentido de humor, «Rita, a filha americana» contém uma inesquecível série de melodiosas canções, entre as quais se destacam «Solo tu», «Cuores», «Piip» e «Stasera con te» — outros tantos memoráveis sucessos de Rita Pavone, por quem o público português tem especial simpatia. Espectáculo optimista e prazenteiro, com interesse de princípio a fim, o actual programa do Avis tem sido, muito justamente, alvo das atenções dos cinefilos lisboetas.

DISCOTECA

- O apreciado artista Carlos Ramos vai gravar um novo disco. O compositor, Monis Pereira, é autor das respectivas músicas.
- Acaba de ser posto á venda o último disco da artista Luísa Salgado, actualmente no Brasil. Os acompanhamentos foram feitos por Jorge Fontes e Miguel Ramos.
- Vai gravar um novo disco a artista Arminda da Conceição, a actual melhor interprete da já célebre composição o «fado-pintadinho».

COLISEU

Hoje, às 21 e 30
(Maiores 12 anos)

A SUPERPRODUÇÃO DE
ACÇÃO E «SUSPENSE»

«A FRONTEIRA
DO MISSISSIPI»

PREÇOS POPULARES

ÚLTIMO DIA

«MATINEE», AS 16 H.
NOITE, AS 21.45 H.
Desconto de 50 % para
estudantes

AR CONDICIONADO
TEATRO
VILLARET
a mais moderna e confortável de Lisboa

O IDOLO
«THE BIG KNIFE»
Interpretado por um valioso elenco dirigido por ROGÉRIO PAULO.
EUNICE MUÑOZ * MARIA LALANDE e por ordem de entrada em cena
JOÃO PERRY * ROGÉRIO PAULO * MADALENA BRAGA * GILBERTO
GONÇALVES * CANTO e CASTRO * COSTA FERREIRA * JOSÉ DE
CASTRO * HENRIQUETA MAYA * LUIS DE CAMPOS

Espectáculo subsidiado pela FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

TEATRO
ABC
Telef. 36 67 45



HELENA TAVARES
um rosto bonito,
uma voz desejada

JOSÉ MIGUEL

apresenta
UM GRANDE ESPECTÁCULO

e é já amanhã,
às 13 horas, que abre a bilheteira
deste teatro.

É UMA SUPER-REVISTA
E CHAMA-SE

«? COLINAS»

(ADULTOS)

NOTA DA EMPRESA — Já foi recuperada a pasta que continha o texto e a partitura desta revista. Agradecemos, no entanto, a todas as pessoas que nos comunicaram as suas amáveis e valiosas informações. Para todos o nosso obrigado.



HENRIQUE VIANA
em estreia na revista



Uma cena de Teatro Nô

O Teatro Nô será apresentado em Portugal em espectáculos promovidos pela Fundação Gulbenkian

A Fundação Gulbenkian, depois de ter patrocinado, há pouco mais de um ano, a realização em Lisboa de alguns espectáculos de teatro Kabuki, apresentará, nos próximos dias 14, 15 e 16, no Teatro S. Luiz, e no dia 18, no Teatro Gil Vicente, de Coimbra, a «Companhia de Teatro Nô Umewaka-Hashioka». Pelo conhecimento destes dois géneros principais do Teatro japonês, Kabuki e Nô, o público português terá a possibilidade de formar uma perspectiva completa acerca do antigo Teatro nipónico, que encerra os sortilégios das mais puras tradições dramáticas.

É notável a impressão que o Teatro Nô tem causado no Ocidente. Grandes poetas, como Claudel e Ezra Pound, encontraram no Teatro Nô motivos de inspiração e consideraram-no uma das mais apuradas manifestações artísticas conhecidas. E o Teatro ocidental, nesta época em que pretende renovar-se, vê no Teatro Nô um objectivo a perseguir pois reúne elementos, como a mimica, a dança, a declamação e a música que também ambiciona integrar nas suas novas concepções estéticas.

O espectáculo, a apresentar em Portugal será constituído por três peças famosas e significativas, uma

das quais de feição cómica. Esperamos que, tal como se verificou com o Kabuki, este acontecimento se rodeie do maior interesse, por parte do público que dele será beneficiário.

ÚLTIMOS DIAS!!!
NO
MONUMENTAL
UM ESPECTÁCULO DE
PERMANENTE GARGALHADA



A NOITE, AS 21.45 HORAS
(Adultos)
TODOS OS HOMENS
TÊM UMA MULHER
NO PENSAMENTO...
Os casados ainda têm
a esposa lá em casa!

AVENIDA As 21.45 h.
Tel. 320379 a comédia de
KATAIEV

que é um autêntico festival de riso

O CAMARADA MIÚSSOV

— Adultos —

AMANHÃ no TIVOLI

PREPARE-SE PARA
EMPREENDER A

Viagem
fantástica

O FILME QUE,
PELO ARROJO
DO TEMA, FOI CON-
SIDERADO COMO
A MAIS FANTÁSTICA
DESCOBERTA
DO CINEMA!

SERÁ POSSÍVEL UM ESPÍO
PENETRAR NO CORPO HUMANO?

MAIORES DE 12 ANOS
"FANTASTIC VOYAGE"



Cor.:
Stephen Boyd, Raquel Welch,
Edmond O'Brien,
Donald Pleasence,
Arthur O'Connell,
William Redfield
Arthur Kennedy

Produção de Saul David,

Realização de Richard Fleischer, Argumento de Harry Kleiner,
Adaptação de David Duncan, CinemaScope
Música de Leonard Rosenman Cor DeLuxe.

O que vimos e ouvimos

FOLCLORE — O Teledesperto foi substituído por um filme da actualidade relativo às eleições francesas. Filme longo e bem estruturado. Com excepção de Lecanuet, novato nestas andanças, todos os outros políticos falavam sem recurso à sebania. O próprio general de Gaulle («Vive la République! Vive la France!») falou através da televisão sem tirar os olhos dos olhos dos telespectadores.

Como é evidente, esta rubrica da-va-nos pano para mangas. Ficávamos aqui a conversar até amanhã. Outros assuntos no entanto solici-tam a nossa atenção. Por exemplo: o folclore apresentado, como já se sabe, por Pedro Homem de Mello.

Descemos ontem até ao Baixo Alentejo, para não se dizer que. Descemos para ouvir os cantadores da Vidigueira. Para os ouvir em arranjos cujo autor não foi alumia-do, como se fosse pormenor sem importância...

A verdade é que tive dificuldade em situar-me no Alentejo. Folclore é uma expressão complexa, reflecte todo um clima, toda uma maneira de ser e de estar no mundo.

Ouamos Fernando Lopes Graça: «Companheira da vida e traba-lhos do povo português, a canção segue-o do berço ao túmulo, exprimi-mundo-lhe as alegrias e as dores, as esperanças e as incertezas, o amor e a fé, retratando-lhe fielmente a fisionomia, o género de ocupações, o próprio ambiente geográfico, de tal maneira ela, a canção, o homem e a terra, onde uma flor escurece e o outro labuta, e ama, e crê, e sonha e a que entrega por fim o corpo, forma uma unidade, um todo indis-solúvel» («Páginas escolhidas de crítica e estética musical»).

Pois para além de arranjos mu-sicais pouco convincentes, dificil-mente se verá como se integram na vida do povo de Vidigueira versos como:

*Praia tão linda, tão bela,
É meia-noite eu estava a sonhar
assentado no barco com ela
namorando ao fundo do mar...*

Ou então:

*Já lá vem Martins Moniz
Já lá vem o Lidoar.
Já lá vem o Mem Ramires
e o Giraldo-sem-Pavor...*

Ou ainda:

*Eu vi minha mãe rezando
aos pés da Virgem Maria.
Era uma santa escutando
o que outra santa dizia...*

A inclusão destas falas, nitida-mente estranhas ao clima popular alentejano, seria só por si bastante para nos deixar de pé atrás quanto à genuidade folclórica de mais uma sessão precisamente dedicada ao «folclore» do Alentejo que, na ex-pressão redonda do apresentador «é uma província a sério». Lá isso é. O «folclore» apresentado é que não.

O BARÃO — Abandonámos on-tem O Barão e sua secretária dele em maus len-çóis: algemados com fortíssimas cordas de «nylon». Hoje, porém, estavam com as mãos livres o que, deixemo-nos lá de histórias, é mui-to mais agradável!

Como conseguiram eles isso foi coisa que não me disseram nem os perguntar. Críticos honrados não tem ouvidos! O que sei é que eles conseguiram livrar-se dos inimigos, atiraram-se ao mar no salva-vidas e a frígida Cardélia dava á pá mi-núscula como se agitasse clara de ovo numa imensa tigela. E vocês

não repararam como a Cardeli-azinha se agarrava ao Barão, num ni-tido aproveitamento das circuns-tâncias... Na selva, o Barão agarra-lhe na mãozinha, bate-lhe nas cos-tas e não acha nada melhor para lhe dizer do que: «Durma agora e corra depois».

Ah, mas as autoridades de Hong Kong velam. Velam sempre. Man-dam barcos, mandam aviões, man-dam tudo. Na ilha há macacos por cordas. Mannerling estrafega um, dá noutro, atinge um terceiro.

Para encurtar razões: os chine-ses não apanham a cápsula por causa do Barão, se quiserem uma, façam-na, em lugar de andarem a cobiçar o alheio. Os americanos têm cápsulas mas são para eles, não as dão a mais ninguém, ora toma! Por todas as razões eviden-tes e ainda porque o Barão não deixa.

O almas do purgatório! Não se-rá abusar do físico darem-nos dois dias seguidos o Barão? Não será perigoso tomar deste remédio uma dose excessiva? Eu quero é saber quem assume a responsabilidade da receita!

BASQUETEBOL — É notória a falta de televisivos. A programação faz-se com abundancia de séries filmadas possuidoras daquelas «qualidades» que todos conhecemos...

A monotonia não pode assim de-laxar de ser uma triste realidade. Desprovido do elemento «suspen-sa» com que o quotidiano se ilumi-na, se transfigura e se renova, o programa da televisão vive em per-manente ameaça de ser devorado pela rotina.

Não sei até que ponto a vida do País justifica uma intensificação dos televisivos. Mas se não fôssemos tão pessimistas? No desporto, nos espectáculos, na vida artística, nas manifestações de convívio social, etc., talvez não seja de todo em todo impossível ir substituindo as aves empalhadas por aves vivas lançadas em pleno voo.

Cabe aqui pois uma palavra de franca satisfação pela transmissão do jogo de basquetebol Benfica-Estudantes. Houve espectáculo ser-vido por uma impecável realização. Houve igualmente boa propaganda de uma modalidade que bem mere-cedora disso é. A criação de recin-tos gimnodesportivos tem de ser acompanhada de condições para a prática do desporto e também de uma intensiva propaganda despor-tiva. — M. C.

HOJE PODE VER...

● As 21 e 55: Noite de cinema

A R.T.P. apresenta esta noite o filme de grande metragem in-titulado «Os Tempos Mudaram» (original), realizado por Edwin Mar-tin, e interpretado pelos ar-tistas Robert Young, Helen Gil-ber, Charles Coburn e Lee Bow-man.

COMICHÃO NOS PÉS

ELIMINADA EM 3 DIAS

Tem comichão nos pés, picadas e ardores tão terríveis que quase o en-louquecem? A pele greta, estala ou sangra? A causa destas perturbações denomina-se de várias maneiras, tais como: Pé de Atleta, Comichão de Singapura, Comichão de Dnoby, etc. Não poderá ver-se livre deste mal sem exterminar a causa. Uma nova descoberta chamada Nixoderm para a comichão em 7 minutos e começa a tornar a pele macia, suave e clara em 3 dias. Nixoderm é tão eficaz que se garante acabar com a comichão e sarar a pele não só nos pés mas tam-bém nos mais teimosos casos de Ec-zema, Borbulhas, Acne, Bolhas e Impigens na face ou no corpo. Peça ao seu farmacêutico NIXODERM hoje mesmo.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

TEATRO

CAPITÓLIO

A NOITE
2 SESSÕES
As 20.45
e 23 horas

A ÚNICA REVISTA
EM CENA!

**QUEM TEM BOCA
VAI A ROMA!**

UM EXITO POPULAR
EM 5.ª SEMANA

UM CARTAZ DE ESTRE-LAS E AS MELHORES
ATRAÇÕES!

ADULTOS

A companhia
do D. Maria II
vai actuar
em Cascais

A convite da Junta de Turismo da Costa do Sol, apresentase no Teatro Gil Vicente, em Cascais, de amanhã até quarta-feira, a compa-nhia do Teatro Nacional D. Maria II, com a peça «O Camarada Mius-sov», a deliciosa comédia de Ka-taiev, na versão francesa de Souva-jov e Dalmat, e em tradução de Olavo d'Eça Leal.

A empresa Rey Colaço-Robles Monteiro acedeu, amavelmente, ao convite, aproveitando a deslocação ao Porto do Teatro Experimental de Cascais, agrupamento que tem merecido todo o apoio e carinho da Junta de Turismo.

Grande vibração popular
no festival de distribuição
dos Prémios da Imprensa de 1966

O festival para distribuição dos Prémios da Imprensa de 1966 levou ao Pavilhão dos Desportos uma assistência invulgar — e invulgar-mente entusiástica — que fez caber a sua simpatia onde em boa ver-dade já não cabia uma agulha. Está de parabens a Casa da Imprensa, instituidora dos galardões e orga-nizadora do variado espectáculo. E estão de parabens os premiados, pelo reconhecimento publico que esta consagração implica. Tudo bem, apesar de as atracções se ha-verem prolongado até às quinhentas.

Foi pena que Amália Rodrigues («a Amália») não tivesse podido

comparecer. Um acidente sofrido por seu marido esteve na base do impedimento. A assistência, defrau-dada mas compreensiva, sublinhou a proclamação do nome da nossa primeira fadista com aplausos ca-lorosos.

Aplausos distribuídos, aliás, por todas as individualidades, e que fo-ram de sentida comoção quando su-biu ao palco a irmã do malogrado cavaleiro tauromáquico Joaquim José Correia. Outros nomes subli-nhados a propósito: Humberto Ma-deira, cujo prémio foi recebido pela filha, Manuel de Oliveira, o menino

(Continua na página seguinte)

**COURTELLE
é diferente!**



Basta que o fio passe pelas suas mãos, para logo notar a diferença... COURTELLE é leve, macio, acon-chegante... Com COURTELLE, o tricot faz-se rapidamente — e com verdadeiro prazer! E como se lava e seca num instante! Vai sempre a tempo de tricotar com COURTELLE. Por isso lhe recomen-damos:

No seu próximo tricot mude as agulhas para

COURTELLE
A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE



AO CORRER DO TEMPO

Reconheci a sua letra no meio das cartas que recebi. Se isto lhe interessa, digo-lhe que a retirei para a ler em primeiro lugar. Tem graça, mas logo as primeiras frases me senti um bocadinho sua mãe, embora, Maria Clara, eu seja só uma irmã mais velha. Não quero que tenha de mim um conceito ideal. Saiba que tenho somente cerca de uma dezena de anos mais do que você, embora em maturidade seja muito mais velha do que a idade real.

Quero dizer-lhe que, agora, a compreendo melhor, aumentou a minha ternura por si e a estima mais. Se eu tivesse cabelos brancos na cabeça e um bondoso rosto de avózinha, falar-lhe-ia assim:

— Como tens sofrido minha pequenina! Como compreendo que sejas uma introvertida e revoltada! Precisas que te ajudem a encontráres-te e não a esquecer, mas a construir sobre o passado, aproveitando a sua dolorosa lição.

Sim, Maria Clara, só o sofrimento

permite que se revele a verdadeira grandeza das almas. Simplesmente, você foi cedo de mais projectada para dentro de si, não teve tempo para ter infância, não pôde viver uma adolescência despreocupada e inconsequente e isso faz-nos falta. Fez-lhe falta; além das feridas da alma que a amargaram, você sofre por ter de esconder dos outros aquilo de que não é culpada. Talvez sinta que a sua vida é uma mentira, mas não é. Todos temos direito aos nossos segredos, à nossa vida privada. Nem tudo é limpo e claro na vida dos outros, e talvez eles também não tenham culpa. No fim das experiências amargas deve ficar em nós um profundo sentimento de humildade. Apesar de nos afirmarmos livres, estamos dependentes de tantas circunstâncias exteriores, dos choques que ao longo da vida inevitavelmente sofremos! O necessário é saber aproveitar o positivo de todas as experiências; até as mais dolorosas têm alguma coisa de construtivo. O seu sofrimento não despertou em si maior tolerância e poder de compreensão? Está a ver a acção que pode desenvolver num organismo como a tutoria, por exemplo, onde aparecem casos como aquele que me conta? Ah! minha amiga, estude, tire o seu curso depressa e continue a amar e a ter pena das crianças, da criança que você foi, e procure protegê-las. Com o seu curso pode fazê-lo. Que importa ter de esperar cinco ou seis anos, se há uma meta a atingir.

gir, que nos ajudará a vencer o que está errado em nós, consequência dos erros dos outros?

Todos nós sofremos. Se posso falar-lhe assim, com esta compreensão e fraternal simpatia humana, é porque também, por certo, não fui poupada, não acha? Não importa se, de maneira diferente, quando a repercussão é idêntica. Há tantos dramas pelo mundo fora! Ao mostrarmos o nosso interesse por eles já estamos a suavizá-los. Não sente que é assim?

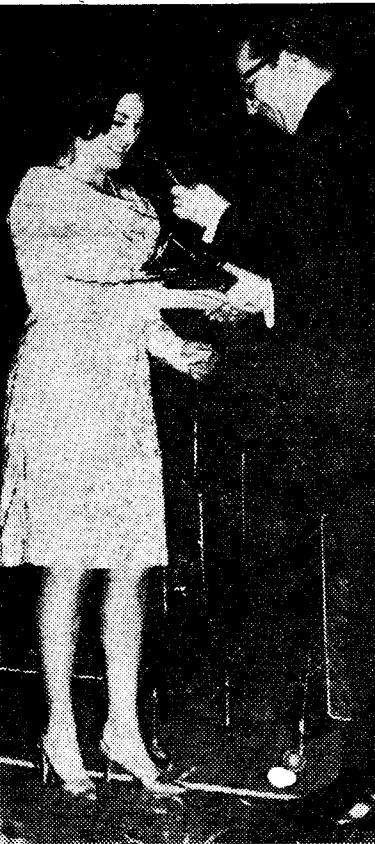
Havemos de falar pessoalmente. Talvez lhe proporcione a companhia de um rapazinho de cinco anos, loiro e de olhos azuis. Quer? Vem aí as férias da Páscoa.

Outra coisa: você não pode continuar a fugir da vida. Continue a sua amizade com esse rapaz. Se não lhe quiser falar nesse pormenor tão distante, peça aos seus pais que o façam. Se lhe puder ser útil, estarei à sua disposição. Não quero que fique presa a nenhum episódio da sua vida, por mais doloroso que seja. Na vida há sol, crianças — que podem ser nossas — boa vontade, almas compreensivas e amor. Há amor, não se esqueça, e o amor é, na verdade, uma coisa maravilhosa. Pode absorver todas as nossas dores, se nos soubermos dar e formos capazes de compreender o homem. Não desista da vida. Lute pela sua felicidade. Não tenha medo. Nem tudo é mau, se reconhecermos a tempo a outra face. Do coração sua amiga,

EVA



A jovem zambeziana Maria da Graça Pinto Pereira, que foi eleita a «Maria mais simpática de Moçambique», no concurso organizado pelo «Diário de Moçambique», fotografada no Hotel Estoril-Sol, após a sua chegada à Metrópole



Isabel Volmar recebe o Prémio da Imprensa, que lhe foi entregue pelo nosso prezado camarada de redacção João Gomes

Prémios da Imprensa de 1966

(Continuação da página anterior)

pobre que é rei das pistas de cinza nacionais, Eusebio, sem adjectivos, os locutores da R. T. P., Henrique Mendes e Isabel Wolmar, em foco no discutidíssimo Festival da Canção Portuguesa, o realizador Luís Andrade, idem, o espadista José Julio e o cabo de forcados Rhodes Sérgio.

Antes do desfile havia o locutor Marques Vidal dado o lamir do que ia passar-se. Que os prémios não terão agradado a Gregos e a Troianos — mas os Troianos também apareceram, esquecido já o seu desassossego por fulano e fulano não estarem na lista. Que a concessão dos galardões obedeceu a um esquema de justiça que ninguém negará. E que a Casa da Imprensa, organismo dinâmico e empreendedor, agradeça a colaboração prestada ao espectáculo.

Depois foi o «clou» da festa: fado, canções, entremezes. Com os maiores nomes do «music-hall» portugueses. O público só arredou pé quando já não havia autocarro que o levasse para os quatro cantos de Lisboa.

O vestuário do futuro segundo o costureiro americano Raymond Loewy

NOVA YORK, 5. — (A. N. I.) — O costureiro norte-americano Raymond Loewy, entrevistado pela revista «Vogue», declara que «no mundo contemporâneo as noções de espaço e tempo estão a sofrer constantes modificações» e conclui que estas têm necessariamente de influenciar o homem e a mulher em todos os aspectos da sua vida, inclusivamente na forma de vestir.

A utilização do papel-afirmou — permitirá que milhões de pessoas das mais diferentes etnias se vistam mais economicamente.

«No entanto — declara Raymond Loewy — sou levado a concluir que as pessoas, à medida que vão sendo mais civilizadas, tendem a despojar-se do vestuário, enquanto os povos primitivos tendem a cobrir-se cada vez mais».

Ao fazer previsões para o futuro, Loewy sublinha que a técnica moderna fornecerá fibras de papel aptas a serem tricotadas ou costuradas. Estes «tecidos» terão perfurações microscópicas, como os tecidos actuais, que permitirão a «respiração».

O costureiro norte-americano referiu-se depois a dois tecidos «plásticos» revolucionários, pois podem variar as suas funções, de acordo com a temperatura ambiente: aquecem no inverno e refrescam no Verão. Além disso, estarão isentos de bactérias e impregnados de perfumes ou desodorizantes.

Calcula-se que os óculos escuros passem a estar providos de lentes foto-sensitivas, que escurecem automaticamente com a luz forte.

Um tecido fabricado com fibras foto-sensitivas pode ter efeitos decorativos, ao variar de cor de acordo com a luz.

Criança atropelada mortalmente

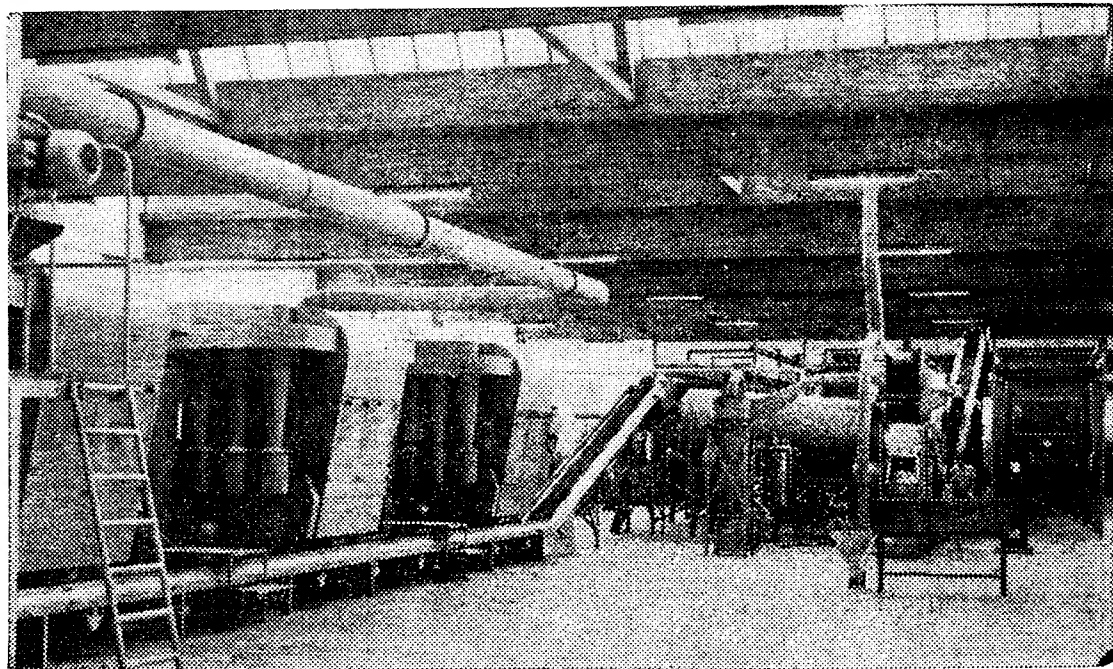
CELORICO DA BEIRA, 5 — Junto à estrada nacional, muito perto da Pensão Emitério, Maria de Fátima Anselmo Rainha, de 4 anos de idade, filha de Ernesto Rainha e de Maria Anselmo, foi mortalmente atropelada pelo carro HB-58-44, conduzido pelo sr. Custódio dos Santos Guerra, empreiteiro, residente na vila de Mangualde.

O carro apanhou a criança em cheio, pelo que a pequena embora fosse conduzida ao hospital desta vila, chegou lá morta.

do com a luz. Por exemplo: um vestido de noite, muito opaco numa sala iluminada, pode tornar-se transparente quando a luz é fraca.

As reacções dos consumidores a estas inovações podem ser em parte calculadas com o auxílio de máquinas electrónicas.

TÉCNICOS DE GRANDES FÁBRICAS EUROPEIAS DE CIGARROS VISITARAM A INTAR



A convite da empresa sueca Arencio Akt., considerada uma das principais fábricas mundiais de maquinaria para a indústria dos tabacos, deslocaram-se a Lisboa 20 dos mais categorizados técnicos ingleses, suecos, dinamarqueses, austríacos, jugoslavos e espanhóis, aos quais a INTAR proporcionou uma visita pormenorizada às suas instalações de Cabo Ruivo.

Os visitantes, que podem considerar-se entre os mais profundos conhecedores da indústria de tabacos europeia, tiveram palavras do maior elogio não só para a forma como os tabacos são seleccionados, mas também para a manipulação observada numa fábrica que atingiu um elevado grau de aperfeiçoamento técnico.

O facto de a Arencio haver escolhido a INTAR como exemplo de uma instalação fabril modelo é sumamente honroso para a indústria portuguesa e, visto em conjunto com o galardão obtido em 1966 na 1.ª Selecção Mundial de Qualidade, coloca aquela empresa num lugar de grande projecção na indústria mundial de cigarros.

Homenagem em Coruche a um militar morto no Ultramar

CORUCHE, 5 — Nos celeiros da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, nesta vila, foi hoje solenemente inaugurada uma placa perpetuando a memória de João Casimiro da Costa, natural de Fajarda, filho de Manuel Casimiro da Costa e de Ricarda Maria, um dos soldados que, em defesa dos nossos territórios, perdeu a vida no Ultramar.

Assistiram ao acto as entidades e autoridades locais, bem como numerosas pessoas, assim como um representante da F. N. P. T.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Armando de Ávila
Em Angra do Heroísmo faleceu o sr. Armando de Ávila, de 66 anos, que há pouco ainda comemorara as suas bodas de ouro de jornalista. Trabalhara desde o começo na Imprensa de Angra do Heroísmo, onde era muito apreciado.

Em determinada altura trabalhou também, em Lisboa, nas redacções do «Diário de Notícias» e do «Século».

D. Maria da Encarnação Rego Raposo

AVEIRO, 5. — Faleceu a sr.ª D. Maria da Encarnação Rego Raposo, de 81 anos, e que era muito estimada pelas suas virtudes e espírito benemerente.

A extinta era mãe da sr.ª D. Maria da Conceição Raposo Allen, ca-

sada com o sr. capitão-de-mar-e-guerra Ernesto Casimiro Allen, e do sr. dr. João Raposo, casado com a sr.ª D. Maria Julia de Freitas Raposo.

Vão ser julgados (pela terceira vez) no tribunal de Évora os autores do crime do «Moinho Encarnado»

ÉVORA, 5. — Pela terceira vez, voltam a comparecer perante o tribunal deste círculo judicial, para julgamento os dois autores do chamado «Crime do Moinho Encarnado», cometido na noite de 22 de Outubro de 1965, numa passagem do rio Degebe, junto àquele moinho, na freguesia de Nossa Senhora de Machede e do qual foi vítima o guarda da Herdade de Paço Sarai-va, Inácio José Nunes, de 50 anos, casado, residente no Monte do Perdigão.

Como autores do crime de homicídio voluntário estão incriminados Miraldino José Ferreira, o «Melro», de 40 anos, e sua mulher, Maria Inácia Servinha Ferreira, de 36, compadres e vizinhos da vítima.

Desavenças entre a Maria Inácia e a mulher do Inácio Nunes, por causa dos filhos dos dois casais, estão na base do crime.

Nos dois anteriores julgamentos, o Miraldino foi condenado em 19 anos de prisão e a Maria Inácia, absolvida, sendo ambas as sentenças anuladas pelo Tribunal da Relação de Lisboa, em recurso apresentado pelo juiz-adjunto da comarca de Évora.

Volta a presidir a este terceiro julgamento o corregedor sr. dr. Orlando Vasconcelos de Carvalho, que terá como assessores os juizes de Évora e de Arraiolos.

A acusação, por parte do Ministério Público, está a cargo do sr. dr. Coelho Ventura, e a defesa officiosa, novamente confiada ao sr. dr. Leitão da Silva.

Nos autos, os réus confessaram ter feito uma espera ao Inácio Nunes, agredindo-o, o «Melro», com um machado, e sua mulher, com uma pedra, já quando a vítima se encontrava prostrada no solo, atirando-o depois para dentro do rio.

O julgamento é aguardado com muito interesse.

A POLÍCIA INVESTIGA O ASSALTO DOS «ARREBENTAS» NO TAMARIZ

A P. S. P. do Estoril prossegue nas diligências para esclarecer completamente o caso do assalto dos «arrebentas» a dois cidadãos alemães, na praia do Tamariz, nas circunstâncias que já referimos. A Polícia tem efectuado algumas rusgas, durante a madrugada, e interrogado algumas pessoas, mas até agora nada de positivo conseguiu apurar.

Sabe-se, todavia, que um automóvel misterioso costumava transportar, de noite, indivíduos suspeitos para as imediações do Tamariz. As autoridades procuram localizar esse veículo e identificar o respectivo proprietário.

Entretanto, encontra-se em poder da P. S. P. de Lisboa (Governo Civil) determinado documento alemão, passado em nome de Gerhard Rieck, que é uma das vítimas do citado assalto. Esse documento foi encontrado na via pública, na capital. Trata-se de fraco indício, mas poderá fornecer qualquer indicação aos investigadores que procuram prender os ladrões.

DINHEIRO sobre automóveis EMPRESTA-SE

Av. Almirante Reis, 186, r/c., Dt.
Telef. 46710

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

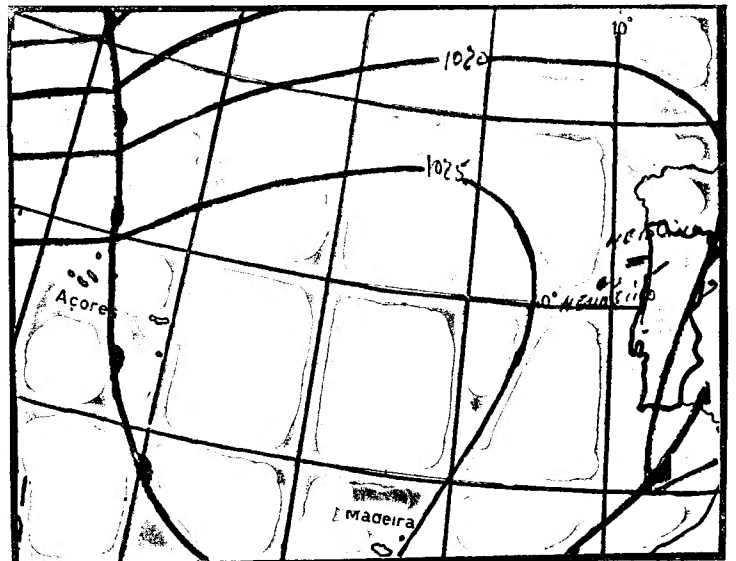
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco ou moderado de noroeste e caíam chuviscos em algumas regiões por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone dos Açores centrado a

sul do arquipélago.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS DE HOJE — Porto e Coimbra, 13°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre 11°; e Lisboa, Faro e Funchal, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Braga, 20°3; mínima: Penhas da Saúde, 6°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje).

- A — Anticiclone (alta pressão)
- B — Depressão (baixas pressões)
- Isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 5 — Uma massa de ar polar marítimo transportada na circulação do anticiclone dos Açores deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



nhã. Pequena subida de temperatura.

SOL ☀

AMANHÃ
Nascer às 8 e 04
Ocaso às 19 e 34

MARÉS



Diminuição gradual da nebulosidade, havendo boas aberturas no meio da tarde de hoje; vento noroeste fraco a moderado; possibilidade de neblina e bancos de nevoeiro, especialmente nas regiões do litoral oeste e terras baixas do interior durante a madrugada e ma-

PREA-MAR: Dia 5 — As 12 e 08 (3,1 m); Dia 6 — As 0 e 39 (3,3 m); 13 e 27 (3,2 m); Dia 7 — A 1 e 48 (3,5 m); 14 e 27 (3,4 m).
BAIXA-MAR: Dia 5 — As 5 e 25 (1,7 m); 18 horas (1,8 m); Dia 6 — As 6 e 58 (1,6 m); 19 e 19 (1,7 m); Dia 7 — As 7 e 58 (1,4 m); 20 e 09 (1,5 m).

FASES DA LUA

☾ ☽ ☼ ☾
Dia 11 Dia 19 Dia 26 Dia 1

MÁQUINAS DE TRICOTAR SWISSTRICOMATIC

Garantia de construção das famosas fábricas suíças PASSAP. Aceitam-se revendedores em todo o País, dando-se a preferência a comerciantes do ramo e de máquinas de costura

Resposta a COLUSMAC — Companhia Luso-Suíça de Máquinas
Apartado 1421 — Lisboa-1

ELECTRICISTAS B. T.

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800\$00, 4320\$00 e 3840\$00, consoante provas a prestar.

C. N. F. M. — Rua de Xabregas, 52 — LISBOA

SOLDADORES

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800\$00, 4320\$00 e 3840\$00, consoante provas a prestar.

C. N. F. M. — Rua de Xabregas, 52 — LISBOA

GRANDE PRÊMIO TV DA CANÇÃO PORTUGUESA

**EDUARDO NASCIMENTO
DUO OURO NEGRO
MARCO PAULO**

Intérpretes das canções respectivamente em 1.º, 2.º, 4.º e 6.º lugares, gravam exclusivamente em marcas representadas por VALENTIM DE CARVALHO, C. L., S. A. R. L.

DECCA HMV COLUMBIA

UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA MÚSICA

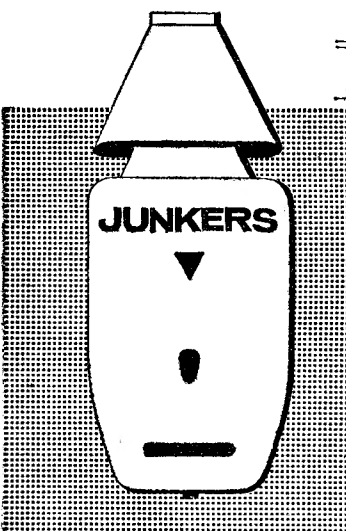


VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

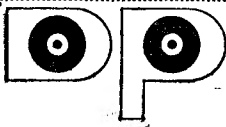
2

**NOMES
DE
PRESTÍGIO**



Bardo

2 garantias reais de qualidade e assistência. Fazemos troca pelo seu velho esquentador. aproveite a campanha comemorativa da inauguração de



discoteca popular

R. 1.º MAIO 146 (S.º Amaro)

MAIS UMA LOJA **Bardo**

BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

PRÉDIO A 6,5%

JUNTO À MARQUÊS DE FRONTEIRA

Grande volume, com 35 inquilinos, construção em cimento armado, cada habitação com 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendas de 1.110\$00. Todo alugado. Rendimento 444.960\$00. Isento 6 anos. Preço 6.850 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5/6

Heróis de palmo e meio homenageados em Mértola ao receberem hoje os prémios da Fundação Valle Flor

MÉRTOLA, 5 — Revestiu-se de significado muito especial a cerimónia de homenagem, realizada esta tarde nos Paços do Concelho desta vila, aos pequenitos Manuel Jacinto da Conceição Godinho, de 14 anos, de Mértola, e Maria Teresa Brites da Silva, de 9 anos, de Lisboa — duas inocentes e humildes crianças, que deixaram o anonimato e se impuseram à admiração do País, por actos de abnegação, coragem e valentia praticados em circunstâncias particularmente difíceis, e que a Fundação Valle Flor galardoou, ao atribuir-lhes os seus prémios anuais.



Os dois pequenos heróis:
Maria Teresa e Manuel Jacinto

Um seu tio. Ao assomar á porta, notou lume na dos seus pais, com os quais vive, e, acto contínuo, entrou nela e retirou de lá um telefonista. Como as duas barracas eram pegadas paredes meias, logo o fogo se propagou, com grande violência, á do seu tio, onde dormia, sózinha, uma sua prima, de escassos sete meses de idade. Então, com risco da própria vida, mas sem uma hesitação, nela entrou de rastos e, dali, com grande dificuldade, trouxe para a rua um cesto onde se encontrava a menina. O fogo aumentava na sua fúria destruidora e quando a vizinhança acorreu as barracas haviam-se transformado num enorme montão de brasas, e a Maria Teresa, com o seu pequeno e pobre vestido de chita chamuscado, olhava para uma vidinha que acabava de disputar á morte.

Por sua vez, o Manuel Jacinto, num dia quente de Setembro, quando, na natural despreocupação dos seus 14 anos ia almoçar, ao passar junto ao rio Guadiana, ouviu gritos aflitivos. Olhou e viu duas crianças que nele se debatiam: Ana Maria, de 9 anos e seu irmão Mário José, de 6. Imediatamente correu em seu socorro e, para não perder tempo, foi despidendo algumas peças de roupa pelo caminho. Chegando á margem do rio, lançou-se-lhe dentro e trouxe para terra o Mário José, que estava mais perto. Logo a seguir, foi buscar a Ana Maria, mais distante, a qual já tinha mergulhado por duas vezes e estava desmaiada. Teve muito maior dificuldade em a trazer para terra, o que, no entanto, á força de vontade, conseguiu. Entrincheirados, chegava a mãe dos pequenitos, que tomou conta deles, e o jovem herói com o desprendi-

mento próprio dos eleitos, vestiu-se calmamente e foi para casa almoçar, como se tivesse vindo de um passeio ou de assistir a um jogo de bola.

A entrega dos prémios

A sessão para entrega dos prémios, efectuada no salão nobre da Câmara Municipal de Mértola, presidiu o sr. dr. Marques Frago, governador civil de Beja, e assistiram, além de outras individualidades, mons. Delgado Pires, em representação do sr. arcebispo-bispo da diocese; o presidente da edilidade de Mértola, sr. António Afonso Allen Avez e todas as autoridades locais, bem como os representantes do Montepio Geral, a quem foi confiada a administração da Fundação Valle Flor: os presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente srs. conselheiro Vaz Pereira e drs. António da Cruz Barreto e José Guerreiro Murta; o gerente-geral, sr. dr. Ariosto da Gama Lança; e o sr. general Afonso May, presidente da direcção em 1966, ano da atribuição dos prémios hoje distribuídos.

Os pequenos Maria Teresa Brites da Silva e Manuel Jacinto da Conceição Godinho, receberam, em ambiente solene, das mãos do governador civil do distrito, o «Prémio Jenny de Valle Flor» e o «Prémio José Luis de Valle Flor» — 2.º Marquês de Valle Flor, de 1966, que lhes foram atribuídos pelo júri nomeado pela direcção daquela secular instituição mutualista e de crédito. Os prémios deste ano foram de 20 contos cada (caderneta da Caixa Económica de Lisboa, anexa ao Montepio, com depósito no montante de 17 contos, e a quantia de 2 mil escudos; os outros mil escudos foram entregues aos heróis de palmo e meio na altura do Natal).

Depois de aberta a sessão, com algumas palavras do governador, usaram da palavra o sr. conselheiro Vaz Pereira, que, em nome do Montepio, saudou todas as entidades presentes, e o sr. general Afonso May, a quem coube evocar a história dos prémios Valle Flor e recordar os actos de heroísmo praticados pelas duas crianças homenageadas esta tarde em Mértola. Foram já galardoados com aqueles prémios, 34 pequenos de ambos os sexos, elevando-se o total dos mesmos prémios, incluindo os de hoje, a 606 contos, o que corresponde a 60,6 % do capital do fundo da Fundação. De salientar, que o júri do ano de 1966 teve de estudar dez casos praticados por meninas e vinte e dois por rapazes.

Após a entrega dos prémios, que foi sublinhada com demorados aplausos da assistência que enchia o salão, o presidente da Câmara Municipal de Mértola exaltou a acção benemérita da Fundação Valle Flor, felicitou a direcção do Montepio Geral pelos cuidados com que administra e manifestou a sua satisfação por ver galardoado um pequeno herói nascido na vila de Mértola.



«Será a flauta ou o oboé? Quem sabe levanta o braço». Muitos braços se levantam, de entre a multidão de alunos da Escola Técnica Francisco de Arruda.

Mil e duzentos rapazes ouviram Mozart e dialogaram com a música — ou uma tarde na Escola Técnica Francisco de Arruda com a Orquestra Clássica Nacional

Pejado de miudagem, o ginásio da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda. A «bicha» enchia as escadas e vinha até ao pátio. Resultado: depois de paciente e metódicamente «arrumados», eram cerca de mil e duzentos os rapazes, nos quais se notava uma certa inquietação — própria daqueles momentos que precedem aqueles em que vai suceder alguma coisa de novo. Os músicos da Orquestra Clássica Nacional estavam já nos seus lugares. Tinham consigo aqueles instrumentos para os quais alguns olhavam um pouco pasmados. Talvez fosse a primeira vez que os vissem.

O prof. Calvet de Magalhães, director da Escola, deu as últimas instruções e lembrou aos rapazes que deviam estar calados. Eles acomodaram-se melhor e distribuíram o programa como lhes tinha sido recomendado: ia começar uma sessão de educação musical integrada na programação da «TV Educativa» do Instituto de Meios Audio-Visuais do Ensino do Ministério de Educação Nacional.

Momentos volvidos entrava no palco o maestro José Atalaia. Palmas. A rapaziada podia dar largas ao seu entusiasmo por estar ali para qualquer coisa que ainda não sabiam exactamente o que seria. Afina-se o microfone. «Ouve-se aí atrás?» — «Não». Mais uma volta. «E agora?».

Quando o micro está nas condições devidas, José Atalaia diz:

«Estamos aqui para passar alguns momentos de alegria. Mozart escreveu música para estarmos contentes e não aborrecidos. Não vamos tocar aquela música maçadora que vocês mal ouvem no rádio apagam-no logo.

E, depois, continuando a falar na linguagem necessária:

«Eu não sou contra os «Beatles». Até lhes acho piada. Mas daqui a meia dúzia de anos já ninguém ouvirá falar deles. Mozart tem dois séculos, e a sua música continua a encantar toda a gente. Ele começou a escrever música aos 5 ou 6 anos. Aos 12 já tinha uma obra admirável. Vocês, mais ou me-

nos com a mesma idade, podem começar a apreciá-lo...»

E uma nova recomendação: enquanto a orquestra tocar, silêncio absoluto. Os músicos são pessoas que, enquanto executam, não podem com barulho. «Então, agora, silêncio». Faz-se um silêncio absoluto. «Isto é que é silêncio. Parabéns, sr. director. E palmas para vocês». Todos batem palmas...

Quando a «malta» se agita, de puro interesse e sincera curiosidade

Faz-se silêncio outra vez, e soam os acordes da Sinfonia n.º 40, em sol menor, de Mozart. A «malta» agita-se, sem ruído, de puro interesse e sincera curiosidade. Perguntamos a uma série de jovens se alguma vez tinham assistido a uma sessão como aquela, ou ouvido música por uma orquestra sinfónica, e todos nos responderam negativamente, como era de esperar. Logo a seguir, José Atalaia fez a mesma pergunta: «quem nunca ouviu, levante um braço». E uma floresta de braços. E, lá de trás, uma voz meio esgançada de um mais saído, que diz: «São todos».

Um minuto, se tanto, de música. José Atalaia entusiasma: «podem dar palmas». E elas irrompem, cheias daquele calor infantil ou adolescente, que não precisa de encontrar razões para o seu entusiasmo. Depois, o maestro prossegue a explicação: «agora vamos ouvir apenas a melodia que coube aos violinos» em seguida o comentário dos baixos; etc. A rapaziada continua atenta, alerta. Há sorrisos. Alegres uns. Enigmáticos outros.

Mas... é preciso ensinar primeiro os jovens ouvintes a distinguir os diversos instrumentos. Começa-se por um solo de flauta: naquele silêncio de mil e duzentas almas, só aquela breve melodia doce, limpa, ondulante. Palmas. O executante mostra o instrumento. A seguir é a vez do oboé, um senhor mais grave, menos aéreo, que nos traz a força de um Gershwin. Mais palmas. E um pequeno primeiro teste: os dois músicos fazem de conta que tocam. Mas só um efectivamente toca. Será a flauta ou o oboé? «Quem sabe levanta o braço». Muitos braços se levantam. «Tu» — «E oboé». — «Não». «Tu» — «E flauta». «Muito bem» (E um, mais guicho, ao nosso lado: «as-

EDUARDO GAGEIRO (UM NARRADOR DO CONVERSOU COM DO NOSSO SUPLEN

Eduardo Gageiro, recentemente considerado no estrangeiro entre os dez melhores fotógrafos do Mundo, verdadeiro narrador da realidade quotidiana portuguesa, encontrou-se ontem com algumas dezenas de amigos do nosso suplemento «Juvenil».

O artista fotógrafo foi apresentado á assistência jovem que parcialmente ocupava a sala «Artur Portela», da Casa da Imprensa, pelo nosso prezado colaborador Mário Castrim, orientador do suplemento «Juvenil».

Castrim referiu-se á personalidade de Eduardo Gageiro sublinhando a sua modestia e simplicidade. Afirmou que para se avaliar esta sua qualidade, bastava dizer que o artista, com 200 prémios internacionais e 30 medalhas de ouro con-

sim também eu. Se não era um, era outro...). Mais palmas.

«Como te chamas, pergunta-lhe José Atalaia.

«Carlos António.

«Como prémio, vais sentar-te no meio da orquestra.

● A descoberta de clarinetes, fagotes, trompetes e o mais que se verá

E, todo contente, o miúdo lá fica. Daqui a muitos anos, talvez durante toda a sua vida, ele lembrará este minuto, estes aplausos dos camaradas, enquanto se sentava, como um homem, entre clarinetes e fagotes. É claro que ele não lhes sabia os nomes. Só depois os aprendeu, quando foi a sua vez de se apresentarem. Clarinete: «uma espécie de violino de sopro. Quando ouvirem «A banda» não de reparar». Fagote: «um compositor que nos quer dar a ideia de um avôzinho muito respeitável a andar, fá-lo através deste instrumento». (Que acorde foi aquele? Teria o avôzinho caído a alguma cova?).

«Agora, vamos ver, destes quatro, quem é que descobre qual é o que toca.

E logo muitos miúdos levantam, de novo, o braço. José Atalaia pergunta a dois ou três rapazes — mas, desta feita, já não lhes diz se a resposta está certa ou errada.

«É um clarinete, diz uma vozinha sumida.

«Sim, senhor. Como te chamas?

(Continua na 11.ª página)

Faleceu um dos vítimas do desastre próximo de Alpi

Faleceu no Hosp. Mil. Principal, o 1.º cabo n.º 1434/65, José Manuel Costa Vieira, natural de Freitas, Fafe, que sofreu, ontem, conforme noticiámos, grave desastre de viação, quando viajava numa viatura militar, na companhia de seis camaradas. O veículo pertencia á Escola Prática de Administração Militar e era conduzido pelo soldado Dionísio Maria Inocêncio. Parece que o acidente se deve á circunstância de a viatura ter resvalado no piso molhado da estrada, próximo de Alpiçã, indo embater violentamente numa das árvores que jateavam aquela rodovia.

Além do primeiro-cabo José Manuel Costa Vieira, que sofreu traumatismo craniano encefálico e ficou logo em estado comatoso, ficaram feridos o primeiro-cabo Manuel Augusto da Silva, com fractura da perna direita e sem fala; e os soldados Julio Ramos,

quiste trofé de ar tese seus com mode Má as d tem obra ros p Ap so «Jo tos a art juven nava grafi respo veu vive, expe nhec tensa toda sua ria d de g brica os p simp mas sint Ap suas, «Calv mais sa». E simp cas a ment bem sulta tico, verda a sua á res Re rior, signi de c á fre ja u que A bora de n

de g brica os p simp mas sint Ap suas, «Calv mais sa». E simp cas a ment bem sulta tico, verda a sua á res Re rior, signi de c á fre ja u que A bora de n

de g brica os p simp mas sint Ap suas, «Calv mais sa». E simp cas a ment bem sulta tico, verda a sua á res Re rior, signi de c á fre ja u que A bora de n

de g brica os p simp mas sint Ap suas, «Calv mais sa». E simp cas a ment bem sulta tico, verda a sua á res Re rior, signi de c á fre ja u que A bora de n

de g brica os p simp mas sint Ap suas, «Calv mais sa». E simp cas a ment bem sulta tico, verda a sua á res Re rior, signi de c á fre ja u que A bora de n

de g brica os p simp mas sint Ap suas, «Calv mais sa». E simp cas a ment bem sulta tico, verda a sua á res Re rior, signi de c á fre ja u que A bora de n

de g brica os p simp mas sint Ap suas, «Calv mais sa». E simp cas a ment bem sulta tico, verda a sua á res Re rior, signi de c á fre ja u que A bora de n

de g brica os p simp mas sint Ap suas, «Calv mais sa». E simp cas a ment bem sulta tico, verda a sua á res Re rior, signi de c á fre ja u que A bora de n

de g brica os p simp mas sint Ap suas, «Calv mais sa». E simp cas a ment bem sulta tico, verda a sua á res Re rior, signi de c á fre ja u que A bora de n

de g brica os p simp mas sint Ap suas, «Calv mais sa». E simp cas a ment bem sulta tico, verda a sua á res Re rior, signi de c á fre ja u que A bora de n

de g brica os p simp mas sint Ap suas, «Calv mais sa». E simp cas a ment bem sulta tico, verda a sua á res Re rior, signi de c á fre ja u que A bora de n

de g brica os p simp mas sint Ap suas, «Calv mais sa». E simp cas a ment bem sulta tico, verda a sua á res Re rior, signi de c á fre ja u que A bora de n

de g brica os p simp mas sint Ap suas, «Calv mais sa». E simp cas a ment bem sulta tico, verda a sua á res Re rior, signi de c á fre ja u que A bora de n

de g brica os p simp mas sint Ap suas, «Calv mais sa». E simp cas a ment bem sulta tico, verda a sua á res Re rior, signi de c á fre ja u que A bora de n

de g brica os p simp mas sint Ap suas, «Calv mais sa». E simp cas a ment bem sulta tico, verda a sua á res Re rior, signi de c á fre ja u que A bora de n

de g brica os p simp mas sint Ap suas, «Calv mais sa». E simp cas a ment bem sulta tico, verda a sua á res Re rior, signi de c á fre ja u que A bora de n

de g brica os p simp mas sint Ap suas, «Calv mais sa». E simp cas a ment bem sulta tico, verda a sua á res Re rior, signi de c á fre ja u que A bora de n

de g brica os p simp mas sint Ap suas, «Calv mais sa». E simp cas a ment bem sulta tico, verda a sua á res Re rior, signi de c á fre ja u que A bora de n

de g brica os p simp mas sint Ap suas, «Calv mais sa». E simp cas a ment bem sulta tico, verda a sua á res Re rior, signi de c á fre ja u que A bora de n

de g brica os p simp mas sint Ap suas, «Calv mais sa». E simp cas a ment bem sulta tico, verda a sua á res Re rior, signi de c á fre ja u que A bora de n

de g brica os p simp mas sint Ap suas, «Calv mais sa». E simp cas a ment bem sulta tico, verda a sua á res Re rior, signi de c á fre ja u que A bora de n

de g brica os p simp mas sint Ap suas, «Calv mais sa». E simp cas a ment bem sulta tico, verda a sua á res Re rior, signi de c á fre ja u que A bora de n

de g brica os p simp mas sint Ap suas, «Calv mais sa». E simp cas a ment bem sulta tico, verda a sua á res Re rior, signi de c á fre ja u que A bora de n

Conferência na Embaixada de Espanha

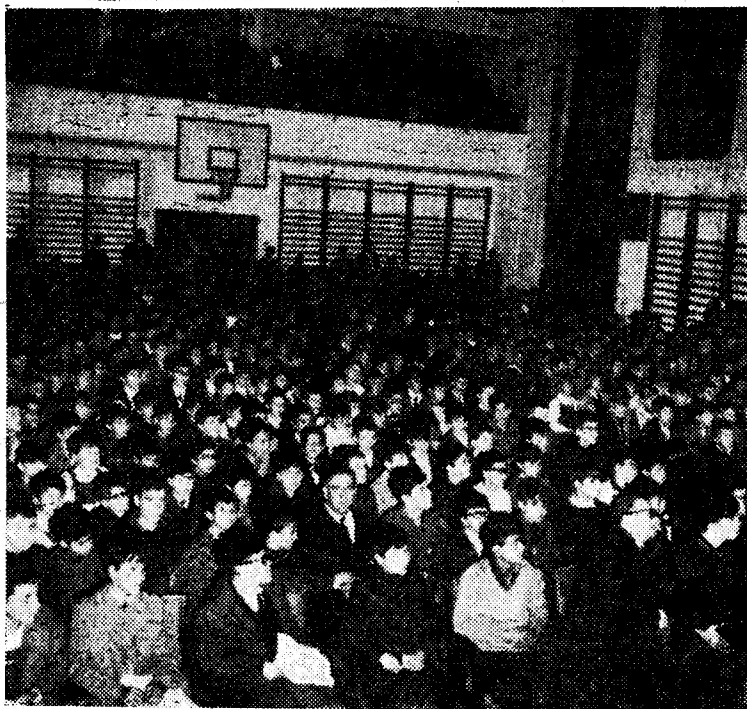
Amanhã, ás 19 horas, o arquitecto espanhol D. Victor Escribano Ucelay pronunciará uma conferência, subordinada ao tema «Arquitectura típica de Córdoba», no salão da chancelaria da Embaixada de Espanha (Rua do Salitre, 1).

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DUAS LETRAS, UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO



Uma grande multidão juvenil ouve Mozart em silêncio

O GAGEIRO DO QUOTIDIANO) EROU COM OS AMIGOS PLEMENTO «JUVENIL»

entemente
eiro entre
grafos do
rador da
portuguesa,
a algumas
isso suple-

apresenta-
e par
Artur Por-
ensa, pelo
or Mário
plemento

personalida-
sublinhan-
plicidade.
falar esta
zizar que o
s interna-
ouro con-

zart

cruda

era um.
ias.
rgunta-lhe

ntar-te no

larinetes,
e o me

do lá fica.
vez duran-
lembrará
dos dos ca-
ntava, co-
larinetes e
e não ihes
e os apren-
vez de se
«uma es-
o. Quando
o-de repa-
ositor que
um avôzi-
ndar, fá-lo
atos». (Que
a o avôzi-
?).

lestes qua-
re qual é

levantam,
italaia per-
apazes —
hes diz se
errada.
uma vozi-

te chamas?

igina)

m dos militares desastre de viação de Alpiarça

Principal-
sé Manuel
e Freitas,
conforme
e de via-
e seis ca-
ncia á Es-
ração Mi-
o soldado
o. Parece
á circuns-
resvalado
rada, p
embater
s árvores
via.

José Ma-
freu trau-
flico e fi-
ntoso, fi-
peiro-cabo
iva, com
a e sem
o Ramos,

quistadas no estrangeiro, possuía troféus que eram verdadeiras obras de arte, mas quando se pôs a hipótese de Gageiro levar alguns dos seus troféus para a sua conversa com os jovens, o artista a recusara, modestamente.

Mário Castrim, apontando ainda as diversas fotos que Gageiro ontem apresentou, referiu-se aquelas obras excepcionais como «verdadeiros poemas do quotidiano».

Após o companheiro-mor do nosso «Juvenil» ter enumerado os pontos mais diversos do Globo onde a arte de Gageiro tem vencido, um jovem perguntou o que determinava os temas tão sociais da fotografia de Eduardo Gageiro. Este respondeu que o meio em que viveu a infância, e onde ainda hoje vive, e as dificuldades que a sua experiência humana o levou a conhecer, fazem com que sinta intensamente todos os problemas de toda aquela gente anónima que a sua objectiva fixa na narrativa diária da realidade que nos rodeia.

—Nasci em Sacavém, no meio de gente modesta. Trabalhei na fábrica de loiça de Sacavém. Todos os problemas da gente modesta e simples têm vivido comigo. Os temas que eu fotografo são os que sinto mais profundamente.

Apontou então diversas fotos suas, designadamente o «Símbolo», «Calvário» (esta uma ds suas fotos mais premiadas), «Adeus» e «Pausa».

E Gageiro, falando das gentes simples cujas expressões dramáticas a sua objectiva fixou em momentos significativos, demonstrou bem que a sua fotografia não resulta apenas de um sentido estético, mas também porque ele sente verdadeiramente tudo aquilo que a sua qualidade de homem atento á realidade capta.

Referindo-se á fotografia «Calvário», afirmou:

—Fiz esta foto porque tem um significado que senti necessidade de comunicar. A mulher trabalha á frente dos homens, e embora seja uma viúva já velha, tem ainda que trabalhar duramente.

A foto, plena de movimento, embora pesado, mostra uma mulher de negro, curvada ao peso de uma



Eduardo Gageiro fala de si, da realidade e de fotografia para uma jovem e interessada assistência



Gageiro mostra em pormenor algumas das suas fotos a Mário Castrim e a dois jovens amigos do nosso Suplemento das 3.ª-feiras

grossa e longa corda que puxa á frente de uma fila de pescadores numa praia portuguesa.

A determinada altura, Gageiro afirmou, quando se discutia já forma e conteúdo, na arte fotográfica:

—Para mim, a base principal da fotografia é o conteúdo de um momento que dois segundos depois já se não repete.

Seguidamente, entrou-se numa discussão sobre técnica fotográfica.

Gageiro, revelou depois como «acontecer» ter-se dedicado á fotografia:

—Comecei a fazer fotografias aos 10 anos com um «caixote» de baquelite de um irmão meu. Aos 12 anos, enviei para o «Diário de Notícias» duas fotos que foram publicadas na primeira página. Isso animou-me, e desde então nunca parei de fazer fotos. Aos 18 anos, meu pai comprou-me uma máquina já a «sério». Aos 21, comecei a trabalhar profissionalmente. Algum tempo depois, estava desempregado, situação que suporrei durante dois anos. E, depois de vencidas as dificuldades, tenho sido repórter fotográfico em «O Século», onde hoje trabalho.

Um assistente perguntou então ao artista porque não usa mais cor nas suas fotografias, e insiste tanto no preto e branco. Gageiro explicou que a cor talvez desviasse a atenção das pessoas do conteúdo das fotos por as prender demasiado á beleza dos tons.

felizmente, não se concluiu. Certo sector da assistência achava as fotos de Gageiro «engagées» e defendia «uma sublimação da fotografia na libertação dos temas». Isso conduziu á discussão de arte e humanismo. Infelizmente, o tempo não permitiu que se esclarecesse a questão.

No final, porém, durante largos minutos, as fotos de Gageiro foram observadas atentamente pelos jovens amigos do suplemento do nosso jornal, que em mais este encontro tiveram pretexto óptimo para uma sã discussão e para conhecer a obra e a personalidade de um dos melhores narradores da realidade quotidiana portuguesa — Eduardo Gageiro.

No final, foram sorteadas entre a assistência uma foto do artista e uma máquina fotográfica, oferta da casa «Filmarte».

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES



MADALENA IGLÉSIAS

ZAVATTA JUNIORS

FANTASISTAS DA ACROBACIA

TINO COSTA

ACORDEONISTA PORTUGUES

VIOLETTE MONTENEGRO SHOW

com YOLANDA DAY

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 80\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinén ás 17 horas
Chá completo 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

TODOS ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBEM
TODAS AS NOITES NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Era um voluntário (da Legião Estrangeira) o primeiro soldado português morto nas linhas da Flandres

Ainda sobre a identidade do primeiro soldado português que morreu no campo de batalha em França, na primeira guerra mundial, escreve-nos o sr. dr. A. Sá Vieira, um dos bravos combatentes na grande conflagração. A sua carta que, a seguir, se transcreve constitui positivo esclarecimento do caso histórico:

«O meu artigete, «O primeiro voluntário português que morreu na Grande Guerra», que o vosso conceituado jornal lhe concedeu a honra da sua publicação, em seu número de 11 de Novembro do ano findo, foi transcrito no «Correio dos Açores», de Ponta Delgada, o que deu azo, na terra da naturalidade de Adolfo Coutinho de Medeiros, a um forte movimento de gratidão e respeito pela sua memória, a ponto de ser dado como certa a transladação dos seus restos mortais para a terra que lhe foi berço. Todavia, a afirmação de haver sido Adolfo de Medeiros o primeiro cidadão português que morreu, em França, na frente de batalha do Marne (Departamento do Aisne), na primeira Grande Guerra, parece levantar dúvidas e confusões em pessoas que já se utilizaram do vosso jornal para as expor, publicamente, atribuindo a prioridade da morte, em combate, em solo francês e nas lutas da referida guerra, ao heróico soldado do Exército português, António Gonçalves Curado. Se bem me apercebo, tal afirmação não pode dar lugar a dúvidas, e muito menos a confusões, em presença do que se segue.

«O engenheiro Adolfo de Medeiros encontrava-se em Paris, ao eclodir a Grande Guerra. O seu estranho amor á França e o seu entusiasmo pela causa dos Aliados levaram-no a alistar-se na Legião Estrangeira, unidade militar que chegou a reunir 45 000 voluntários estrangeiros e que actuava enquadrada no exército francês. Porém, em 8 de Novembro de 1914, o legionário-soldado Adolfo de Medeiros baqueava na frente de batalha do Marne. Os seus despojos mortais estão sepultados no coval 228, da fila 2, do cemitério militar de Craonelle, o que tudo consta do registo existente nesse campo de repouso eterno. Outrossim, em 4 de Abril de 1917, sucumbia, a ferimentos recebidos em luta armada, o soldado do Batalhão de Infantaria 28, do Exército português, nas trincheiras da Flandres, António Gonçalves Curado.

«Ambos os gloriosos mortos eram portugueses, nascidos em Portugal, um nos Açores, outro no Ribatejo; ambos combateram em França, na Grande Guerra, ambos perderam ali a vida, no campo da honra, pela causa nobre das Nações Aliadas, que era, também, a de Portugal. Contudo, o alistamento de Adolfo de Medeiros na Legião Estrangeira não lhe fez perder a nacionalidade portuguesa e, portanto, continuou a mantê-la, até á morte, tão genuinamente, como á do bravo soldado António Curado. Deste modo, não parece que subsista qualquer dúvida de que o português Adolfo de Medeiros foi morto, a combater, em França, primeiro de que o português António Curado.

«Ambos se igualaram no sacrifício sublime pela grande vitória que pôs termo á primeira Grande Guerra, e apenas se diferenciaram no uniforme que envergaram, na unidade militar em que serviram e no local onde perderam a vida. Quanto aos locais onde a morte ceifou as vidas juvenis dos dois bravos portugueses, não há confusão possível, pois, enquanto o legionário era esmagado por uma granada inimiga, na frente do Marne, junto a uma localidade denominada Chateau de Blanc Sablon, perto de Paris, o soldado de Infantaria n.º 28 morria na Flandres, junto á fronteira norte do território francês. E, finalmente, estes dois bravos combatentes na Grande Guerra merecem a minha admiração e o meu respeito pelo seu abnegado sacrifício em prol de uma causa que também me levou ás trincheiras da Flandres. Por isso, sabemos sentir e apreciar a bravura de António Curado, sem deixar de ter na maior consideração o gesto magnânimo de Adolfo de Medeiros, que trocara o auspicioso futuro de engenheiro pelo seu alistamento voluntário nas fileiras, numa guerra das mais mortíferas que a Humanidade conhecera.»

A exposição

evocadora do poeta

António Botto

A valiosa e sugestiva exposição bibliográfica em homenagem á memória de António Botto, e que constitui expressiva evocação da figura e da obra inconfundíveis do grande poeta, despertou interesse invulgar, para além dos meios intelectuais e artísticos e está a atrair numerosos visitantes.

Instalada na Galeria de Arte em Alfama, no Beco da Bicha, a magnífica exposição, que revive o autor das «Canções», o seu mundo de enlevos, anseios, triunfos e desenganos, concretiza a ideia de um grupo de amigos e admiradores de António Botto, em realização do poeta Azinhal Abelho, com a dedicada cooperação de outro poeta, Luís Amaro.

A exposição, que, hoje, foi largamente concorrida, estará patente ao publico durante um mês, das 15 ás 19 horas.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

DOMINGO, 5 DE MARÇO DE 1967

O dr. Mossadeq (88 anos) estudava Medicina quando foi hospitalizado em Dezembro último

(Continuação da 1.ª página)

No hospital, foi divulgado que Mossadeq sucumbiu a um colapso cardíaco.

O dr. Mossadeq, que pertencia a uma das melhores famílias da aristocracia persa, teve uma tempestuosa carreira política, durante a qual conheceu por diversas vezes as agruras do cárcere ou do exílio. Foi nomeado primeiro-ministro em 28 de Abril de 1951 e, logo no dia seguinte, o xá assinou o decreto nacionalizando as empresas petrolíferas e expropriando a Anglo-Iranian Oil Company.

A política do dr. Mossadeq desencadeou um aceso litígio com a Grã-Bretanha, tendo o estadista persa alcançado renome mundial e ficando conhecido pela sua oratória vibrante e contumaz.

Em 1953, Mossadeq entrou em conflito com o Xá. Demitido e logo a seguir preso, o seu afastamento permitiu o restabelecimento das relações diplomáticas com a Grã-Bretanha, interrompidas por ocasião do litígio por causa do petróleo persa.

Quando o Governo do Irão e a companhia inglesa de petróleos assinaram um acordo, no ano seguinte, o dr. Mossadeq, condenado por traição a três anos de cadeia, encontrava-se ainda detido.

Outros quatro anos que cumprira anteriormente, integralmente passados numa insalubre cela subterrânea, haviam já arrasado a saúde do dr. Mossadeq, explicando talvez, em parte, os desmaios que, por vezes, tinha em pleno Parlamento, quando pronunciava os seus apaixonados discursos.

Em Agosto de 1956, foi libertado e retirou-se para os arredores de Teherão, onde mais tarde lhe foi aplicado o regime de detenção domiciliária.

Mesmo depois destas restrições

terem sido levantadas, alguns anos mais tarde, o dr. Mossadeq preferiu continuar a viver retirado na sua propriedade, ocupando-se da exploração agrícola.

Era ele mesmo quem, por vezes, guiava os tractores da sua quinta e, a seu próprio pedido, só o visitavam pessoas da maior intimidade.

Licenciado em Direito e Ciências Políticas — chegou a frequentar a Sorbone — o dr. Mossadeq estudava Medicina na altura em que foi hospitalizado, em Dezembro último.



O dr. Mossadeq fotografado, quando dormia, durante o seu julgamento

Os candidatos da oposição utilizaram emissoras comerciais para responder a de Gaulle

(Continuação da 1.ª página)

Os dirigentes da oposição, irritados com a decisão de de Gaulle de falar após a campanha eleitoral ter sido oficialmente encerrada, serviram-se das estações de rádio comerciais para convidarem o povo a dar-lhes a sua adesão.

François Mitterrand, da Federação das Esquerdas, que agrupa candidatos radicais e socialistas, declarou: «O general e o seu partido não representam toda a França».

Jean Lecanuet, candidato do centro, em que se acham agrupados o M.R.P. católico, os conservadores e alguns independentes, criticou o general por este não ter dito o que tencionava fazer caso se veja a braços com uma maioria parlamentar hos-

til. Contudo, os democratas do centro tencionam coligar-se com os gaullistas.

O chefe comunista Waldeck Rochet afirmou que milhões de franceses ficaram «chocados e irados com esta ingerência do chefe do Estado numa luta em que não devia intervir».

Os partidários do Governo apresentaram-se integrados num único partido, que apresenta um candidato a cada lugar.

Os comunistas apresentam igualmente, na França metropolitana, um candidato a cada lugar, ou seja, 470, a Federação das Esquerdas 418 e o centro democrático 351. Três partidos menores e inúmeros outros partidos locais, conjuntamente com os independentes, apresentam os seus próprios candidatos, o que dá um total de cerca de 2195. A campanha eleitoral não decorreu sem incidentes.

Um deputado gaullista foi espancado num comício e um esquerdista que afixava cartazes do seu partido foi alvejado a tiro de dentro de um automóvel em andamento.

Nas ilhas Reunião, arquipélago francês do Oceano Índico, foi mor-

to um homem e ficaram feridos dez num comício eleitoral a que assistia o ministro das Finanças, Michel Debré.

DISTÚRBIOS PRÓXIMO DE BORDEUS

BORDEUS, 5 — (R.) — Seis pessoas foram levadas para o hospital e dezenas de outras ficaram ligeiramente feridas quando se travou uma desordem numa reunião gaullista perto desta cidade. A desordem chegou a adquirir o aspecto de movimentada batalha de rua, em que estiveram envolvidos centenas de indivíduos.

Os distúrbios começaram na pequena localidade de Guitres, ontem à noite, numa reunião organizada pelo candidato gaullista Gerard Deliaume. Alguém levantou-se e perguntou porque é que outros presentes estavam munidos de armas e outros objectos agressivos.

Alguém agrediu o homem na cabeça e, momentos depois, toda a sala explodiu numa furiosa desordem.

Cadeiras e mesas foram derrubadas quando os assistentes se lançaram uns contra os outros. A desordem alargou-se à rua, onde centenas de homens se agrediram com varas, pedras, correntes de bicicleta e outras armas.

Brigadas da Polícia conseguiram separar os desordeiros pouco depois da meia-noite. Um farmacêutico local abriu o seu estabelecimento para prestar os primeiros socorros a dezenas de pessoas ligeiramente feridas.

OS ELEITORES SÃO EM NÚMERO DE 28 500 000

PARIS, 5 — (F. P.) — Desde as 8 horas da manhã, 28 500 000 eleitores franceses, entre os quais 15 milhões de mulheres e 13 500 000 homens, estão a acorrer às urnas para elegerem os seus deputados nas 470 circunscrições da metrópole.

Desmente-se que as inundações em Marrocos tenham causado mortos

CASABLANCA, 5 — (R.) — Segundo informações recebidas hoje nesta cidade, as inundações de quinta-feira à noite danificaram quase metade da cidade de Goulmine, no Sul de Marrocos, mas apenas algumas pessoas ficaram feridas.

Fontes geralmente fidedignas de Goulmine, cidade na fronteira montanhosa com o enclave espanhol do Ifni, desmentem as notícias de que as inundações tenham causado a morte de mais de 100 pessoas.

Aquelas fontes dizem que um rio transbordou devido a chuvas abundantes e inundou a cidade, destruindo 400 estabelecimentos, matando muitos animais e cortando as comunicações.

Foi já, porém, restabelecido contacto com a cidade, situada a 200 quilómetros ao sul do porto de Agadir.

O senador Edward Kennedy pede também negociações com o adversário na guerra do Vietnam

BOSTON, 5. — (F. P.) — O senador Edward Kennedy declarou estar de acordo com a posição expressa na quinta-feira, no Senado, por seu irmão Robert, sobre a necessidade de Washington negociar rapidamente com o adversário no Vietnam.

Num discurso pronunciado ontem em Boston, perante os membros da Associação Americana para uma Acção Democrática, Edward Kennedy acentuou que seu irmão tinha razão em pedir que os Estados Unidos tomassem, no interesse da paz, uma decisão do tipo das que podem permitir-se os que se encontram numa posição de força.

Recordando os objectivos limitados que os Estados Unidos fixaram

para a sua acção no Vietnam, o senador pelo Massachusetts disse: «Não podemos ganhar muito mais no terreno militar, não nos derrotarão nem expulsarão e o objectivo básico limitado que nos levou ali — impedir que os nossos adversários se apoderem do Vietnam do Sul pela força — parece agora ter sido atingido».

«O que se pode seguir» — declarou o mais novo dos Kennedy — «é uma guerra prolongada, tendo como resultado mortes e destruições».

O senador Kennedy disse que o Partido Democrático «pode vir a ser uma das principais vítimas desta guerra, no plano interno». A este respeito, o senador pelo Massachusetts, aludindo à possível candidatura à presidência de George Romney, governador republicano do Michigan, afirmou: «O facto de um homem que não tomou posição sobre o Vietnam ser, segundo as sondagens a opinião pública, o candidato republicano mais bem colocado indica que o descontentamento determinado pela guerra pode decidir os eleitores a emitir um voto de protesto... na vã esperança de que uma mudança de Governo arrastaria uma mudança nos problemas que estamos a enfrentar».

Apelo de cientistas dirigido a Johnson

WASHINGTON, 5 — (R.) — A Federação dos Cientistas Americanos, que conta dois mil membros e reúne os cientistas que demonstram particular interesse pelos assuntos mundiais, exortou a administração Johnson a pôr termo aos seus bombardeamentos do Vietnam do Norte. Os Estados Unidos são também convidados a «tomar disposições imediatas para sustar a «escalada» e solucionar pacificamente o problema».

Manifestações contra os E. U. A. no Peru

LIMA, 5 — (A.N.I.) — Voltaram a registar-se desordens nas ruas da capital peruana, durante as manifestações contra os Estados Unidos, devido à ameaça norte-americana de cortar a ajuda económica ao Peru em virtude do diferendo de pesca entre os dois países.

O Governo peruano mantém firme a sua tese do limite das 200 milhas marítimas e prossegue na apreensão dos barcos de pesca norte-americanos que são encontrados dentro daquela zona, a que o Peru se considera com direitos exclusivos.

DESASTRE NA LIBÉRIA

(Continuação da 1.ª página)

Parece haver 20 sobreviventes, entre os quais alguns italianos que tinham embarcado em Roma. Julga-se que o avião transportava um total de 52 passageiros.

PRÉDIO

EM BENFICA

Junto aos transportes, construção moderna em cimento armado, revestido a mármore e evinil. Composto de 9 pisos tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendimento 234.000\$00. Todo alugado. Isento 4 anos. Preço 3.900 contos. Facilita-se 1.350 contos a juro baixo e a longo prazo.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2. — TELEFS. 369384/5/6



O dr. Mossadeq (à direita), então primeiro-ministro, conferenciando com o norte-americano Dean Acheson, que desempenhava as funções de secretário de Estado

Portugal representado num grupo da N. A. T. O. que visita os Estados Unidos

ST. LOUIS (Missouri), 5 — (A. N. I.) — Portugal está representado no grupo de 74 oficiais e civis do Colégio de Defesa da N. A. T. O. que hoje chega a St. Louis, no Estado norte-americano do Missouri, onde inicia uma digressão pelos Estados Unidos, durante a qual visitará as principais instalações militares norte-americanas.

Além de Portugal, estão representados a Bélgica, o Canadá, a Dinamarca, Alemanha Ocidental, Grécia, Itália, Holanda, Noruega, Turquia, o Reino Unido e os Estados Unidos.

O grupo, que é chefiado pelo general Einar Tufte Johnsen, da Força aérea norueguesa, comandante do Colégio de Defesa da N. A. T. O., com sede em Roma, fez escala em Lisboa e no Canadá, antes de chegar a St. Louis. O seu regresso a Roma está marcado para o dia 19.

O Colégio de Defesa da N. A. T. O. tem por objectivo treinar oficiais e civis para ocuparem cargos directivos na Aliança Atlântica, ou nos seus próprios países, em assuntos relacionados com a N. A. T. O.

Uma tarde musical na Escola Francisco de Arruda

(Continuação da página central)

— Domingos, responde o dez réis de gente.

E lá vai receber o seu prémio: senta-se no meio da orquestra, entre as palmas dos colegas.

E é a vez da *trompa*, e, após ela, a da *trompete*. Quando o som desta, vibrante, comunicativo, nervoso, irrompe, há entusiasmo. É uma «la-que-las» musical que a «malta» tem no ouvido. Alguns pedem «bis». E, daí a pedaço, em novo teste, a trompete toca a célebre «Coimbra». Mais palmas do que nunca, e muito entusiasmo: perto de nós, um dos rapazes, de entusiasmo, prega uma cachaçada no companheiro do lado...

E a orquestra recomeça toda a tocar. O maestro explica o que representa o solo da flauta, no meio do diálogo dos instrumentos. E volta a repetir o mesmo fragmento. A seguir um pedaço maior, e Mozart vai ganhando cor e corpo, ante aqueles ouvidos e olhos puros, alguns já um pouco cansados, desejando vir para a rua dar umas corridas, uns pontapés na bola e meia dúzia de gritos bem gritados, outros escutando a música com evidente interesse.

● De Mozart a Adamo e ao «ye-ye»...

Muitos seguem pelo programa, como lhes foi recomendado, a explicação da estrutura do «minuete» da Sinfonia n.º 40: 1 — Início da secção rítmica. Os instrumentos de sopro reforçam a cor dos violinos. 2 — Durante alguns compassos a melodia de início ouve-se agora nas violas, nos violoncelos e nos contrabaixos (região grave da orquestra). 3 — Intervenção da flauta em «piano». 4 — A melodia regressa à região grave da orquestra. 5 — Conclusão da secção rítmica, ouvindo-se de novo a flauta solista. 6 — Começa a secção central (chamada «trio») com uma bela frase melódica dos violinos. 7 — Resposta dos instrumentos de sopro. Diálogos sucessivos entre os violinos e os instrumentos de sopro. 8 — Agora ouve-se um diálogo entre os violoncelos e os instrumentos de sopro. 9 — Repetição da secção rítmica. O «minuete» termina com a frase conclusiva da flauta.

No meio da *malta*, o repórter interroga. Muitas respostas. Eis algumas — primeiro a de Alvaro Clemente Simões Correia, de 16 anos:

— *Eu gostei mais da trompete. É muito melodiosa. E gostei imenso da música toda. Do que costumou ouvir na rádio, aprecio, sobretudo, o Adamo e o Roberto Carlos.*

— *Sim, agora, quando na rádio der música como esta, não mudo logo de estação...*

O Leonardo Calado de Mira, de 11 anos, também apreciou sobretudo a trompete. «*Pelo som*», afirma.

S. R. Ministério da Economia SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos É DITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Lagos, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, nas freguesias de S. Sebastião e de Bensafim, do citado concelho, da modificação do troço inicial da linha, a 15 kV, para o posto de transformação e de secionamento de Bensafim, que passa a ser alimentado pela subestação de Portelas, com a montagem de um troço aéreo entre a subestação e o apoio n.º 19 (antigo 17), com 603 metros de comprimento.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Fevereiro de 1967.

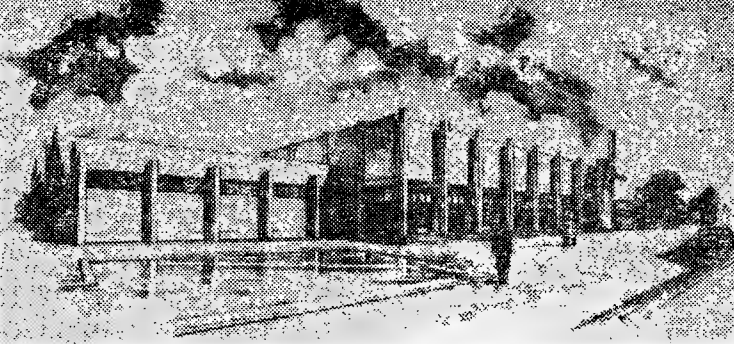
Pelo Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

E, com a sua cara miuda, diz, com um ar muito sério: «*Esta música é muito bela*». Mas também não desgosta do António Calvário...

Da trompete é ainda apreciador o Alfredo César Magno, de 12 anos, que assevera ter ela «*um som muito bonito*». Quanto a esta música sinfónica, torce um bocadinho o nariz... É um rapazião de ar sério, e com uns grandes olhos vagamente tristes. Mas diz-nos que gosta do «*yé-yé*» (embora não o saiba dançar), porque tem muito ritmo.

Do «*yé-yé*» também é apreciador o Teodoro José Franco Campos — o qual, porém, prefere a flauta à trompete, e afirma: «*voltava eu a assistir a outra sessão como esta, mesmo que não me obrigassem*». E o mesmo diz o Miguel de Jesus Neves, que gosta muito da «*Banda*» — «*é muito engraçada*». E todos garantem que, doravante, quando ouvirem música como aquela do tal Mozart, na rádio ou na TV, não se vão logo embora, nem mudam (no primeiro caso) de estação...

Agora já começam a perceber alguma coisa do assunto... pensarão eles, e com certa razão. O tempo, e outras louáveis iniciativas semelhantes, poderão fazer o resto — e, muita desta rapaziada, ao mesmo tempo que recebe, por esta maneira, uma forma superior de educação, poderá criar um gosto pela música e pela arte. Assim seja!



O aspecto que oferecerá a fachada principal do Museu Regional de Ílhavo

Vai começar a construção do Museu Regional de Ílhavo

ÍLHAVO, 5 — Vai começar brevemente a construção do edifício onde ficará instalado o Museu Regional e Etnográfico de Ílhavo, velha aspiração local que, finalmente, encontrará conveniente concretização.

O projecto do novo museu é da autoria do arquitecto ilhavense sr. Samuel Quininha, que concebeu o edifício com todos os requisitos apropriados, incluindo uma galeria exterior, coberta, para exposição de

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

peças de escultura, e um espelho de água que, independentemente da sua função decorativa, servirá para exposição de barcos regionais.

Na próxima quinta-feira, deslocar-se-á a Lisboa uma comissão de ilhavenses, acompanhada pelo governador civil do distrito, sr. dr. Manuel Lousada, e pelo presidente da Câmara, sr. dr. Amadeu Euripedes Cachim, que será recebida pelas 17 horas pelo presidente da Fundação Gulbenkian, sr. dr. Azeredo Perdigão. O projecto do Museu já se encontra naquela fundação.

Nesse dia espera-se que fique definida o auxílio da Fundação para construção do novo edifício.

e um automóvel
despenharam-se
numa ribanceira
e ninguém se feriu

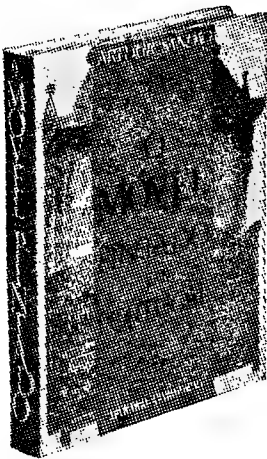
COIMBRA, 5 — Cerca das 9 horas de hoje, seguia para o Norte uma camioneta da Direcção-Geral dos Desportos, conduzida pelo sr. José Maria Lobo Ferreira, de 27 anos, casado, residente na Portela da Cobiça, Casa Branca, e na qual seguiam os elementos da equipa juvenil de basquetebol da Académica, que ia jogar em Aveiro.

Ao passar no Carquejeiro, Mealhada, a camioneta foi ultrapassada por um automóvel conduzido pelo sr. Manuel da Costa Castro, residente em Sinfães do Douro, para onde se dirigia. Após a manobra, este veículo voltou-se, deu duas voltas sobre si próprio e despenhou-se numa ribanceira com mais de dez metros de altura. O motorista da camioneta meteu travões, aquela derrapou devido ao piso molhado, e acabou por cair também pela ribanceira.

Dado o alarme, acorreram as corporações dos bombeiros da região, verificando-se que do espectacular desastre não resultou qualquer acidente pessoal, embora os veículos tivessem ficado muito danificados.

O MÓVEL PINTADO EM PORTUGAL

POR ARTUR DE SANDÃO, DIRECTOR DO MUSEU MUNICIPAL DE VIANA DO CASTELO



Esta obra é a interpretação dum aspecto inédito na escassa bibliografia sobre o mobiliário lusitano.

Num opulento volume, de excelente feição gráfica, profusamente ilustrado e com a quase totalidade das reproduções em esmeradas quadricromias — como o assunto requer — são apresentados numerosos espécimes que o autor esquematiza no plano técnico, estético e social da própria concepção.

A ordem dos capítulos relaciona a preponderância dos acontecimentos com a morfologia das peças através de admiráveis protótipos cuja série começa com singular modelo — a célebre cadeira gótico-mudéjar da Igreja de Santo Estêvão, Valença — até à prodigalidade da cor que no auge de Seiscentos e Setecentos culmina com o estilismo acharoadado, com magnífico curso durante o século XVIII.

Um volume com 254 páginas, no formato 31,5x24 cm impresso a duas cores, em papel especial, tem em extratextos 31 reproduções a preto e 86 quadricromias impressas em papel «couché» da melhor qualidade, sendo 36 no formato da página.

Todos os volumes são encadernados com sobrecapa a cor plasticizada.

Preço da edição vulgar Esc. 1 177\$00

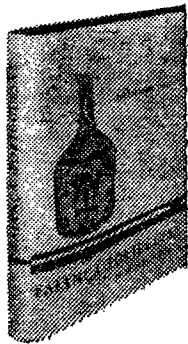
FAIANÇA PORTUGUESA

SÉCS. XVI E XVII

por

REYNALDO DOS SANTOS

Professor, Historiador e Crítico de Arte



Este estudo, não sendo um inventário dos espécimes dos vários museus e colecções particulares, é uma selecção dos mais representativos, base da caracterização dos estilos.

Um volume no formato 31x23 cm impresso em excelente papel, com magnífica apresentação gráfica, 102 figuras a preto e 25 figuras a cor fora do texto, encadernado 600\$00

As Grandes Correntes da História Universal

por

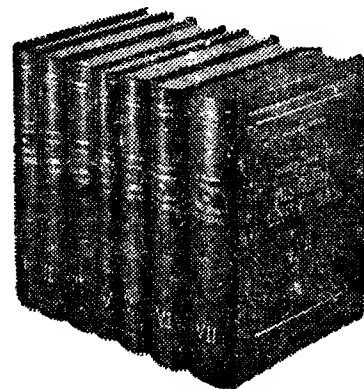
JACQUES PIRENNE

Considerada mundialmente a melhor de todas as HISTÓRIAS UNIVERSAIS

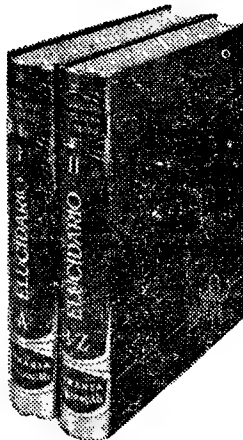
7 volumes encadernados

em balacuir 1 720\$00

em pele 2 140\$00



FREI JOAQUIM DE SANTA ROSA DE VITERBO



Está à venda, completa, a famosa obra «*ELUCIDARIO DAS PALAVRAS, TERMOS E FRASES...*» — edição organizada pelo Dr. Mário Fiúza, professor efectivo do Liceu Alexandre Herculano

Esta publicação contém o texto da 1.ª edição, acompanhado de todos os acrescentos, correcções, alterações e novos vocábulos que VITERBO deixou preparados para uma futura edição que agora se realizou enriquecida de exaustivos índices — onomástico, toponímico e lexical — que permitem a consulta rápida de qualquer vocábulo ou assunto.

Começar-se-á a publicar proximamente um terceiro volume que conterá comentários actualizados a todos os vocábulos de VITERBO e outros acrescentados pelo organizador da edição. Deste modo, a obra completa constituirá um dicionário da nossa língua arcaica.

2 volumes encadernados em balacuir, cada vol. 530\$00
Cada volume encadernado em carneira 675\$00

A TALHA EM PORTUGAL

Pelo Prof. Robert C. Smith — Prémio José de Figueiredo, da Academia Nacional de Belas-Artes

Nesta obra estuda o autor pormenorizadamente a talha gótica, renascentista, barroca e rococó

Volume no formato 24x32 cm, com 198 págs. de texto e 148 págs. de gravuras a preto, 16 desenhos no texto e 24 extratextos a preto e a cor — um volume encad. 600\$00

A OURIVESARIA EM PORTUGAL

Pelos Drs. João Couto e António M. Gonçalves

— Prémio Calouste Gulbenkian de História de Arte

Notável estudo de conjunto da capacidade criadora dos artistas portugueses em todos os períodos da nacionalidade

Um volume no formato 24x32 cm, com 188 págs. de texto e 130 págs. de gravuras a preto, 29 desenhos no texto e 25 extratextos a preto e a cor — um volume encad. 560\$00

LISBOA POMBALINA

Pelo Dr. José Augusto França

Um empreendimento notável. Uma edição artística

Um volume no formato 24x32 cm, com 240 págs. de texto e 88 págs. de gravuras a preto, 12 desenhos no texto e 11 extratextos a preto e a cor — um volume encad. 520\$00

TODAS AS OBRAS ACIMA INDICADAS PODEM SER FORNECIDAS EM 10 PRESTAÇÕES MENSIS IGUAIS

ENTREGA IMEDIATA CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO—PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS 102 - R/C., DT.º LISBOA

RECORTAR ESTE
CUPÃO
E REMETER A

LIVRARIA
CIVILIZAÇÃO

Rua Alberto Aires
Gouveia, 27
P O R T O

Agradeço que me enviem um impresso-proposta para aquisição na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES das seguintes obras:

NOME (Bem legível)

ENDEREÇO

HA 30 ANOS

PEQ. MAGAZINE

O «Diário de Lisboa» de 5 de Março de 1937 publicava: «LONDRES, 5 — Os monges do convento copta de Beir-el-Mohorral, no deserto junto de Assint (Alto Egipto), revoltaram-se, como se sabe, contra o seu abade e ocuparam a abadia, onde se enclausuraram. O Governo enviou para este local um destacamento de trezentos homens, com ordem de tomarem de assalto o convento.

«O conflito tem a sua origem no facto de os monges terem efectuado numerosas excursões de prazer a localidades beduínas e maometanas dos arredores. Os habitantes destas localidades avisaram, em seguida, o abade de que todo o monge copta que apparecesse junto delas, seria imediatamente fuzilado. O abade proibiu, então, semelhantes excursões, pelo que os monges responderam dizendo que se iam embora.

ANEDOTAS

- Num restaurante:
O CLIENTE — Agradeça que tirasse o dedo de cima do bife!
O CRIADO — V.ª Ex.ª queira desculpar, mas é a única maneira de ele não cair outra vez no chão.
- A nova criada relata á patroa os sucessos do dia:
— Lavei a cara aos meninos todos, dei-lhes o jantar e metio-os na cama. O maiorzinho, o do bigode, é que não queria que eu o despiasse...
- — Conheces-te bem, querido?
— Se me conheço bem? Que pergunta... (pausa.) Acho que sim.
— Ótimo! — exclama a mulher. — É que parti o espelho da casa de banho e tens de fazer a barba de memória.

CURIOSIDADES

● Distracções de Sherlock Holmes

Ao encontrarem-se, como habitualmente, no gabinete do famoso detective, diz o seu fiel Watson a Sherlock Holmes:
— Sherlock: você, esta manhã, vestiu cuecas amarelas!
— Bravo, meu caro Watson! Você faz progressos extraordinários. Mas diga-me: como conseguiu saber que vesti cuecas amarelas?
— É muito simples: porque você se esqueceu de vestir as calças...

● O fio da navalha

Uma fábrica inglesa da especialidade apresenta facas de cozinha que não precisam de ser afiadas. São feitas de aço inoxidável e têm, num dos lados do fio, um revestimento de carbureto de tungsténio.

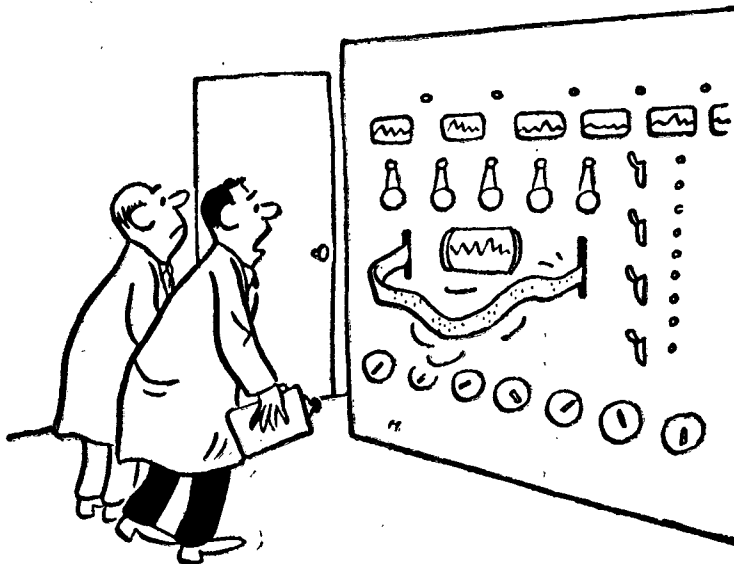
A fusão do carbureto opera-se por meio de uma pistola especial que lança pó aquecido de carbureto de tungsténio sobre o metal.

As facas assim construídas têm duração indefinida. Fazem-nas em três tamanhos: 20,3 cms de comprimento (para trincar), 20,3 e 15,2 centímetros para cozinha exclusivamente.

● As singulares palmeiras

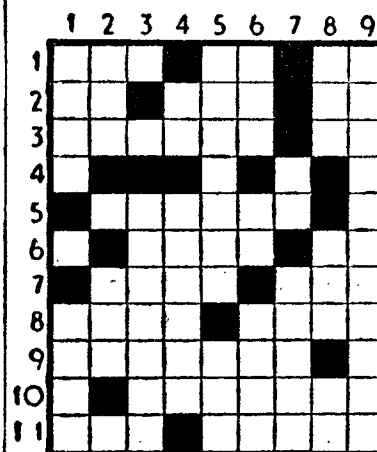
As palmeiras são dos mais curiosos e sugestivos exemplares do mundo vegetal. Uma das singulares espécies, a *maja*, que cresce e recorta o seu exótico perfil nas margens do Amazonas, é a árvore de folhas mais compridas.

Algumas das folhas dessa famosa palmeira chegam a atingir doze metros de comprimento por três de largura.



— Santo Deus — está a falar sozinho!

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4391



HORIZONTAIS: 1 — Azáfama. Símbolo químico do bário. Viagem. 2 — Botráquio. Larva das feridas dos animais. Lã. 3 — O mesmo que vermelhão. Abreviatura que se usa em música. 5 — Ladrão. 6 — Artigo definido. Estaciona. Nome antigo da nota musical dó. 7 — Nome dum fruto. Apelido. 8 — Nome de mulher. Formar as abas a. 9 — Abundância. 10 — Género de plantas poáceas. 11 — Muito. Guarnições de asas.

VERTICAIS: 1 — Terra nova e arrebatada de fresco. Semelhante. 2 — Executa. Ponta aguda. 3 — Artigo definido. Engatilha (o cão da espingarda). 4 — Artigo indefinido. Soldado recruta (Gir). 5 — Valentia. Joieira. 6 — Rio da Suíça. Lago Cinchos. 7 — Fútil. Sacode. 8 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Larva das feridas dos animais. Segundo. 9 — Dividirias.

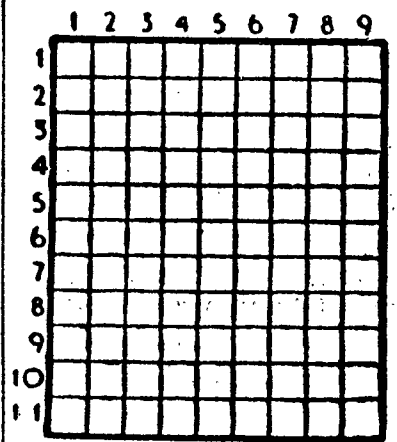
Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4390
HORIZONTAIS: 1 — Pregaram. 2 — Aulas. Sou. 3 — Mel. Ases. 4 — A. VERDADE. 5 — Mia. Urra. 6 — Or. Ploa. 7 — Rogar. Mac. 8 — É. Agog. Nu. 9 — III. Salol. 10 — Rara. Pott. 11 — Amola. AAA.

VERTICAIS: 1 — Pá. Amoreira. 2 — Rum. Iró. Iam. 3 — Eleva. Cairo. 4 — Galé. Pag. Al. 5 — As. Ruínas. 6 — Adro. Gap. 7 — Assaram. Loa. 8 — MOEDA. Anoto. 9 — Use. OCULTA.

(Provérbio: A VERDADE É MOEDA OCULTA.)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8236



HORIZONTAIS: 1 — Prefixo que designa afastamento. Espaço de trinta dias. Novecentos em romano. 2 — Apre. Rezem. 3 — Ecoar. Ninho (prov.). 4 — Despertar. 5 — Apelido. 6 — Em partes iguais. Apelido. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 7 — Senhores. Meio. 8 — Óxido de cálcio. Figura que simboliza o povo americano. 9 — Preposição latina que designa movimento. Pronome possessivo. Letra grega. 10 — Pavio de cera. Despidas. 11 — Parte do mundo a que pertence o Japão. Suspensão.

VERTICAIS: 1 — Suspiros. Espancadora. 2 — Pão de milho. Utensílios para lavar a terra. 3 — Costa. O mais. Vi. 4 — Brejeiras. Sirga. 5 — Troçar. Estréito de desmoronamento. 6 — Investigar. Mulher de baixa estatura. 7 — Esteiros. Pertences. Freguesia do concelho de Oliveira do Azeite. 8 — Comer á cela. Gostará muito de. 9 — Dois mil e cinquenta em romano. Que tem reima.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8235

HORIZONTAIS: 1 — Soda. Rede. 2 — Asar. Elar. 3 — Rs. Rim. Rã. 4 — Aoto. Abas. 5 — Sítios. 6 — Pá. AC. 7 — Aço. Opa. 8 — Lá. Ara. Ró. 9 — Resolva. 10 — Pt. Ias. Se. 11 — Sair. Após.

VERTICAIS: 1 — Sara. Sol. Ps. 2 — Ossos. Carta. 3 — Dó. Tapa. 4 — Arrota. Asir. 5 — Troa. 6 — Ramara. Alsa. 7 — El. Baco. 8 — Darás. Preso. 9 — Eros. Vão. És.

FACTOS REAIS OS INVENTOS DE ROBERT FULTON



25 — Corre o ano de 1806. Fulton e Livingston tratam de construir o barco a vapor solicitado pelo Congresso dos E. U. A. (cerca de oito quilómetros horários contra a corrente do Hudson) que lhes assegurará o privilégio de exploração das águas interiores americanas durante vinte anos. Baptizam o barco com o nome de «Clermont». É uma unidade sólida, de cinquenta metros de comprimento por cinco de largo. Desloca 150 toneladas. Mas a iniciativa é também condenada nos Estados Unidos. Ninguém crê que o barco obtenha êxito. Dão-lhe o nome irónico de «Loucura-Fulton». Mas os dois amigos não desanimam. Chega o dia 11 de Agosto de 1807.



O «Clermont» está pronto, prestes a largar... Fulton embarca perante o riso e o motinho dos parvos que só acreditam na rotina...

26 — Breve, todavia, os circunstâncias mudam de atitude: as aclamações fazem-se ouvir logo que o barco principia a subir o Hudson. A velocidade é superior á exigida pelo Congresso! Os dois associados inauguram, mais tarde, um serviço regular entre Nova York e Albany, localidades que distam 200 quilómetros uma da outra. Subsiste, contudo, um certo azedume, uma certa desconfiança... O primeiro serviço do «Clermont» confrange os dois amigos: o barco não leva nem mercadoria, nem



passageiros... O ruído da máquina propulsora e o fumo da chaminé semeiam o pânico ao longo das margens do Hudson.

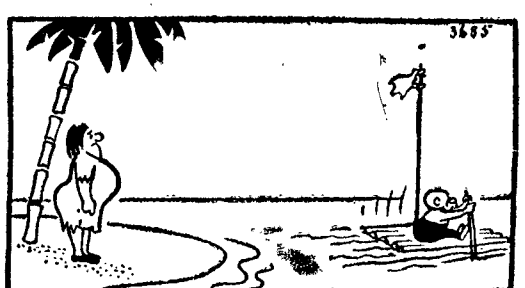
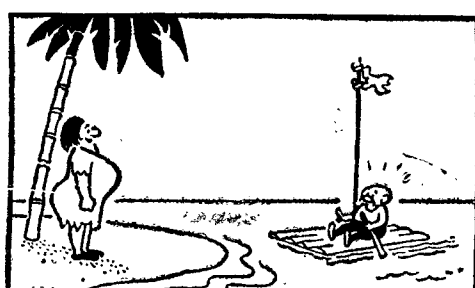
27 — Em Albany, um passageiro apresenta-se para Nova York. É um francês, de nome Andréux. Tenta a aventura. Paga a Fulton a quantia de seis dólares — o preço da passagem. O inventor olha para o dinheiro e murmura para o passageiro: «Eis o prémio das minhas experiências, do meu trabalho, dos meus sonhos... Gostaria de partilhar com o senhor uma garrafa de vinho, mas sou tão pobre que tal é impossível...»



28 — Grandes alegrias, no entanto, esperavam Fulton: com o decorrer de escasso tempo começaram os cursos de água americana a ser percorridos por barcos a vapor... O Governo encarrega Fulton de organizar a defesa do porto de Nova York. A justiça era feita ao seu génio! Fulton só tinha em mente os rios — mas a sua invenção iria dominar os mares... Fulton morreu em 1815. Napoleão, em Santa Helena, arvistou um dia um barco. Nome: «Fulton I». E o imperador ficou triste e sentiu o remorso. «Se eu tivesse adivinhado...»

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS



FLORES DE AMOR

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO

Ilustração de CARLOS BOTELHO

SINTO a envolver-me uma imensa plenitude, Marcelo. Vê tu, estamos calados há talvez mais de uma hora e, no entanto, tenho a impressão, nítida, de que o silêncio não se estabeleceu entre nós. Isto é raro e maravilhoso. Há um contacto permanente entre nós. Nas nossas almas e na nossa pele perpassa constantemente o frémito acontecido no mesmo instante. Tantas lembranças...

Tens razão, Dália, e ainda que estejamos separados, não há silêncio que nos perturbe, nem frio que nos arrepie. Tenho sempre no espírito a recordação das tuas palavras e na pele o calor das tuas carícias apaixonadas, as carícias que me têm penetrado a carne, dando-me emoções inesquecíveis. Dália, tudo tem sido extraordinário porque tu és mulher de singularidades que atraem e prendem mais que todos os vínculos...

— Marcelo, apaixonei-me por ti logo que beijaste as minhas mãos, naquela tarde de espantos em que discutimos assuntos complexos... Foi como se te visse pela primeira vez. Acontece que, quando descobrimos uma paisagem rica de contrastes, ficamos subjugados; e se nos agradou a nossa sensibilidade, imediatamente a amamos, sem reservas, com a ilimitada sofreguidão de aprender e reter todos os seus encantos, até os que poderão ser perigosos...

— Nem sempre fui gentil para contigo, Dália, especialmente no princípio deste enleio escaldante. Apeteci-me ser cruel, contraditório. Desejava observar as tuas reacções, bruscas, em poderosos assomos de revolta. Ficava satisfeito vendo-te sofrer. Depois, afundou-se em mim uma raiz diabólica. Examinei-me e cheguei à conclusão de que sentimentos duplos eram uma espécie de garra a torturar-me...

— Disseste que receavas a fusão total e tinhas, simultaneamente, medo de perder-me... Eu era para ti, um mistério... Não querias deixar-te acorrentar... E tinhas problemas e ignoravas se eu seria capaz de os aceitar... Não estavas seguro do meu intenso amor... Para ti, a minha paixão assemelhava-se a uma fogueira rubra, bela, desejada, sem dúvida, mas que poderia extinguir-se, deixando-te amargurado e empobrecido... Marcelo, quase estive à beira da separação definitiva... De repente, porém e quando eu já pensava na renúncia, tu estendeste-me os braços para uma oferenda apetecida. Como poderia eu recusar se te amava, Marcelo? A minha resistência foi a de uma ave ferida, que se sente prisioneira, irremediavelmente prisioneira... Desfolhaste na minha boca pétalas de fogo, mas tão macias... Beijos que ainda sinto... Flores de amor cujo perfume permanece na minha carne...

— Dália, minha amada, os nossos beijos, e, não apenas os meus, são, com efeito, flores de amor de aroma embriagante... A partir de um certo momento, compreendi que não podia lutar mais comigo próprio e tomei uma decisão... Ainda tive medo, sim... Como aceitaras tu as minhas verdades de homem amadurecido que já vivera muito? Foste compreensiva, como eu não esperava que o fosses...

— Desde que reacenderas a fogueira latente em mim, não levado por um impulso subitâneo, mas depois de um longo raciocínio, foi porque o teu amor não estava somente na tua pele. A minha compreensão brotou espontânea. Desejei ser tudo quanto há de bom, para ti. Estava nos teus braços, os meus braços rodeavam o teu pescoço e tu segredavas-me confissões que considerava invulgares e que, todavia, não me molestavam nem surpreendiam. Era como se já conhecesse todo o teu passado e só ambicionasse fazer-te esquecer-lo com os meus beijos, as minhas carícias...

— Consegui, isso sem esforço, Dália! Comecei a viver uma nova vida e é a partir da hora em que o sonho escaldante se transmutou em realidade de dimensões por mim ignoradas, eu que julgava já ter esgotado todas as minhas emoções, eu que julgava tudo conhecer, que lembro, até ao mais ínfimo pormenor, o que nos tem prendido e prenderá...

— Tivemos ambos intuição, Marcelo... Dominámos os nossos exaustos e, com as palmas das mãos unidas, entrelaçámos os dedos numa jura, muda... A luta fora longa, mas não desgastante. O sofrimento não me marcara. Nem eu sabia, até ali, o que era amar... Aceitação, devoção, entusiasmo, ardor, entrega sem reservas... Todas as palavras, em torrentes, e o perdão e a submissão a tornarem a união mais profunda e forte...

— Nunca tivemos uma querela verbal, por mais viva que fosse, que nos levasse a pensar em não nos tornarmos a ver... Ainda que não nos beijássemos a seguir, não ficávamos ressentidos. Ao revermo-nos, apeteci-nos sorrir, rir até, e se não o fazia-mos, era mais por pudor, verdade, Dália?!

— Sim, Marcelo... Eu adorava-te... E em muitas e variadas ocasiões, desejei sorrir, sorrir muito, até chorar de prazer. Outras vezes, electrizada — a electricidade dos meus cabelos derramava-se por todo o meu corpo —, possuída por uma exorbitada tentação de beijar-te e afagar-te, disfarçava o que sentia, sorrindo nervosa, referindo-te episódios sem importância. Tu, do fazias parte do meu sentimento, do meu carácter, da personalidade que apreciaste... Marcelo... Em cada novo dia, maiores eram as nossas riquezas... Não conhecemos o tormento do enfado... Jamais o veneno da monotonia nos enfraqueceu...

— Um amor vitorioso, numa tessitura de nervos, carne, sangue e alma... Mas... Quando um dia disse-mos, exaltados, que passaríamos a ser, somente amigos, eu julguei, Dália, que te ia perder... Então, a angústia abroquelou-me... Vou falar-te disso, do único segredo que escondi... A discussão nem fora das mais violentas... Num dado instante, porém, desejei ferir-te e afirmar-te que não deixara de ser versátil... E tu foste soberba, zombeteira, irónica e não contestaste com veemência a minha afirmação estulta. Estiveste um mês sem me falares. O meu orgulho de homem impôs-me uma atitude dura... Até me apeteceu sacudir-te, bater-te... Dália... Quando nos reencontrámos, tive certa dificuldade em dominar-me... Depois...

— Lembro-me, Marcelo... Depois, a volúpia embrigou-nos... Efusões de ternura, um vínculo mais apertado, um reatar triunfante... Apesar de, aparentemente, darmos a impressão de que temos caracteres diferentes, nós somos bem iguais, Marcelo. Avultam os pontos de contacto... Caminhamos fascinados,

Marcelo, mas nem nas clareiras de assombro nos detivemos. Não rodeámos obstáculos, vencemo-los com uma galhardia congénita... Não, nunca existiu silêncio entre nós... Nem ontem, nem agora...

— Identificámo-nos, Dália, sabemos os pensamentos um do outro, conhecemos a profundidade e o requinte das emoções que nos embalam... Não foi difícil... A tua exuberância contagiou-me, a tua simplicidade tornou-me simples...

— E afinal, Marcelo, o tempo foi deixando sulcos e sulcos... Há em nós síndromas do tempo passado...

— Dália!... — Marcelo, já estão brancos os nossos cabelos... Amanhã, as nossas mãos trémulas só farão esboços de carícias...

— Não fales no tempo, minha amada. O amor está em nós, como um sol fulgente. Amar a recordação é amar o amor e pensar nos beijos que foram nossos é ainda amarmo-nos. Tudo vencemos, vencemos o próprio tempo, que não apagará as recordações das horas de profundo entendimento. Que importa que os nossos cabelos tenham enbranquecido? São ainda vermelhos os beijos das nossas bocas ávidas. Vermelhos como uma labareda... Esbagoaram-se os dias, mas nós continuamos a ser os mesmos, porque tudo aconteceu em climas de puro entusiasmo, numa entrega total de todos os segredos. A Estação

que decorre, também recomeçou para nós... Dália, dá-me as tuas mãos... em cada palma, sim?! Marcelo... — Marcelo, como estão quentes e secas as tuas mãos sábias e belas, mim, frémitos de violinos...



ENGENHEIRO CIVIL

Precisa organismo oficial, em Lisboa, em regime de tempo completo, para colaboração na elaboração de projectos, fiscalização e condução de obras e manutenção das instalações.

Indicar «currículum vitae» e vencimento pretendido. Resposta a este jornal ao n.º 76.

A VERDADE

sobre o aumento do seguro de automóveis. Leia o Jornal «Os Transportes», à venda nas tabacarias

O aumento do seguro de automóveis é ilegal

Leia o Jornal «Os Transportes», à venda nas tabacarias

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384

VALORIZE-SE!



estude por correspondência



E SERÁ UM TÉCNICO

DE FUTURO ASSEGURADO

CURSO de RÁDIO e TV PHILIPS

Peça o folheto GRÁTIS a **EURORÁDIO**
Av. Manuel da Maia, 32-1º TEL. 4 35 63
LISBOA 1 PORTUGAL

INSTITUTOS

Preparação intensiva para admissão aos Institutos Comercial e Industrial

CURSO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º Ciclos

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefs. P. B. X. 865904 - 863232 - 863356 - 831811

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

FRIGORÍFICOS — TELEVISORES — RÁDIOS — GIRA-DISCOS — FOGÕES — PANEIS DE PRESSÃO — ESQUENTADORES
MÁQUINAS DE LAVAR — ASPIRADORES — ENCERADORAS E FERROS ELÉCTRICOS

GRANDE GAMA DE ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
VENDAS ATÉ 36 MESES

CASA J. F. RIBEIRO

RUA VITOR HUGO, 2-B — Telef. 72 09 43 - 72 76 82 — (AREIRO — Lisboa 1)

DIÁRIO DE UM FILATELISTA PORTUGUÊS NO RIO DE JANEIRO - 9

Depois de um mês de interrupção, vamos continuar hoje, para concluirmos no próximo domingo, as crônicas sobre a nossa estadia no Rio de Janeiro, onde fomos, a convite honroso da secretaria de Turismo do Estado de Guanabara, funcionar como membro do júri da 1.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira, LUBRAPEX - 66.

Até ao dia 8 de Dezembro, conseguimos tomar apontamentos diários. De então em diante, isso foi-nos absolutamente impossível, motivo pelo qual vamos apelar para a nossa memória, para estas duas crônicas finais: a de hoje, dedicada ao resto da parte social, em estilo telegráfico, e a seguinte, sobre a referida exposição.

Num dos restaurantes mais elegantes do Rio de Janeiro, o do Clube Náutico, o «Elos Clube» ofereceu-nos um jantar, presidido pelo marechal Augusto Pereira Magessi, que nos sentou à sua direita, e à esquerda o presidente da Federação das Colectividades Portuguesas do Rio de Janeiro. Noutros lugares, os grandes jornalistas Paulo Tacla e dr. Alves Pinheiro, o vice-presidente dr. Jaime Periane Palma, diplomatas, professores universitários, advogados, etc.

No dia seguinte, aquele grande jornalista e grande amigo de Portugal que é o dr. Alves Pinheiro, levou-nos a almoçar na Academia Luso-Brasileira da Cova da Onça. Local modesto, com quadros, carpetes e barros de Portugal, e dois pratos de bacalhau, ambos de categoria excepcional.

Na sua excelente sede, a Casa das Beiras ofereceu-nos grande banquete, presidido pelo seu presi-

dente, nosso colega dr. Dionísio Augusto Teixeira, e em cuja mesa da presidência nos rodearam aquele marechal Augusto Magessi, o juiz-desembargador dr. Cristóvão Briner, o dr. Jaime Palma, o dr. Lucio Marques de Sousa, Procurador da República e vice-presidente da Ordem dos Advogados, o dr. Alves Pinheiro, o prof. dr. Joaquim Inojosa de Andrade, advogado, escritor e jornalista, António Pinto Ferreira, presidente do Conselho Deliberativo da Casa das Beiras, etc., além de dezenas de conterrâneos nossos.

Dai nos raptamos, aquele dr. Alves Pinheiro e o nosso contribuinte Joaquim Marques Mendes, para «Lisboa à noite», pedaço de Alfama ou Bairro Alto, plantado numa rua do Rio de Janeiro...

Não podemos deixar sem referência, mesmo ligeira, um maravilhoso passeio que nos ofereceram aquele dr. Alves Pinheiro e sua esposa, a meio do qual almoçamos no «Bar dos Pescadores», na Barra da Tijuca.

Finalmente, tivemos a honra de ser convidados para uma recepção na Embaixada de Portugal. E se o respectivo encarregado de negócios, dr. Adriano de Carvalho, já aludido em crônica anterior, é diplomata de grande categoria e prestígio, o edifício da Embaixada tem a grandeza, a beleza e mesmo o luxo que se impunham, num palacete construído e decorado em ordem a servir o fim a que se destinava, e a honrar a representação de Portugal no Rio de Janeiro.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Sobre o assunto dos falsos erros de cor, recebemos um telefonema amigo do eminente José González Garcia, de Valença do Minho, e uma carta entusiástica de Moraes Calado, de Aveiro.

Sobre o mesmo assunto, e além de Armando Lima, da prestigiosa Casa J. Ell, fomos procurados, no nosso escritório, pelos comerciantes Sérgio Simões, das Caldas da Rainha, e José Dória, desta cidade. Averte-se a este a restituição mais espontânea e mais vultuosa.

Saiu o n.º de Março de «Notícias Filatélicas», mensário, R. da Figueira da Foz, 126, 3.º, Coimbra.

Vão realizar-se exposições filatélicas em Santarém e em Évora. Fomos convidados para membro dos Juris, para escrever os prefácios dos catálogos respectivos, e para proferir uma conferência nos actos inaugurais. No próximo domingo nos referiremos mais de espaço a estas exposições, patrocinadas pelo Clube Filatélico de Portugal.

Está prestes a ser distribuído o próximo número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», número duplo, para sua actualização, e que, além de notável colaboração, incluirá ampla reportagem crítica da «IV Exposição Filatélica do Funchal». O número seguinte será dedicado à 1.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira, LUBRAPEX - 66.

Nos termos do Estatuto do Selo, o sr. dr. Luís Athayde, illustre administrador dos C. T. T., e o sr. eng.º Manuel Graça, distinto director dos Serviços Industriais dos mesmos C. T. T., conti-

nuam a patrocinar todas as realizações daquele Clube Filatélico de Portugal.

Na sua notável segunda noite do leilão de uma notável camiliana, pelo Arnaldo Henriques de Oliveira, R. que supomos ser um dos mais distintos redactores deste jornal, pede a nossa opinião sobre determinada peça filatélica camiliana. Claro que é impossível darmos

a nossa opinião sobre o que não vimos, por, excepcionalmente, não termos tido tempo de ler o catálogo respectivo. Mas, se se trata de uma simples série dos selos dedicados a Camilo Castelo Branco, catálogo Eladio de Santos, n.º 334/364, ed. 1967, Esc. 930\$00 novos, — o preço de venda pode estar certo, se em perfeito estado.

P. S. SOBRE A PORCARIA DOS SELOS COM ERROS DE COR, FALSIFICADOS

É óbvio que, ao escrevermos a crônica de domingo passado, não tencionávamos voltar ao assunto, que hoje damos por definitivamente encerrado.

Mas acontece que o «Jornal de Notícias», do Porto, no seu número de 28 de Fevereiro passado, publicou, a quatro columnas, um artigo sobre «Escândalo no mercado filatélico / Selos raros (falsos) feitos em Portugal / Vendidos para o estrangeiro a contos de réis cada um».

Ora, por um lado, tal artigo, sério e bem escrito, foi-o, quase totalmente, à base de quanto escrevemos neste jornal, e, não obstante uma referência a um jornal do Funchal, por nós citado e transcrito há quinze dias, nele não há uma única palavra de alusão aos artigos do «Diário de Lisboa».

Por outro lado, e agradecendo as referências pessoais que generosamente nos são feitas no referido artigo do «Jornal de Notícias», queremos esclarecer três pontos essenciais:

1. As nossas afirmações, neste jornal, não foram dúbias, mas categóricas, embora, talvez, cautelosas, pelos motivos aqui apontados no domingo passado, e que não vale a pena repetir.

2. Ao escrevermos que, a continuar a porcaria, não conheceremos amigos, quisemos significar, bem claramente, que nenhuma amizade — nenhuma! — nos impedirá de cumprirmos os nossos deveres de filatelista, de cronista filatélico e de presidente do Clube Filatélico de Portugal.

3. Não temos presente o nosso artigo anterior em que aludimos a três distintos filatelistas de Lisboa, dois médicos e um engenheiro. É mais do que evidente que estes três não foram os autores das falsificações, a partir de 1963. Mas foram quem, recentemente, efectuou as experiências com produtos químicos, que levaram à descoberta daquelas falsificações.

Como não citámos nenhum nome, também não citaremos os destes três. Mas honra lhes seja feita!

Programa do Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m
— 665 kc/s — As 15: Relato do desafio de futebol Sonjonnense-Académico, com informações e comentários dos restantes jogos do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão; 17 e 15: Variedades; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Música de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 50: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Mariana Silva; 21 e 30: Música, só música; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e toiros; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s
— As 15: Onda musical; 17: Música de câmara; 17 e 30: Música de piano; 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 50: Canções de Schubert; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: 2.º e último acto da ópera «Zaide»; 21: Recital, pelo violoncelista Celso de Carvalho, com a colaboração do pianista Maria Carolina Tinoco; 21 e 24: Música de câmara; 21 e 45: Teatro do século XVIII; 22 e 45: Música de piano; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência — 94,3 mc/s — As 14 e 45: Música de fecla, de Debussy e de Ravel; 15 e 15: Música coral sinfónica; 17: Juncão; 23: Música portuguesa; 0: 1.º acto da ópera «Aida», de Verdi; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s
— As 15: Tarde desportiva; 17: Noticiário; 17 e 3: Domingo musical; 17 e 31: Rítmos em desfile; 17 e 45: A voz de...; 18: Música pelo caminho; 18 e 45: Canções de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentário desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Presença Singer; 21: Noticiário; 21 e 8: Apenas música; 21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário; 22 e 2: Música para cada gosto; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meio-Noite; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Peninsular.

Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Tasmã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s
— As 15: Caracol em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s
— As 15: Tarde desportiva; 17: Noticiário; 17 e 2: Auto-Rádio; 17 e 45: Música e desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Os nossos artistas; 19: Noticiário; 19 e 3: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetos do teleclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Conjunto de ritmo; 20 e 45: Vozes portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Solla; 21 e 15: Novos discos; 21 e 30: Produções Rádio Atlântico; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Rítmos do momento; 22 e 45: Trechos de operetas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meio-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s
— As 15: Onda desportiva; 17: Música ao volante; 17 e 45: Música ao entardecer; 18: Hora 18; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s
— As 15: Onda desportiva; 17: Música ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19: Boletim religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s
— As 15: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

As 15, Eurovisão — transmissão directa do Campeonato do Mundo de Patinagem Artístico; 17 e 20, Informação Desportiva; 17 e 25, Desenhos Animados; 17 e 50, Passatempo Infantil; 18 e 25, Série Infantil; 18 e 40, Juventude no Mundo; 18 e 55, TV Rural; 19 e 30, Telegiornal; 19 e 50, Portugal de Agora; 20 e 10, TV 7 — Revista dos Acontecimentos da Semana; 20 e 35, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 45, TV Clube — Lugar aos Novos, com João Fernando, Gabriel Cardoso, Vítor Jesus e Guida Fernandes, acompanhamentos pelo Conjunto de Helder Martins (realização de Pedro Martins); 21 e 30, Telegiornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Noite de Cinema — «Os Tempos Mudaram» (Florian) com Robert Young, Helen Gilbert, Charles Coburn e Lee Remick; 23 e 35, Domingo Desportivo — Imagens e Comentários à Actualidade Desportiva; 24, Telegiornal (últimas notícias); 0 e 05, Meditação; 0 e 10, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 15, Curso Unificado da Televisão; 19, TV Educativa — Português e Ginástica Infantil; 19 e 30, Telegiornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Expedição — Survival; 20 e 15, Momento Desportivo — Comentários e Entrevistas; 20 e 40, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 20 e 50, Geral Reservado — um programa onde se fala de música e de bailado; 21 e 30, Telegiornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Belphegor (1.ª episódio) — com Juliette Greco, René Dary, François Chautette, Sylvie e Paul Crauchet (realização de Claude Barma); 22 e 50, TV Mundo — Anatomia do Pop — Origem e história da música Pop — programa da ABC Filmes (apresentação de Pedro Moutinho); 23 e 45, Telegiornal (últimas notícias); 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

Serviços gratuitos

Telefones
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Volantários, 538524.
AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537021 * Gaxaldia, 538821 * Gaxaldia (dom. e feriados), 382069.
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária 535380 * Marítimo, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 368651.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospitais permanentes, 766161 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soro, 771161 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar. de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno I
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)
ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) * Góis, Lda. Suc., R. dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (72384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D (771661) * Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

INDÚSTRIA METALÚRGICA

PRECISA-SE SÓCIO CAPITALISTA COM MÍNIMO CINCO MIL CONTOS PARA DESENVOLVIMENTO DE INDÚSTRIA ORGANIZADA, FABRICANTE DE PRODUTOS DE GRANDE EXPANSÃO. SÓ SE TRATA COM O PRÓPRIO

RESPOSTA A ESTE JORNAL, AO N.º 82

BAIXA — Lima Amaro, Suc. Pr. da Alegria, 27-28 (321149) * Valadas, Suc. R. da Madalena, 235 (326260) * Cordeiro, R. de São Nicolau, 93 (325378).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) * Vitex, Est. de Benfca, 373-B (780548).
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), Rua da Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande 220-222 (771397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. do Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Corvalão, 1-9 (662838) * Elma-R. D. Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. da Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Poma, 1 — Golinheiras (790969).
CONDE REDONDO — Soluz, R. Luciano Cordero, 73 (42239).
ENTRE-CAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Moraes, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Roysco Pais, 32-A-B (534027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R. Possidónio da Silva, 162-A (669435) * Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).
OLIVAIS — Olivaes, R. Alves Gouveia, 19 (389237) * Fernandes Borges, R. C-3, lote 300 — Olivaes-Sul (389091).
PALHAVA — Curle, Av. Madame Curle, 15-A (778439) * Laranjeiras, Rua Figueira da Maía, 160-162 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro, Rua Presidente Armago, 16 (661867).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).
MARQUES DE POMBA — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).
RESTELO — Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A, à Encosta do Restelo (612248).
DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D. Gastão, 30-32 (381279) * Pereira, Suc., Rua do Pórtalo, 98-100 (863224) * Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. dos Lusadas, 32 (636704).
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901).

● Na Linha de Cascais
ALGES — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho de Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430059).
PARDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) * Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Na Linha de Sintra
AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518) * Carmelo — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303) * Helenica — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 933613).
DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905) * Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

● Na Outra Banda
ALCOCHETE — Gamello — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardino Francisco da Costa, 1 (Tel. 271291).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 74.
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2273443).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

SONOTONE
É O MELHOR APARELHO PARA SURDOS
POÇO DO BORRATIM, 33 - LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos) 3.ª SEMANA
Telef. 5 05 95
George Peppard, James Mason e Ursula Andress num memorável acontecimento cinematográfico
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
(«THE BLUE MAX»)

MUNDIAL As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
Telef. 53 87 43 A comédia do ano!
ADULTÉRIO À ITALIANA
c/ Catherine Spaak e Nino Manfredi

ODEON As 15.15, 18.15 e 21.30 4.ª SEMANA
Telef. 32 62 83 Um filme corajoso em desvendar paixões proibidas...
RAINHA DO AMOR
A maior criação de SARA MONTIEL. Vibrante história de uma mulher vítima da fatalidade de ter nascido perigosamente bonita...
(Col.) CANÇÕES MARAVILHOSAS (M. 17 anos)

AVIS As 15.30, 18.30 e 21.45 2.ª SEMANA DE ENCHENTES
Telef. 53 23 00 RITA PAVONE na sua primeira e divertida comédia musical

RAITA
A FILHA AMERICANA
com TOTO e o famoso Conjunto «THE ROKES»
Canções! Bom Humor! Ritmo!

EUROPA As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Telef. 66 10 16 Ann-Margret a irresistível estrela num dos seus papéis mais excitantes e atrevidos, é
A GATA COM O CHICOTE
(KITTEN WITH A WHIP)

TERRASSA As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 32 09 17 NA ITALIA É ASSIM
EMPRESTA-ME O TEU MARIDO

JÁ ALGUMA VEZ VIU, OUVIU OU SENTIU



TIGRE
ENTÃO VÁ VER 3.ª FEIRA NO CONDES

ROGER HANIN
MARGARET LEE
TIGRE

PERFUMA-SE COM DINAMITE
LE TIGRE SE PERFUME À LA DINAMITE
FILMES CASTELLO LOPES apresenta
Um grande filme de
CLAUDE CHABROL

A CLASSE DO CINEMA
FRANCÊS E O «SUSPENSE»
DUMA HISTÓRIA
INQUIETANTE!

IMPERIO As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos) 3.ª SEMANA
Telef. 53 51 34 Um monumento da realização cinematográfica

PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
33 actores de renome internacional sob a direcção de RENÉ CLEMENT
Atenção: Devido à sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões.

estúdio As 15.30, 18.30 e 21.45 13.ª SEMANA (M. 17 anos)
Um filme fora de série com Sidney Poitier
UMA RESTIA DE AZUL

SÃO JORGE As 15.15, 18.15 e 21.30 4.ª SEMANA (Adultos)
Telef. 5 41 53/54 Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant

POLITEAMA As 15.15, 18.15 e 21.30 Um filme de espionagem de alta classe espectacular
Telef. 32 63 05 O. S. S. 117
TERROR EM TOKIO
com Frederick Stafford e Marina Vlady
Sensacionais aventuras do mais audacioso, astuto e sedutor agente secreto
Scope-Col. (M. 17 anos)

ALVALADE As 15.15, 18.15 e 21.45 (Adultos)
Telef. 76 30 80 RIFIPI EM PARIS
com Claudio Brook — Jean Gabin — George Raft
Eastmancolor — Franscope

estúdio 444 As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Telef. 75 00 95 Bárbara Rutting e Hansjorg Felny
no mais usado filme de Ladislao Vajda

O OUTRO LADO DA VIDA
Um conflito dramático num mundo estranho onde se debatem ódios e paixões!

CINE-TEATRO As 21.30 (M. 17 anos)
LIDO Emocionante! Explosivo! Vibrante!
Telef. 937593 O filme que fez furor em todo o mundo!
OS PROFISSIONAIS
com Claudia Cardinale — Burt Lancaster — Jack Palance
Amanhã não há espectáculo para descanso do pessoal.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
AVENIDA — As 21 e 45: «O camarada Mússov» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 20 e 45 e às 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A casa da Irene» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23: «O ídolo» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — As 22: «As noites brancas», de Dostolevsky (12 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «O vingador mascarado» (12 anos).
BELGICA — As 21: «As escravas ainda existem» (17 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Mulheres e... recrutas» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «O último Moicano» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «A fronteira do Mississippi» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Sucesso sem escrúpulos» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Beirute — 24 horas para matar» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Bikinis ao sol» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «Rasto de violência» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «A visita» (17 anos).
PARIS — As 21: «Um espião chamado Sol» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «Boeing-Boeing» (17 anos).
REX — As 21 e 30: «Os gladiadores espartanos» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Não sou digno de ti» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «A grande parada do riso» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
SPORT L. BENFICA — As 21 e 15: «África, adeus» (17 anos).

SÃO LUIZ As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 32 71 72 O «síndico do crime» contra «Paulo Les Diables»

RIFIPI EM PARIS
com Claudio Brook — Jean Gabin
Eastmancolor

MONUMENTAL As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Telef. 55 51 31 Um filme verdadeiramente sensacional a que os diálogos de Michel Audiard dão um humor irresistível
O AVENTUREIRO DE TAHITI
com Jean-Paul Belmondo e Mylene Demongeot

QUINZENA «A AMBIÇÃO»
AMANHÃ — Adultos — 18.30 h.
O JOGADOR PROFISSIONAL
(de Lindsay Anderson)
com Richard Harris, Rachel Roberts
Dia 8: A Vida é um Jogo (Adultos)

EDEN As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Telef. 32 07 68 Conseguirão os «incuráveis» acabar com os assaltos das sextas-feiras? Mas os «abusos onzentos» atacam e...
BRIGADA ANTI-GANG
com Robert Hossein — Carol Lebel

CONDES As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 32 25 23 2.ª SEMANA
Gerard Barray e Hildegard Neff num poderoso e movimentado filme...
GIBRALTAR
...chave do Mediterrâneo e tema da actualidade
Real. de Pierre Gaspar-Huit (Franscope)

ROMA As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) 3.ª SEMANA DE SENSACÃO!
Jean-Paul Belmondo, Geraldine Chaplin, Akim Tamiroff, Analia Gade e Gabriele Ferrelli na excepcional aventura
O RAPTO DE ZELDA
(CINEMASCOPE)
Um filme de Jacques Deryay
Telef. 61 03 75

RESTELO As 21.30 (Adultos)
MARNIE
com «Tippi» Hedren — Sean Connery

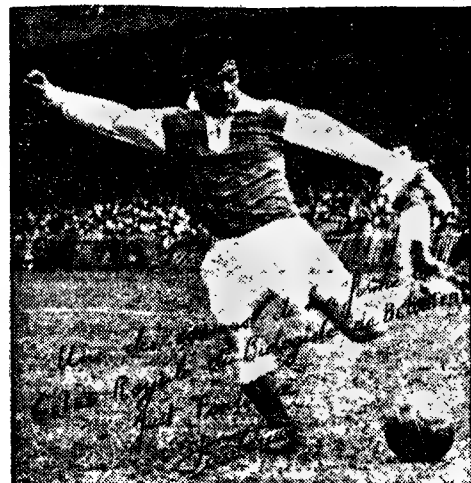
CINE As 21 horas (12 anos)
Telef. 4 85 60 7 HOMENS DE OURO
BUFFALO BILL, HERÓI DO FARWEST

CINEMA IDEAL Telef. 32 41 94 As 15.15 e 21 h. (M. 12 anos)
MISSÃO EM HONG-KONG
UMA ENCANTADORA IDIOTA

Na Linha de Cascais
ALGES — STADIUM — As 21: «O grande combatente» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 15: «Doutor, tenha maneiras» (12 anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21: «55 Dias em Pequim» (12 anos).
PAREDE — ROYAL CINE — As 21: «Norman, jornalista» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Major Dundee» (17 anos).

Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Nunca digas sim» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 30: «Deus, como te amo» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Os juizes da Bíblia» (12 anos).
LIDO — As 21 e 30: «Os Profissionais» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Nevada Smith» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «O malandro encantador» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Não me mandem flores» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — As 21 e 15: «Toupeiras humanas» (17 anos).

Na Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Nga me mandem flores» (12 anos).
ACADEMIA — As 21 e 15: «Cabricula» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: Grande muralha» (17 anos); FERROVIÁRIOS — As 21: Ladrão de casaca» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Hércules e o monstro» e «Os dois faz tudo» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «O nosso agente em Marrakech» e «F. B. I. Código 98» (12 anos).



JUST FONTAINE um dos componentes da Selecção Francesa de Futebol que mais se distinguuiu no Campeonato do Mundo, pelos seus arranques, equilíbrio dos seus dribblings, precisão dos seus passes e sua resistência física, declarou:

«DEVO A MINHA «FORMA» A GELEIA REAL DO BIOLOGISTA DE BELFEVER»

DE BELFEVER RECOMENDA A TODOS OS DESPORTISTAS:

APISERUM PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS NORMAIS.

BI-APISERUM PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS DEVIDOS A ESFORÇOS INTENSOS.

DOIS PRODUTOS DUMA RIQUEZA EXCEPCIONAL EM VITAMINAS E SAIS MINERAIS, PARA REVITALIZAÇÃO DO ORGANISMO E RECUPERAÇÃO DE FORÇAS, DANDO MAIS VIGOR, MAIS CALMA, MAIS ALEGRIA

Pedidos de literaturas aos representantes:

FERNANDO DE OLIVEIRA & Cª

Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

INSTITUTO DE BELEZA HELENA RUBINSTEIN

AV. DA REPÚBLICA, 1 — Telef. 53 61 94

ANUNCIA QUE CONTA DESDE AGORA, COM A COLABORAÇÃO DE

MARIA DA LUZ
CABELEIREIRA e

NACY
MASSAGISTA

bom apetite

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS

Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(sua gr. ap. s. s. s. s.)
AR CONDICIONADO

Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE

«O MANEL»

L. do Regedor, 1-1. — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167

Todos os dias variados pratos de Cozinha Portuguesa

São Carlos snack-bar

R. Filipe da Mata, 0-A
Telef. 778817-767775

Bife Universitário 10\$00
«à Sagres» 12\$00
Frango à Santa Maria 13\$00
UMA ÓPERA 7\$50
Salsichas, ovo, batatas, pão e vinho
UM SORRISO 7\$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7\$00
Bife, ovo, batata, molho, especial, pão e vinho
UM ACADEMICO 12\$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16\$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14\$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10\$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12\$00
Vitela, molho à São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8\$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
Grande variedade em refeições ligeiras

CASAMENTOS-LANCHES Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
52\$50—57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

Mais de 150 expositores

(de dezassete nacionalidades)

participam no salão internacional NAUTICAMPO-I

* O Chefe do Estado inaugura este certame na sexta-feira, às 16 horas



Vai estar patente ao público, durante dez dias, nos pavilhões da Junqueira da Associação Industrial Portuguesa, o Salão Internacional NAUTICAMPO-I, que reúne as últimas novidades de material de recreio para o ar livre das modalidades náutica, aeronáutica e de campismo, de produção nacional e estrangeira.

Este importante certame, que será inaugurado pelo Chefe do Estado, no dia 10, pelas 16 horas, é uma emanção dos sectores respectivos da Feira Internacional de Lisboa, e será promovido, anualmente, pela A. I. P.

Participam no salão NAUTICAMPO-I, cuja área exposicional já se encontra há dias completamente esgotada, 153 expositores de 17 nacionalidades. Os expositores portugueses fixaram-se em primeiro lugar, com 53 presenças, logo seguidos de ingleses (40), norte-americanos (18) e franceses (12). Além dos expositores comerciais, fazem-se ainda representar no grandioso certame da Junqueira 14 associações e clubes desportivos das modalidades referidas, bem como o Município de Lisboa.

NAUTICAMPO-I abrange a mais diversa, valiosa e espectacular produção dos sectores aeronáutico e de materiais de construção, construção naval, brinquedos — artigos de desporto e turismo e veículos de transporte. Todo este material, exposto em sugestivos «stands», ocupa as naves grande e pequena da F. I. L., e respectivas galerias, avultando, neste surpreendente

quadro exposicional, alguns modernos iates de recreio — autênticas maravilhas de construção e concepção revolucionárias.

Horário da exposição

O certame encerra-se no dia 19 deste mês, e funcionará de harmonia com o seguinte horário: dias úteis, das 17 às 24 horas; sábados e domingos, das 15 às 24. Além das habituais carreiras de eléctricos e autocarros que servem a zona da Junqueira, em rápida ligação a to-

Nauticampo-I estará patente ao público de 10 a 19 deste mês, nos pavilhões da F. I. L.

dos os pontos da capital, e de uma praça de táxis, estão previstos desdobramentos nos transportes urbanos, quando a afluência do público tal justificar. Junto às instalações da Feira Internacional existe, conforme se sabe, um vasto parque privativo destinado a viaturas particulares.

Os expositores e visitantes profissionais, bem como o público em geral, contam com diversos núcleos de apoio instalados propositalmente no certame, nomeadamente serviços técnicos e de secretaria e bancários (estes últimos a cargo do Banco Português do Atlântico), funcionando ainda ali um magnífico restaurante (refeições à lista e à carta) dispondo de ar condicionado, e um bar, para fornecimento de refeições ligeiras e bebidas.

NAUTICAMPO-I, que se efectua, como apontamos, no âmbito da F. I. L., será observado, no dia 9, pelas 11 horas, pelos representantes dos órgãos da informação, portugueses e estrangeiros. Trata-se de uma visita pré-inaugural, que será antecedida de conferência de imprensa.

Operação «Stop» no distrito de Setúbal

SETUBAL, 5. — A P. S. P. desta cidade levou a cabo em nove concelhos do distrito uma operação «stop», na qual colaboraram 21 chefes e subchefes e 91 guardas, com 4 viaturas.

Foram interceptados 8218 veículos e levantados 53 autos.

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

O ENG. SEABRA RANGEL

(marido de Amália)

e sua secretária ligeiramente melhores

O eng. César Seabra Rangel, marido de Amália Rodrigues, que a noite passada sofreu no Alentejo um acidente de viação, melhorou ligeiramente e encontra-se bem disposto, segundo a enfermeira que tem o ferido a seu cuidado no novo Hospital Particular de Lisboa.

Desconhece-se ainda se o eng. Seabra Rangel tem fracturas, devendo ser, durante o dia de hoje, radiografado.

No entanto, o seu estado não é grave, conforme do hospital confirmaram.

Por outro lado, a sr.ª D. Laura Ferreira da Silva, de 47 anos, secretária do engenheiro brasileiro, que o acompanhava no momento do acidente, vai ser transferida hoje para uma clínica particular.

Segundo nos informaram do Hospital de Santa Maria, em cuja sala de observações a sr.ª D. Laura se encontrava esta manhã, o seu estado não inspira cuidados.

O acidente aconteceu próximo de Grândola, tendo o carro que o eng. Seabra conduzia, de regresso a Lisboa, vindo de uma quinta recentemente adquirida no Algarve, embatido violentamente com um veículo pesado.

Com os Silvestres e a Ana Maria

(já trazidos para Portugal)

partira para Espanha uma outra rapariga de 14 anos

OLHAO, 5. — As autoridades espanholas fizeram abortar a digressão aventurosa da pequena estudante Ana Maria dos Santos e dos seus companheiros, prendendo-os, ontem, às 13 horas, conforme noticiámos, quando pretendiam tomar uma camioneta em Huelva e com destino a Sevilha.

No grupo encontravam-se, além do Jaime do Carmo André e de seu irmão Silvestre Marcelino, a pequena Ana Maria e mais dois portugueses, José Henriques da Silva Pereira e Fernando Duarte, ambos corticeiros do Montijo. Já ali se encontravam quando o grupo da Ana Maria chegou, contactando com este no sentido de obterem as licenças por 30 dias que as autoridades espanholas concedem aos portugueses que vão à procura de trabalho. Propunham-se seguir até à fronteira francesa, ou alcançar Barcelona, onde ficariam a trabalhar, visto ser do seu conhecimento que, ali, o trabalho é bem remunerado.

Às 15 e 30 de ontem, vieram para Portugal os quatro homens, sob prisão, e com eles a Ana Maria dos Santos.

Sabemos que no grupo dos Silvestres foi daqui uma pequena com

14 anos, moradora no sítio dos Cavacos, subúrbio desta vila. Por ter lá família, abandonou o grupo em Espanha.

As autoridades espanholas não conseguiram prender o António Silvestre, temível larapio, desertor do Exército, evadido por quatro vezes. Este tivera uma discussão com os irmãos por causa de dinheiro, tendo abandonado o grupo dois dias antes deste ter sido capturado.

A Ana Maria dos Santos, aluna do 2.º ano da Escola Comercial e Industrial de Faro, é uma rapariga viva e desenvolvida, apesar dos seus 13 anos de idade, tendo contado, com toda a naturalidade, a aventura de que foi principal protagonista, sem sequer se aperceber dos perigos que correu, inclusive a tentativa de sedução por parte do Jaime Silvestre.

Para alijar a responsabilidade dos seus companheiros de aventura, atira-as, agora, para uma colega da escola que a instigara. Mas o certo é que essa colega tem o pai em França e está a documentar-se para seguir para lá, por vias legais. Por isso, não teria comparecido ao encontro para a fuga, marcado com a Ana Maria. Esta diz ter seguido de Olhão para Vila Real de Santo António, na companhia do Jaime, juntando-se, mais tarde, a eles o Silvestre e o Marcelino. Seguiram, então, para Mértola, atravessaram o Guadiana, passaram às Minas de S. Domingos e meteram-se à serra, que levaram dois dias a calcurrear.

Chegarão à localidade espanhola de Ferrarias, onde obtiveram a licença de residência, a fim de procurarem trabalho. Visitaram Castoia, Isla Cristina, Córdoba e Huelva. A Guarda Civil encontrou o grupo por três vezes, mas o desertor António Silvestre, exibindo a cadereta militar, ludibriava as autoridades, conseguindo prosseguir viagem.

Os presos, depois de interrogados, encontram-se na cadeia de Vila Real de Santo António, e a Ana Maria chegou, a uma hora da madrugada, a Olhão, acompanhada por um inspector e um agente da P. I. D. E. Foi entregue à mãe.

Hoje, de manhã, a Ana Maria levantou-se para nos atender, denotando bastante cansaço, consequência das marchas forçadas que teve de fazer, dormindo sob as árvores ou em casas arruinadas. Diz que não voltará a meter-se noutra aventura do género, apesar do seu grande desejo de ver países estrangeiros e do seu espírito de aventura.

Desfilou hoje em Mafra a luzida Procissão de Penitência instituída no tempo de D. João V

MAFRA, 5. — Desfilou hoje nesta vila, por entre milhares de devotos e forasteiros e com o luzimento dos primeiros tempos, a Procissão de Penitência dos Santos Terceiros Franciscanos, instituída, no tempo de D. João V, pela Venerável Ordem Terceira de Penitência, a qual pertenceram os maiores nomes da arte de então, como o pintor Vieira Lusitano, o escultor italiano Alessandro Giusti e a sua pleiade de discípulos e ajudantes, entre os quais Machado de Castro.

A antiga Praça da Real Obra, hoje Terreiro de D. João V, foi uma vez mais pequena para conter a multidão de fiéis que veio fervorosamente orar ao «Pobrezinho de Assis», magnificamente representado pelo escultor lusitano e ao Cristo crucificado vindo de Génova e oferecido por Domenico Massa, o mestre capiteiro que no tempo daquele monarca veio acomodar os sinos nas torres... Desfilaram, também, outros andores: «Papa Nicolau IV dando as Regras», «Os Bem-Casados», «S. Margarida de Cartona» com um precioso crucifixo de marfim, «S. Roque», «O Salvador do Mundo», «S. Rosa de Viterbo» graciosamente florido, «Santo Ivo», «S. Luís rei de França» de que a camisa de valiosas rendas é a mesma, segundo diz a tradição, que serviu ao rei francês na sua sagração, e, por fim, «Santa Isabel rainha de Portugal».

Imponente procissão saiu do vetusto convento em ambiente de grande fervor religioso e percorreu as principais artérias de Mafra por entre as alas compactas de

devotos e forasteiros. Os belíssimos damascos e sedas que revestiam os andores são os que foram oferecidos pelo rei fundador do mosteiro. Uma vez mais mereceu grande curiosidade o conjunto de acessórios de metal, como «deltreiros, coroa e ceptros» e a «figura do Sol», das peças mais curiosas e originais. Assim, quase 250 anos depois de instituída, a Procissão da Penitência desfilou com o rigor dos seus primeiros tempos, num quadro de luzimento e de piedoso recolhimento.

Saiu a procissão do Senhor dos Passos de Santa Engrácia

Saiu esta tarde, com grande luzimento, a tradicional procissão do Senhor dos Passos de Santa Engrácia, que percorreu as principais artérias daquela popular freguesia lisboeta, por entre alas de muito povo. No cortejo incorporaram-se, além dos andores do Senhor dos Passos e da Senhora do Soledade, o pendão da Irmandade, crianças vestidas de anjinhos e transportando os instrumentos do martírio, sacerdotes, religiosos, representações de várias associações piedosas, a banda da Casa Pia, etc.

A procissão, sob a presidência do prior da freguesia, saiu da igreja paroquial, na Calçada dos Barbadinhos, seguindo pelas Ruas da Cruz de Santa Apolónia, do Vale de Santo António (onde se efectuou a cerimónia do Encontro), dos Sapadores e de Afonso Domingues, e Travessa do Mato Grosso. Depois de recolher ao templo, houve sermão da Paixão, seguido de «Libera mea».



FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

aproveite a campanha comemorativa da inauguração de

ultraLar

PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B LISBOA

MAIS UMA LOJA **Bardo**

MENORES PREÇOS

MAIORES FACILIDADES

STAND MODERNO

Apresenta agora

TAUNUS

na sua versão a gasóleo, com motor PERKINS



Stand Moderno: Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A R. João Saraiva, 15-Alvalade Lisboa



Semana Santa — 9 dias

Partida a 18/Março — 2150\$00

Feira de Sevilha — 5 dias

Partidas a 16 e 20/Abril — 1650\$00

Programas destas e muitas outras viagens nas Agências de Turismo

WAGONS-LITS COOK

LISBOA — PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

CURSOS DE: Marketing e Publicidade, Turismo, Guias-Intérpretes, Relações Públicas, Organização e Direcção Administrativa e Secretariado de Direcção.

As aulas para o novo período escolar abrem em 6 de Março.

Av. Duque de Loulé, 47-L. Telefone 55 53 19

DESPORTOS



Um vistoso exercício pelas ginastas do Lisboa Ginásio, na sua apresentação no festival de ontem

António M. Felício (C. N. Guadiana) sagrou-se campeão nacional de ginástica desportiva (4.ª categoria)

Nos campeonatos nacionais de ginástica desportiva, de 4.ª categoria, femininos e masculinos, realizados no ginásio do Liceu Pedro Nunes, participaram 24 ginastas (8 S. e 16 R.), em representação do Clube Náutico do Guadiana (4), Atlético de Alvalade (1), Lisboa Ginásio (8), Ginásio Clube Português (5), Sporting Clube de Portugal (1), Sport Lisboa Benfica (3) e Sport Club do Porto (3).

Aos «Nacionais» femininos da referida categoria concorreram 8 ginastas que reflectiram razoável contacto com os diversos aparelhos e, na generalidade, propensão para boas provas futuras.

As vencedoras, nos diversos aparelhos foram: Trave — Maria Teresa Magalhães (L. G. C.), 8,50; Movimentos livres — Anabela Madeira Ribeiro (L. G. C.), 8,966; Pa-

ralças assimétricas — Maria Cristina Mineiro (Sport C. Porto), 9,30; Saltos de cavalo — Carolina Cesário Pires (Benfica), 9,466.

A classificação geral ficou assim ordenada: 1.ª, Maria Teresa Baptista Magalhães (L. G. C.) 33,533; 2.ª, Carolina Maria Pires (Benfica), 32,932; 3.ª, Maria João Palma Mafra (L. G. C.), 32,931; 4.ª, Maria de Fátima M. Barbosa (Sport C. Porto), 31,965; 5.ª, Maria de Fátima Teixeira (S. C. P.), 31,899; 6.ª, Maria Cristina Mineiro (S. C. P.), 31,732; 7.ª, Helena Isabel Ribeiro (L. G. C.), 31,633; 8.ª, Anabela Maria Ribeiro (L. G. C.), 28,666.

Dado que a classificada em 1.º lugar não logrou obter a média geral mínima (8,50) não será possível atribuir-lhe o título de campeã nacional.

*

As provas masculinas decorreram com assinalável interesse e entusiasmo que os ginastas de Vila Real de Santo António (Clube Náutico do Guadiana) proporcionaram ao competirem lado a lado e em nível excelente com os representantes dos outros clubes da capital, designadamente, discutindo (e vencendo) a pontuação em cada um dos aparelhos para a vitória final de um dos seus ginastas.

O algarvio António Mendes Felício, esteve em evidência, vencendo as provas de paralelas (8,80 p.), argolas (8,85), cavalo de arcos (8,85), seguido de José L. Pinto

(Continua na última página)

A ACADÉMICA comanda a classificação do Torneio do Norte em reservas (futebol)

O «Torneio do Norte», em reservas, prosseguiu ontem, fornecendo os seguintes resultados:

Acad. Coimbra-Varzim 6-1
Salgueiros-Sp. Braga 1-1
V. Guimarães-Leixões 0-0

Grças a estes resultados, os estudantes de Coimbra puderam consolidar a sua posição de guias, ficando a classificação assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Académica	4	4	—	—	11	1 12
Sp Braga	4	1	3	—	5	3 9
Salgueiros	4	1	2	1	7	6 8
Leixões	4	1	2	1	3	4 8
V. Guimarães ..	4	—	2	2	2	5 6
Varzim	4	—	1	3	3	11 5

Jogos para sábado, respeitantes à última jornada da primeira volta — Sp. Braga-Académica, Varzim-V. Guimarães e Leixões-Salgueiros.

FOI BRILHANTE O FESTIVAL DA INAUGURAÇÃO DO PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO DA TAPADA DA AJUDA

Em basquetebol a equipa dos Estudantes de Madrid venceu a do Benfica (93-63)

Com a presença do ministro da Educação Nacional, que se fazia acompanhar do subsecretário da Juventude e Desportos e do reitor da Universidade Técnica de Lisboa, inaugurou-se, ontem, à noite, na Tapada da Ajuda, mais um pavilhão gimnodesportivo (o décimo quarto desde 1963), integrado num plano de renovação das instalações desportivas do País.

Aquele membro do Governo foi recebido à entrada do pavilhão pelo director-geral dos Desportos, que estava acompanhado pelos inspectores daquele departamento e por quase todos os presidentes das federações do desporto amador, e, ainda, por alguns dos presidentes dos principais clubes lisboetas.

O prof. Galvão Telles, já no interior do pavilhão, descerrou uma lápida comemorativa da inauguração daquele belo recinto.

Prosseguindo-se nas cerimónias, aquele membro do Governo concedeu com a Ordem de Benemerência algumas pessoas que muito trabalharam para a realização em tempo «record» do pavilhão. Assim, por proposta do ministro da Educação Nacional, o Chefe do Estado agraciou com a Ordem de Benemerência, devido à sua competência profissional, devoção e interesse, e estreita colaboração com o Fundo do Fomento do Desporto na feitura do equipamento gimnodesportivo: Com a medalha, operários Alvaro xillar António Pacheco de Almada. Com a medalha, operários Avaro Vilar da Silva, João Ferreira Martins e Manuel Pereira Pinto.

Depois, o sr. ministro distinguiu o director-geral dos Desportos, dr. Armando Rocha, pelo seu valioso contributo prestado à causa da educação física, entregando-lhe a medalha de mérito desportivo e lendo o louvor ministerial.

Deu-se, em seguida, início ao programa desportivo com a exibição simultânea de várias modalidades (basquetebol, handebol e voleibol), demonstrando-se, assim, a polivalência homogênea do recinto. Nesta demonstração intervieram equipas seniores e juniores dos seguintes clubes: Belenenses, Atlético, Alges, Pedrouços e Benfica.

Depois foi a vez da ginástica, do

atletismo, esgrima e basquetebol, com um jogo no âmbito internacional — Benfica-Estudantes de Madrid, que terminou com o resultado de 93-63 a favor dos espanhóis.

Alinharam e marcaram: BENFICA — Reis Pires (6); Coelho (5); Joaquim Carlos (24); J. Campos (12); Simões (9); Pires (4); Jorge Silva (3); Esteves e Armindo.

ESTUDANTES MADRID — Arroyo (13); Oliver (4); Renezes (24); Sagivela (27); Ramos (10); Coronado (7) F. Arroyo (4); e Bergia (4).

OS «NACIONAIS» PROSSEGUEM NO PRÓXIMO DOMINGO

Os Campeonatos Nacionais das 1.ª e 2.ª Divisões prosseguem no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 19.ª jornada — 6.ª da 2.ª volta. Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar temos, portanto:

I Divisão
C. U. F.F. C. Porto (0-5), Sporting de Braga-Sanjoanense (0-0), Académica-Benfica (1-2), Atlético-V. Setúbal (2-0), Sporting-Belenenses (1-1), Varzim-Beira-Mar (2-4) e Leixões-V. Guimarães (0-2).

II Divisão
ZONA NORTE — Tirsense-Penafiel (6-1), U. Lamas-U. Tomar (0-5), Oliveirense-Peniche (1-3), Torres Novas-Ac. Viseu (1-4), Ovarense-Leça (0-1), Salgueiros-Famalicão (1-2) e Sp. Covilhã-Sp. Espinho (1-2).

ZONA SUL — Seixal-C. Piedade (0-2), Oriental-Sintrense (1-1), Portimonense-Montijo (3-1), Lusitano-Barcelonense (0-4), «Os Leões»-Torriense (2-2), Luso-Olhansense (0-2) e Almada-Alhandra (1-0).

Ao intervalo já os espanhóis venciam por 52-26.

Arbitraram o português Angelo Salgado e o espanhol Alejandro Barbero.



Uma fase do jogo de ontem entre o Benfica e os madrilenos

CRONOMETRAGEM OMEGA NA VOLTA A PORTUGAL

A Rússia participará em Lisboa nos «Europeus» de judo

Confirmaram a sua participação nos campeonatos da Europa de judo as equipas representativas da Polónia, Alemanha Oriental e Rússia.

Os campeonatos disputar-se-ão, em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, em 1 e 2 de Abril próximo. A equipa russa apresentar-se-á com 20 atletas, isto é, o máximo permitido pelo regulamento.

DESPORTO

A ASSOCIAÇÃO MUNDIAL DE PUGILISMO

DECIDIU NÃO ELEGER O «PUGILISTA DO ANO»

LOUISVILLE (Kentucky), 27 — (A.N.I.) — A Associação Mundial de Pugilismo passou a reconhecer Cassius Clay como campeão mundial de pesos.

Numa declaração distribuída com as listas mensais de campeões e pretendentes, Arch Hindman, presidente de uma das secções daquela Associação, afirma:

«Não há agora a menor dúvida de que Clay é o expoente máximo na categoria de pesos e a Associação Mundial tem esperança de que ele continue disposto a defender o seu título contra os candidatos.»

Hindman declarou também que a Associação decidiu não eleger um «Pugilista do Ano» para 1966. «Durante o ano passado, não houve nenhum pugilista, dentro ou fora do ringue, que mereça ser distinguido», acrescentou.

A lista mensal de pugilistas, compilada pela Associação, é a seguinte:

PESADOS — Campeão: Cassius Clay (conquistou o título em 6.2.1967). Pretendentes: 1 — Zora Folley; 2 — Karl Mildenberger (Alemanha Federal); 3 — Ernie Terrel; 4 — Floyd Patterson; 5 — Joe Frazier; 6 — Oscar Bonavena (Argentina); 7 — Johnny Persol; 8 — Thad Spencer; 9 — Eduardo Corletti (Argentina); 10 — George Chuvallo (Canadá).

MEIOS-PESADOS — Campeão: Dick Tiger, da Nigéria (conquistou o título em 16 de Dezembro de 1966). Pretendentes: 1 — Roger Torres; 2 — Bob Foster; 3 — José Torres; 4 — Eddie Cotton; 5 — Jimmy Ellis; 6 — Piero del Papa (Itália); 7 — Marion Connors; 8 — Bobby Stinimato; 9 — Young McCormack (Irlanda); 10 — Andrew Selpa (Argentina).

MÉDIOS — Campeão: Emile Griffith (conquistou o título em 25 de Abril de 1966. O seu último combate em defesa do título realizou-se em 23 de Janeiro de 1967). Pretendentes: 1 — Don Fullmer; 2 — Juan Carlos Rivero (Argentina); 3 — Joe Archer; 4 — Rafael Gutierrez (México); 5 — Andy Hellman; 6 — Pedro Miranda (Venezuela); 7 — Milo Calhoun (Jamaica); 8 — Henry Brisco; 9 — Ferd Hernandez; 10 — José Gonzalez.

MEIOS-MÉDIOS SUPER — Campeão: Kleso Kim (conquistou o título em 25 de Abril de 1966. O seu último combate em defesa do título foi em 17 de Dezembro de 1966). Pretendentes: 1 — Freddie Little; 2 — Eddie Pace; 3 — Nino Benvenuti (Itália); 4 — Sandro Mazzinghi; 5 — Stan Harrington (Filipinas); 6 — Jorge Fernandez (Argentina); 7 — Carlos Monzo (Argentina); 8 — Juan Carlos Duran (Bahamas); 9 — Gomez Brennan (Filipinas); 10 — Hurricane Kid (Filipinas).

MEIOS MÉDIOS — Campeão: Curtis Cokes. (Conquistou o título em 24 de Agosto de 1966. O seu último combate em defesa do título foi em 28 de Novembro de 1966). Pretendentes: 1 — Luis Rodriguez; 2 — Willie Ladick; 3 — Charlie Shipps; 4 — Jean Josselin (França); 5 — Pete Toro; 6 — Percy Manning; 7 — Manny Gonzalez; 8 — Musax Nakano (Japão); 9 — Ernie Lopez; 10 — Francis Pavilla (França).

MEIOS-MÉDIOS-LIGEIROS — Campeão: Sandro Lopopolo (Itália). (Conquistou o título em 29 de Abril de 1966. O seu último combate em defesa do título foi em 21 de Outubro de 1966). Pretendentes: 1 — Willi Quartner (Alemanha Ocidental); 2 — Carlos Hernandez (Venezuela); 3 — José Nápoles (México); 4 — Paul Fuji (Havaí); 5 — Eddie Perkins; 6 — Lincoln Loch (Argentina); 7 — Lennox Berckles (Ghana); 8 — João Henrique (Brasil); 9 — Paulie Amstead; 10 — Herbie Lee.

LEVES — Campeão: Carlos Ortiz. (Reconquistou o título em 13 de Novembro de 1965. O seu último combate em defesa do título foi a 28 de Novembro de 1966). Pretendentes: 1 — Ismael Laguna, Panamá; 2 — Frankie Narvaez; 3 — Carlos Cruz, República Dominicana; 4 — Maurice Cullen, Inglaterra; 5 — Sugar Ramos, México; 6 — Bunny Grant, Jamaica; 7 — Akihisa Someya, Japão; 8 — Vic Melendez, Porto Rico; 9 — Hugo Rambaldi, Argentina; 10 — Pedro Adeque, Filipinas.

LEVES-LIGEIROS — Campeão: Flash Elorde, Filipinas. (Conquistou o título a 16 de Março de 1960. O seu último combate em defesa do título foi em 22 de Outubro de 1966). Pretendentes: 1 — Rene Barrientos, Filipinas; 2 — Shu Kang II, Coreia do Sul; 3 — Sebastião Nascimento, Brasil; 4 — Vicente Derado, Argentina; 5 — Yoxaki Numata, Japão; 6 — Jaime Valladares, Equador; 7 — Justiano Aquilar, Panamá; 8 — Ray Echavarría; 9 — Joey Acosta, Venezuela; 10 — Looyd Mashall.

MEIOS-LEVES — Campeão: Vicente Saldivar, México. (Conquistou o título em 26 de Setembro de 1964. O seu último combate em defesa do título foi em 29 de Janeiro de 1967). Pretendentes: 1 — Howard Winstone, País de Gales; 2 — Raul Rojas; 3 — Antonio Herrera, Colômbia; 4 — Pedro Gomez, Venezuela; 5 — Freddy Rengijo, Venezuela; 6 — Antonio Amaya, Panamá; 7 — Hirixi Kobayashi, Japão; 8 — José Lepira, Espanha; 9 — Mitsudori Seki, Japão; 10 — Johnny Jamito, Filipinas.

LEVÍSSIMOS — Campeão: Ung Harada (Japão). (Conquistou o título em Maio de 1965. O seu último combate em defesa do título foi em 3 de Janeiro de 1967). Pretendentes: 1 — Jesus Pimental (México); 2 — Alan Rudkin (Inglaterra); 3 — Bernardo Carraballo (Colômbia); 4 — Yoxio Nakane (Japão); 5 — Jose Medel (México); 6 — Waldemiro Pinto (Brasil); 7 —

Manny Elias; 8 — Katsuo Saito (Japão); 9 — Ronnie Jones; 10 — Won Suk Lee (Coreia).

MINIMOS — Campeão: Horacio Accavallo (Argentina). (Conquistou o título em 1 de Março de 1966. O seu último combate em defesa do título foi em 15 de Julho de 1966). Pretendentes: 1 — Chatchai Chioi (Tailândia); 2 — Koyoxi Tanabe (Japão); 3 — Katsuioki Takayama (Japão); 4 — Hiroyaki Ebihara (Japão); 5 — Puntip Keasuriga (Tailândia); 6 — Walt McKowan (Escócia); 7 — Takeji Nakamura (Japão); 8 — Nelson Alarcón (Argentina); 9 — Thogchal Supasamuth (Tailândia); 10 — Efrén Alarcón Torres (México).

Todos os pugilistas que não têm indicação de nacionalidade são americanos.

BASQUETEBOL

Campeonatos nacionais

Devido à inauguração do novo pavilhão ginásio desportivo da Tapada da Ajuda e dado que o Benfica defrontou naquele recinto a equipa espanhola dos Estudantes de Madrid, a sétima ronda do «Nacional» da 1.ª Divisão, de basquetebol, foi, como se sabe, adiada para o próximo dia 11 do corrente.

Entretanto, em Setúbal e na Marinha Grande deveriam disputar-se dois encontros que não se realizaram aquando da sexta jornada e nos quais intervinham as equipas do Vitória de Setúbal e do Barcelense e do Marinhense e da Académica.

O primeiro não se realizou devido ao mau tempo, e no segundo o Marinhense venceu a Académica por 56-34.

Completada que foi a jornada número seis, as classificações gerais ficaram assim ordenadas:

ZONA SUL

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Benfica	6	5	1	362-241	11
Sporting	6	4	2	305-264	10
V. Setúbal	5	3	2	216-197	8
Barcelense	5	3	2	274-280	8
Montijo	6	2	4	240-252	8
Farense	6	2	4	303-337	8
C. I. F.	6	2	4	352-323	8
Belenenses	6	2	4	266-354	8

ZONA NORTE

	J.	V.	D.	Marc.	P.
V. Gama	6	6	—	324-239	12
F. C. Porto	6	4	2	323-229	10
Marinhense	6	4	2	254-279	10
Académica	6	4	2	353-234	10
Ilhabel	6	3	3	268-288	10
C. D. U. P.	6	2	4	340-268	8
Figueirense	6	1	5	241-360	7
Galitos	6	—	6	120-351	6

*

A contar para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, apuraram-se os seguintes resultados:

Almada-Ateneu	38-36
Nacional-C. D. U. P.	30-37
Os Olhanenses-Oriental	43-32
C. U. F. Liberdade	51-7
Gaia-Leça	50-41
Caldas-Gin. Figueirense	45-33
Sangalhos-Naval	56-19
Esqueira-Ed. Física	28-25

RÂGUEBI No Lisboa-Sevilha

mais entusiasmo do que técnica

• Os espanhóis venceram por 9-0

Integrado nas festas comemorativas do 15.º aniversário do C. D. U. L., efectuouse, ontem, à tarde, no Estádio Universitário, um encontro de rãguebi entre uma selecção universitária, de Lisboa, e uma de Sevilha.

O encontro não valeu senão pelo entusiasmo de ambos os contendores, já que as virtudes técnicas e táticas andaram, de um modo geral, afastadas dos trinta jogadores.

Afigura-se-me contraproducente a vinda de equipas com as quais nada se aprende. Com um pouco mais de sacrifício é preferível trazer até nós conjuntos fortes que, pelo exemplo, ensinem algo a jogadores e assistentes.

Passado este introito, falemos do jogo. Os universitários sevilhanos, embora sem brilho, venceram por 9-0, graças a enzaços de Paz (dois) e de Siles (um). Não transformaram nenhum deles e os lances de onde provieram foram de confusão e luta ardente pela bola. No entanto, Cardenas II demonstrou boas mãos, tal como Siles e Paz. No «quinze» lisboeta Feist, Carmona e Tavares foram os melhores.

Sob a direcção do eng. Pinto de Magalhães os «quinze» alinharam: LISBOA — Tavares; Ramos Pinto, Picão, Feist e Guimarães; Bento e Carmona; Quim Pereira, Borges e Piano; Pina e Toni; Santos, Franco e Ferreira.

SEVILHA — Siles (3); Mejias II, Legua, Paz (6) e Recarens; Cardenas II e Alonso; Nino, Halcón e Murube; Boreo e Cardenas I; Gomez, Mejias I e Pomar.

Técnico e Agronomia jogam domingo

Afinal, o jogo entre «engenheiros» e «agronomos» efectuar-se-á no domingo às 16 horas e não na

quarta-feira às 21 e 30. Como se trata de um desafio, cujo resultado interessa a terceiros, é muito mais desportivo que joguem todos os interessados no segundo lugar da Zona Sul.

A situação é tal que se ambos perderem, ganharão ou empatarem o Técnico é o apurado para a fase final, pois o «goal-average» é favorável ao Técnico por 15-14.

(FLYHALE)

AUTOMOBILISMO

O «Rallye» Arte e Sport realiza-se no dia 12 de Março

O «Rallye» Arte e Sport, prova reservada a iniciados e a realizar no Estoril no dia 12, está a despertar enorme interesse.

O «Rallye» terá início, no Estoril, às 8 horas, com a realização da 1.ª Prova Complementar, seguida da Prova de Estrada, terminando com a 2.ª Prova Complementar também no Estoril. Os prémios serão entregues, à noite, no Casino.

As inscrições podem ser feitas até ao dia 6 no Arte e Sport ou no A. C. P. e suas delegações no Porto, Coimbra e Castelo Branco.

Novos corpos gerentes na Associação

de Patinagem

Realizou-se ontem a assembleia geral da Associação de Patinagem do Sul que aprovou, por aclamação, o relatório da gerência finda e elegeu os novos corpos gerentes que serão presididos pelos srs. dr. Américo Augusto Carvalho (assembleia geral), José Bruno Teixeira (direcção) e Artur Gonzaga da Silva (conselho fiscal).

CASACOS DE PELES

GOLAS, ESTOLAS E PELES PARA GUARNIÇÕES



Astrakans, Leopardos, Visons, Martas e outras peles a preços sem competição. Consertos, transformações e tinturaria. Casacos de Camurça, Cabedal e Skai para senhora e homem, confeccionados e por medida. Limpam-se casacos de camurça com garantia. As últimas novidades em MALAS DE CROCODILO e viagem, carteiras, porta-moedas, pastas, luvas, cintos etc., executando-se qualquer trabalho por encomendas. Vendas a pronto e com facilidades de pagamento

MERCADO DAS PELES

RUA DOS FANQUEIROS, 286 — TELEFONE 36 99 68

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

FUNDIÇÃO
SOLDADURA MISTA
MECÂNICA DE AUTOMÓVEL
MECÂNICA GERAL
DESENHO DE MÁQUINAS
SERRALHARIA CIVIL
CARPINTARIA DE MOLDES
MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Agentes técnicos de engenharia ou c/ qualificação equivalente ou ainda regentes agrícolas (só para «Máquinas Agrícolas»), pretende organismo do Estado para responsáveis em formação profissional nas referidas actividades.

Ordenados: 5.400\$00, 6.480\$00 e 7.800\$00 consoante competência a comprovar.

C. N. F. M. — R. de Xebregas, 52 — LISBOA-6

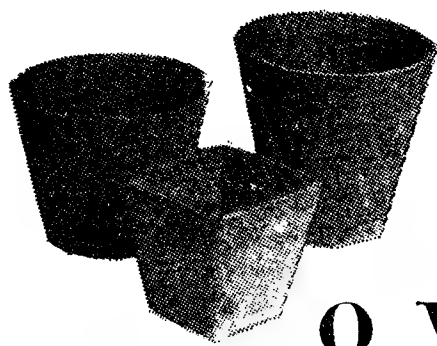
PRÉDIO

AO BAIRRO DE SÃO MIGUEL

Construção antiga, com obras feitas. Habitações com 4 casas soadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, hall e marquise. Rendimento 157.800\$00. Todo alugado. Preço 2.500 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2. — TELEFS. 369384/5/6



jiffy-pots

o vaso de turfa

Indiscutível auxiliar da horticultura, jardinagem e silvicultura

Jiffypots



NOVUM

AV. REPÚBLICA, 2, LISBOA

CARVALHELHOS

ÁGUAS MINERO-MEDICINAIS E DE MESA

NO RELATÓRIO DA ANÁLISE FEITA PELO
EX.^{MO} SR. PROFESSOR DOUTOR A. HER-
CULANO DE CARVALHO ÀS ÁGUAS DE
CARVALHELHOS, EM AGOSTO DE 1962,
DIZ AQUELE EX.^{MO} PROFESSOR:

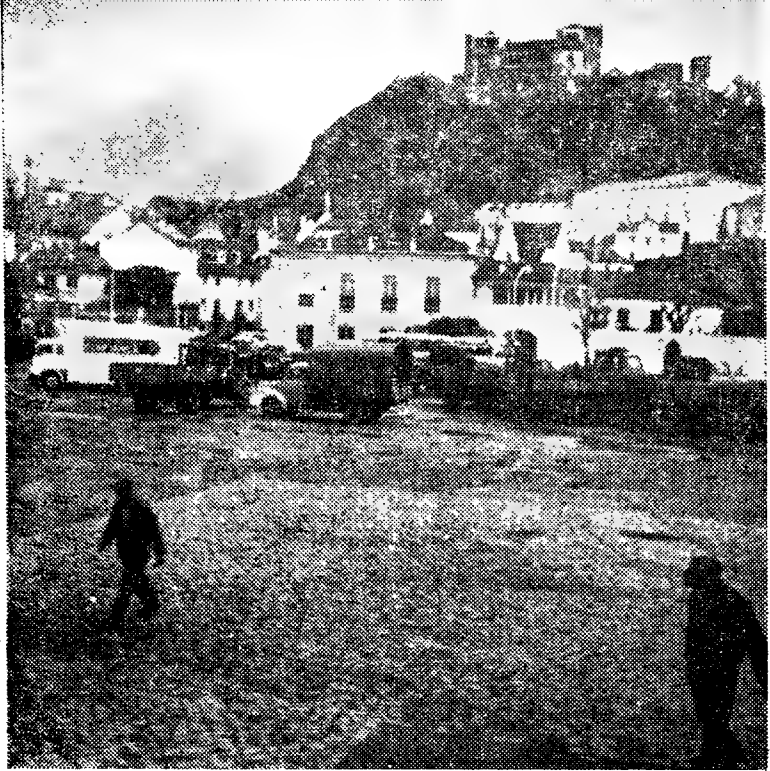
«PODE DIZER-SE QUE A ÁGUA DE CARVA-
LHELHOS COM A SUA CRISTALINA PUREZA,
NASCE NO SÍTIO QUE LHE É PRÓPRIO»

ÁGUAS
DE



OUTRA PASSAGEM DO MESMO RELATÓRIO:

«REITERANDO OS MEUS AGRADECIMENTOS
À EMPRESA CALDAS SANTAS DE CARVA-
LHELHOS, L.^{DA}, FORMULO SINCEROS VOTOS
PELA SUA CRESCENTE PROSPERIDADE,
PROSPERIDADE MERECEDA PELA EXCE-
LÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA QUE APRO-
VEITA E PELOS INTELIGENTES CUIDADOS
QUE TEM POSTO NA SUA VALORIZAÇÃO»



O largo de Leiria que necessita de arranjo conveniente

UM LARGO DE LEIRIA NECESSITA DE ARRANJO

LEIRIA, 5 — O Largo Cinco de Outubro, mais propriamente a antiga Praça das Sardinhas, onde até há pouco tempo esteve instalado o velho barracão do cinema, necessita de arranjo conveniente.

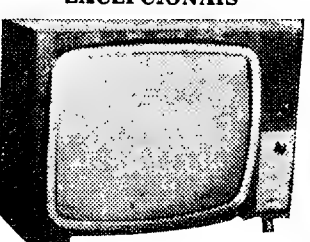
De pavimento térreo, na sua maior extensão, está a ser agora utilizado como parque de estacionamento de veículos de toda a espécie, com predomínio de camionetas de carga e de passageiros. Não admira, por isso, que o terreno deste largo citadino, com os tratos que vem recebendo, se apresente irregular e cheio de covas. Quando chove, as águas formam várias poças e pequenos lagos que obrigam os peões a saltitar de um para outro lado, como se executassem um número de dança ao som de qualquer ária musical.

Porque se trata de um local bastante movimentado, situado mesmo ao fundo do Jardim Público, dominado pelo vetusto castelo e confinante com a Avenida dos Heróis de Angola — nova artéria citadina — impõe-se, por todos os motivos apontados, o seu indispensável arranjo.

Para se evitarem também os inconvenientes das poças, por o recinto ser térreo e um tanto desabrigado dos ventos, haveria toda a conveniência de dotar o pavimento com material apropriado aos fins em vista.

A gravura que publicamos deixa antever as dimensões do largo e as obras de que necessita.

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

KAISER RÁDIO TV
IMAGEM E TÉCNICA
EXCEPCIONAIS

JOSÉ FURTADO LEITE, L.
Av. Duque d'Ávila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160
SOMUSICA, LDA.
Rua Formosa, 224 — PORTO

ESTA PALAVRA DIALOGO

É curioso notar como a linguagem humana, falada ou escrita, acompanha a evolução do pensamento e as mutações da vida nos seus vários aspectos. Um fenómeno constante que assinala, antes de mais, a subida ou a degradação da mentalidade do indivíduo e da colectividade. Um homem do século XX só com grande esforço poderá entender a linguagem de Gil Vicente ou de Bernardim Ribeiro. Colocados eles, no nosso tempo, igualmente pouco entenderiam do nosso modo de falar.

O caso verificou-se com esta palavra diálogo cujo sentido até há pouco não ia muito além do que lhe assinala qualquer léxico vulgar — simples e despreocupada conversa entre duas pessoas... Hoje, porém, e mercê do relevo que lhe dão os documentos conciliares com base numa das tais evoluções por que passa a humanidade, poderia escrever-se sobre ela um verdadeiro tratado com profundas implicações humanas e teológicas. Sobre tudo a partir da memorável encíclica *Ecclesiam Suam* de Paulo VI, o chefe responsável que, na presente conjuntura do mundo, mais e melhor tem sabido dialogar, o diálogo assumiu uma relevância ímpar nas relações humanas que não só na vida interior

da Igreja. O Concílio Vaticano II consagrou-lhe, depois, reflexões profundas que a cada passo se toparam nas páginas dos documentos dele emanados.

Evidentemente, a verdade não evolui e o erro não se converte, mas pode evoluir certamente o modo de os apresentar. Divergências sobre pontos de vista entre os homens, sempre as houve, sempre as haverá. O que há que verberar, como nefasta consequência do pecado original que é cegueira do espírito e obstinação da vontade é — no dizer de autorizado escritor protestante — poder o homem dissociar a verdade da caridade. Esta barreira que separa a luz da sombra, ela mesma a própria sombra construída com as pedras do orgulho e da teimosia, só pode ser destruída pelo diálogo que assenta nestas quatro condições (reportamo-nos a Paulo VI): claridade, doçura, confiança e prudência.

Se é verdade que todo o homem tem direito a emitir a sua opinião sobre assuntos de que é ou se julga conhecedor, também é certo que há uma maneira antipática e negativa de denunciar o que se pensa erro ou verdade que ofende a dignidade da pessoa. É aqui que cabe o diálogo que «exclui a condenação apriorística, a polémica ofensiva e habitual, o prurido de falar por falar», e que consiste em última análise numa atitude inferior de caridade que, sem abdicar da verdade, se oferece para o entendimento, para a compreensão, para o esclarecimento. Poderá não ser logrado o objectivo visado, ou seja a aceitação da verdade, mas salvam-se o respeito e a liberdade da pessoa humana que são no campo humano, a primeira e a mais urgente verdade.

(Do *Reconquista*, de Castelo Branco)

MEDICAMENTOS

Os funcionários públicos queixam-se, com fundamentados motivos, da falta de medicamentos que se regista, normalmente, na farmácia do Estado, nesta cidade, alegando que a quase totalidade das receitas dos médicos dos serviços públicos não podem ser ali aviadas, o que os força a pagá-los integralmente do seu bolso. Esta deficiência não se nota apenas no fim dos anos civis, altura em que ainda se compreendia, mas logo no início de cada ano, o que parece indicar qualquer anomalia.

O Hospital da Beira teve, em 1966, a dotação de 1200 contos na rubrica orçamental «equipamento, medicamentos e outro material sanitário» (este ano tem 1500 contos), mas, ao contrário do que muita gente julga, a compra de medicamentos para a farmácia do Estado não é feita através desta verba. Destes mli e quinhentos contos (para este ano) são comprados, de parceria com o material e equipamento necessários, apenas os medicamentos urgentes, destinados a tratamentos especiais de doentes operados ou internados. Os medicamentos destinados à chamada farmácia do Estado (o nome mais exacto talvez seja o de depósito de medicamentos do Círculo de Saúde de Manica e Sofala) não são comprados na Beira, nem através de qualquer verba atribuída ao Círculo de Saúde de Manica e Sofala.

Já em tempos nos referimos aqui a este problema: Os medicamentos destinados ao depósito da Beira, como dos outros círculos distritais, são comprados em Lourenço Marques, pelo Depósito Central de Medicamentos — ao qual é atribuída a verba destinada a toda a Província — que os fornece, então, aos depósitos distritais.

Em nossa opinião, reside neste sistema a maior parte das anomalias que se registam nos diversos depósitos dos distritos, alguns dos quais têm medicamentos e especialidades de que não precisam (e são precisos noutros), enquanto que em outros há em «stock» especialidades e medicamentos que poderiam ser utilizados nos primeiros.

Explicando melhor, o Depósito Central nem sempre satisfaz as requisições que recebe dos vários departamentos distritais, mas antes envia para lá aquilo que bem lhe parece.

Independentemente de outros inconvenientes (o próprio Estado, noutros sectores, já começou a seguir a política de comprar localmente os produtos de que os seus serviços aí precisam) parece tratar-se de um sistema demasiado centralizado que já não se coaduna com o desenvolvimento que os serviços distritais de Saúde têm sofrido nos últimos anos e que força, até, o Estado a despesas de transportes, seguros, etc., que talvez pudessem ser evitados. Tratando-se, aliás, de produtos que, na sua maior parte, estão sujeitos a prazos de validade, seria mais razoável fazer correr esses riscos a quem negocia no ramo e os previu no cálculo dos seus preços, do que sujeitar a eles o Estado. Quanto a preços, estamos certos de que os depósitos e importadores locais, tratando-se de fornecimentos em grande quantidade, estariam dispostos a pôr-se em concorrência com os seus congéneres da capital que, aqui como em alguns outros sectores, apesar da desvantagem da sua situação geográfica, continuam a desfrutar de privilégios com os quais o tempo e o desenvolvimento geral da economia da Província já não se compadecem. — Rui Cartaxana.

(Do *Diário de Moçambique*, da Beira)

UMA BOLSA DE ESTUDO A FAVOR DA FILHA DE UM TRABALHADOR RURAL

MOIMENTA DA BEIRA, 5 — Em homenagem à memória da sr.ª D. Pepita Gomez Herrero, esposa do sr. dr. António Lemos Gomes, director do Externato Infante D. Henrique, de Moimenta da Beira, prematuramente falecida, os proprietários daquele externato resolveram criar uma bolsa de estudo com o seu nome, a favor de uma menina pobre, que poderá frequentar o referido colégio, para iniciar e completar o curso geral dos liceus, sem quaisquer despesas em estudos, livros e outro material escolar.

A beneficiária da bolsa de estudo será escolhida pela Casa do

Povo de Moimenta da Beira entre as filhas dos associados daquele organismo rural. Pretende-se, assim, perpetuar a memória daquela senhora que foi professora daquele estabelecimento de ensino e deu sempre as melhores provas de solidariedade em relação ao povo de Moimenta, através de iniciativas de bem-fazer, entre as quais se destaca a da distribuição que vinha sendo feita todos os anos, por ocasião do Natal, de roupas confeccionadas pelas suas alunas de labores, com o contributo de todos os professores e alunos.

IV Concurso Pecuário

A Câmara Municipal de Moimenta da Beira, de colaboração com o Grémio da Lavoura, está a organizar o IV Concurso Pecuário. Não havendo qualquer concurso que, com regular frequência se realize na vasta região circunvizinha, a ele costumam acorrer, por esse facto, gados dos vizinhos concelhos de Armamar, Lamego, Tabuaço, Vila Nova ou Paiva, S. João da Pesqueira, Penadono, Sernancelhe, etc.

Porque se trata de um certame cujo interesse e benefícios ultrapassam muito largamente o âmbito do concelho, as entidades organizadoras resolveram elevar para cifras aliciantes o montante dos prémios, o que irá aumentar a projecção do concurso, que se realiza em 26 de Junho, por ocasião da Feira anual de S. João.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Nova «Operação stop»

AVEIRO, 5 — O Comando Distrital da P. S. P. de Aveiro, através de cinco postos montados na cidade e da sua secção de Espinho e do posto de S. João da Madeira, organizou uma nova «Operação stop» — durante a qual foram fiscalizados 2338 veículos, verificando-se 29 transgressões, assim discriminadas: por não se fazerem acompanhar de carta ou de livrete, respectivamente, 4 e 13; por falta de licença de condução de velocípedes, 4; por outras infracções, 8.

Nos postos de fiscalização instalados nesta cidade estiveram em serviço o comissário Isaias Augusto Coelho, o chefe João Maria Rodrigues Barge, três graduados e vinte e cinco guardas da P. S. P.

«Via-Sacra»

Vai realizar-se, na freguesia da Glória, em data a indicar, uma *Via-Sacra* — acto de penitência e de fé, no decorrente período quaresmal, como preparação para a Páscoa.

Comandante distrital da P. S. P.

Reassumiu as suas funções, como Comandante Distrital da P. S. P., o sr. capitão Amílcar Ferreira — que se encontrava ausente, em Lisboa, fazendo parte do juri do



A TODOS SATISFAZ

MIGRAÇÃO

ELHO DE LOULÉ

os pro-
ncelho,
uldades
ncontra
anos de
alta de
rodutos,
ção de
tos, tal-
nto das
e custo
mão-de-
agricul-
grande
aqui e
provin-
abili-
de pro-
de mão-
de emi-
oncelho
e pulve-
elevada

S

ados a
doentes
medica-
fada far-
e mais
ósto de
Saú-
ão são
através
aída ao
ca e So-

de neste
anoma-
diversos
uns dos
especia-
n (e são
nto que
especiali-
te pode-
primeiros.
Depósito
az as re-
ários de-
as antes
bem lhe

utros in-
Estado,
ou a se-
ar local-
os seus
rece tra-
mariado
coaduna
e os ser-
tém so-
ue força,
de trans-
vez pu-
tando-se,
na sua
s a pra-
is razoá-
riscos a
os pre-
ços, do
io. Quan-
s de que
s locais,
ntos em
diam dis-
corrência
a capital
s outros
antagem
a, conti-
rivilegios
o desen-
omia da
decem.—

nbique,

noras, minas e poços de água, ins-
talando motores e procurando tir-
rar partido do que viu e aprendeu lá fora.

Houve, na realidade, muitos emi-
grantes que, mercê de actividades
comerciais e industriais conseguiram
uma multiplicação de riqueza que
trazida para Portugal foi investida
em bens prediais urbanos, permitindo-
lhes depois uma vida fácil de rendimentos assegurados,
o que os incompatibilizou ou desviou
da agricultura para outras actividades
ou até para a inactividade.

Mas estes são a excepção, porque
o grosso da coluna regressou à terra,
melhorou e aumentou áreas de cultivo,
adquiriu terrenos, fez emparcelamentos
e aumentou produções que estavam
totalmente decaídas.

Furou, rasgou as terras, limpou
de matos e pedras, irrigou e deu
nova feição ao cultivo de rotina. Foi
um bem para ele e para muitos
outros vizinhos, os ensinamentos
que tomou e transmitiu.

E o emigrante do concelho volta
sempre à terra mãe, a não ser que
esta se lhe torne madrastra.

E se quisermos ser justos, e honestos
com a nossa consciência só temos
que reconhecer que a emigração,
para o nosso concelho, tem sido
farta fonte de promoção social.— A. T. S.

(De A Voz de Loulé)

Dois membros do Governo

assistem à inauguração

da Exposição Filatélica e de Filumenística
de Estudantes Universitários

Numa sala da Biblioteca da Faculdade de Medicina houve uma reunião entre a comissão executiva da Exposição Filatélica e Filumenística de Estudantes Universitários, com os representantes dos órgãos da informação, para ser dado a conhecer o programa das actividades no decorrer da exposição, no período de 12 a 19 do corrente, e ainda para uma visita prévia à referida exposição.

O sr. Paulo de Oliveira Sá Machado, presidente da comissão executiva, depois de saudar os representantes da Imprensa e lhes agradecer toda a colaboração que têm dado ao certame, informou que foi dirigido um convite aos srs. ministros da Educação e do Ultramar para estarem presentes no acto inaugural, e que esses membros do Governo aceitaram.

Deu depois conhecimento do respectivo programa que é o seguinte: dia 12, às 22 horas, ceia no «Solar dos Simbas», cedido para ali se reunirem a comissão executiva com os membros do júri e os expositores, que, depois, assistirão a uma serenata por componentes do Conjunto de Fados do Orfeão Académico; dia 12, depois da missa celebrada na capela da Universidade, almoço de confraternização com os expositores; às 15 horas, no Estádio Municipal, encontro de futebol entre a Académica e o Benfica, ao qual assistem os srs. ministros da Educação e do Ultramar, e, às 18, inauguração da Exposição no edifício da Faculdade de Medicina; às 20, banquete, numa dependência da fábrica de cerveja, seguido de serenata; dia 14, no mesmo local, almoço de homenagem à Imprensa pela comissão executiva; dia 19, almoço para a distribuição de prémios, que deverá reunir cerca de 150 convivas e no qual estarão presentes todos os concorrentes, uma vez que todos têm direito a prémio. Entretanto, a exposição estará patente ao público todos os dias das 15 às 19 e das 21 às 23 horas.

● A maior exposição no género

Prosseguindo na sua exposição, o dinamico presidente da comissão executiva disse que esta exposição será a maior no género que até hoje se realizou no nosso País, figurando nela nada menos do que noventa e duas colecções, todas pertencentes a estudantes, e manifestou o reconhecimento aos três ministros que a patrocinaram, bem como ao Magnífico Reitor da Universidade e a diversos organismos, entre os quais salientou, mais uma vez, a Imprensa.

Em seguida, apresentou as primeiras provas do carimbo para a marca do dia, comemorativo da exposição, e ainda as carteiras de fósforos especiais, da Fósforeira Portuguesa, de Espinho, e da Sociedade Nacional de Fósforos, de Lisboa, também comemorativa da exposição; e informou que os coleccionadores, para obterem colecções das etiquetas, devem dirigir-se à Secção de Publicidade em Fósforos, Rossio, 74, 1.ª, Lisboa, visto que, durante a exposição, apenas serão vendidas as carteiras com os fósforos, havendo 20 etiquetas diferentes, em dez cores, da Sociedade Nacional de Fósforos e uma etiqueta da Fósforeira Portuguesa.

Disse ainda o sr. Sá Machado, que já está impresso o catálogo da exposição, já montada em toda a sua estrutura, anunciando que a representação oficial está a ser organizada pela Agência Geral do Ultramar e pelos C. T. T. como, aliás, se verificou na visita que se seguiu. A terminar, renovou os agradecimentos à Imprensa, tornando-os extensivos aos Serviços de Turismo da Câmara Municipal, em especial ao seu chefe, sr. dr. Chaves e Castro, e ao Grupo de Fados do Orfeão Académico.

Falou, em seguida, o estudante sr. Carlos Manuel Freire de Oliveira, vice-presidente da comissão executiva, que deu informações em pormenor sobre a exposição, salientando que as 92 colecções a expor correspondem a 78 coleccionadores estudantes, 50 dos quais universitários e que figuram 55 colecções filatélicas, das quais 13 de avançados e 28 de principiantes no Grupo A — nas duas classes; e as restantes 14, temáticas, sendo 6 de avançados e 8 de principiantes.

Salientou, ainda, a circunstancia de, na sua maioria, os concorrentes serem jovens principiantes, e não de Coimbra.

● O interesse pelo certame

Falou, por ultimo, o estudante sr. Justino dos Santos, que se referiu à Secção Filumenística, na qual se encontram 37 colecções, das quais 12 de Portugal, 14 estrangeiras e 11 temáticas, realçando o facto de ser a primeira vez que, no nosso País, se realiza uma Exposição de Filumenística competitiva, sendo muito poucos os países que as têm realizado, o que mostra o interesse manifestado pela juventude naquele campo. Referiu-se à colaboração recebida das empresas fabricantes de fósforos e ao entusiasmo despertado pela exposição, a ponto de, no Porto, estar a ser organizada uma excursão dos estudantes coleccionadores, daquela cidade, para virem a Coimbra. Informou, depois, que as decorações da exposição e do cartaz de propaganda, e ainda dos motivos das etiquetas são da autoria do estudante sr. Luís Soares Ferreira.

Seguiu-se uma visita às salas da exposição, onde já se encontram montados quase duas centenas de quadros e onde figuram mais de vinte mil selos e cerca de dez mil etiquetas, tudo numa disposição admirável, de bom gosto, que revela o exaustivo trabalho da comissão executiva nesta manifestação das actividades académicas da Universidade de Coimbra.

A necessidade de um novo hospital escolar

O director da Faculdade de Medicina, sr. prof. dr. Vaz Serra, em nome do Conselho da Faculdade, enviou a vários membros do Governo uma fundamentada exposição na qual se aponta a necessidade urgente da construção do Hospital Escolar, já afirmada pelo Senado Universitário e por outras altas entidades.

O projecto do novo Hospital da Universidade, da autoria do architecto W. Distel, especializado em construções hospitalares, está pronto e «constituirá, com o novo edificio da Faculdade de Medicina, um conjunto modelar de ensino e assistência médica em Coimbra e mesmo do País».

Reunião dos presidentes das Câmaras Municipais do Distrito

Foi marcada para o dia 11, nos Paços do Concelho de Tábua, sob a presidência do governador civil, sr. eng.º Horácio de Moura, a 50.ª reunião dos presidentes das Câmaras Municipais do distrito.

A reunião da Sociedade Portuguesa de Dermatologia

Terminou a reunião da Sociedade Portuguesa de Dermatologia, com uma sessão, esta manhã, no Instituto de Anatomia Patológica, durante a qual foram apresentados doentes da Clínica de Dermatologia da Faculdade de Medicina.

O 50.º aniversário de «O Despertar»

Num restaurante da Baixa, houve, um banquete comemorativo do 50.º aniversário do nosso prezado colega «O Despertar», que reuniu cerca de uma centena de convivas, incluindo os representantes dos órgãos de informação.

Presidiu o chefe do distrito, sr. eng.º Horácio de Moura, ladeado pelos srs. eng.º Araújo Vieira, presidente da Câmara Municipal, e dr. Sílvia Pelico, director de «O Despertar».

Aos brindes, vários oradores puseram em relevo a obra daquele bissemanário republicano independente.

Hoje, á noite, na sede da União de Grémios de Lojistas, haverá uma sessão solene, para encerramento das comemorações, á qual presidirá o sr. governador civil. Usarão da palavra os srs. drs. Fernando Falcão Machado e Sílvia Pelico.

Espectáculos para hoje

CIRCO
CIRCO MEXICANO — Às 22 horas: Espectáculo do circo (12 anos).
CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 15:30
«Doutor Jivago» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «007 — Operação relampago» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «O Oportunista» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Gigantes do Mar» (17 anos).

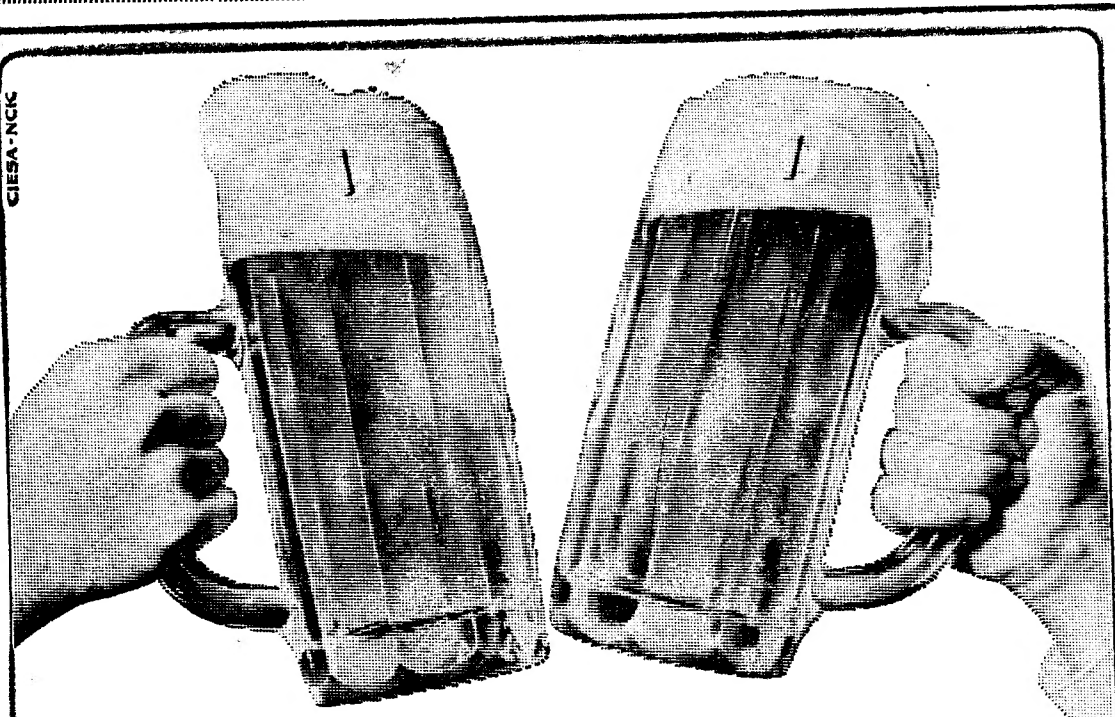
Farmácias de serviço

SÃO SEBASTIÃO — Rua Ant6nio Jardim (Tel. 28802).

SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).

ADRIANA — Praça da República (Tel. 23609).

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).

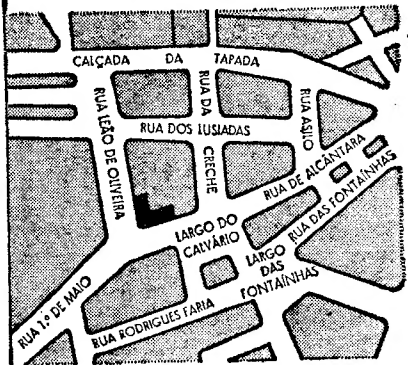


e o que é JANSSEN ?
JANSSEN é:

A cervejaria mais moderna de Lisboa
Serviço impecável
Cerveja bem tirada todo o ano

AMBIENTE NOVO! AGRADÁVEL! MODERNO!

Cervejaria JANSSEN - Rua 1.ª de Maio (ao Calvário)

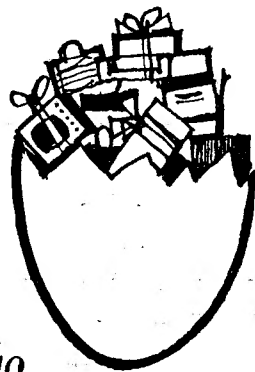


CAMPANHA DE FACILIDADES

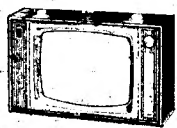
DA PÁSCOA

Novo sistema de vendas. Fixe v. mesmo a sua prestação. Diga-nos qual o montante. Só começará a pagar depois da PASCOA... recebendo já a mercadoria. Não queremos criar problemas ao seu orçamento.

Veja entre os artigos abaixo aqueles que levariam maior comodidade ou prazer ao seu lar e... decida-se!



TELEVISORES



EKCO; GENERAL ELECTRIC; GRUNDIG; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; PHILCO; PUNTO AZUL; PYE; RCA; SCHAUB LORENZ; SIERA; SIEMENS; TOP RANK.

FRIGORÍFICOS



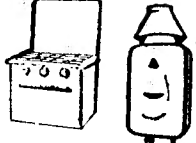
ALCOR; BAUKNECHT; BOSCH; FIAT; FRIGECO; FRIMATIC; GENERAL ELECTRIC; HOVER; IGNI; INDESIT; KING; KELVINATOR; LINDE; NORGE; PHILCO; PHILIPS; SIEMENS; SITAL; WESTINGHOUSE.

MAQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA



BENDIX; BOSCH; FIAT; GENERAL ELECTRIC; HOOVER; INDESIT; LUXOR; PHILCO; PHILIPS; RIBER; SERVIS.

FOGÕES E ESQUENTADORES



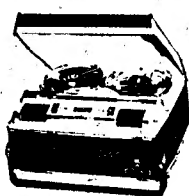
ARISTON; BELGAS; CEL; CHAFFOTEAUX; CRUCIS; ELM; FABRICA PORTUGAL; GIBO; IGNI; JUNE; JUNKER; LEAO; OANIS; OERAS; PRESALT; REX; VAILLANT; VESUVIUS.

RADIOGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE E ESTEREOFONIA ORGAOS ELECTRONICOS DISCOS



DYNACORD; DUAL; EKCO; GENERAL ELECTRIC; GRUNDIG; NORDMENDE; PHILIPS; PUNTO AZUL; RESTANTES MARCAS MUNDIAIS DE MAIOR FAMA.

GRAVADORES



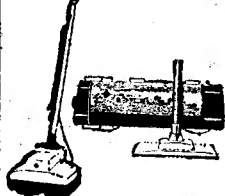
DUAL; FIDELITY; GRUNDIG; UHER; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; SIERA.

RÁDIOS E GIRADISCOS



DUAL; EKCO; GENERAL ELECTRIC; GRUNDIG; NORDMENDE; PERPETUUM; PHILIPS; PUNTO AZUL; PYE; SCHAUB LORENZ; SIERA; SIEMENS; TEPPAZ.

ASPIRADORES E ENCERADORAS



GENERAL ELECTRIC; HOOVER; HUGIN; PHILIPS; PROGRESS; SIEMENS; WONDER.

S O F Á S - C A M A MAPLES E POLTRONAS COLCHÕES E ALMOFADAS



Uma completa exposição dos mais modernos modelos, de avançada técnica, dar-lhe-ão satisfação, possibilitando a sua escolha. Os nossos colchões de molas, revolucionando a técnica tradicional, permitem uma adaptação suave às diversas posições do corpo, assegurando um sono profundo e reconfortante.

MAQUINAS DE ESCRIVER



MAQUINAS FOTOGRAFICAS, DE FILMAR E DE PROJECTAR AMPLIADORES — FLASH — FILMES
BALDA; BAUER; BOLEX; PAILLARD; BRAUN; CANON; CORNET; FLEXARET; HERMES; MAMIYA 33; METZ; MINOLTA; OLYMPUS; TARON; SANKIO.

CANDEIROS E LUSTRES



Centenas de modelos, do mais apurado gosto clássico aos mais modernos estilos nórdico e americano. Modelos de tecto, de sala, de mesa, e grande variedade de apliques.

AUTO-RÁDIOS AUTOGRADISCOS E AUTOGRAVADORES



AUTOVOX; EKCO; GRUNDIG; PHILIPS; PUNTO AZUL.

E AINDA:

APARELHOS DE MASSAGENS; AR CONDICIONADO; ARMARIOS DE CASA DE BANHO; BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO; BATEDERAS; BENGALIEIROS E CHAPELEIROS; FERROS DE ENGOMAR; FRITADEIRAS ELECTRICAS; FRIZADORES DE CABELLO; MAQUINAS DE APANHAR MALHAS; BARBEAR; FAZER CAFÉ; COSTURA; COZINHA; SECAR AS MÃOS; TRICOTAR; MESAS DE SALA E PARA TELEVISOR; PANEIS DE PRESSÃO; SECADORES DE CABELLO; TORRADERAS.

visite uma das 5 lojas

Dardo

a casa das grandes facilidades

AV. DA LIBERDADE, 131
AV. ALM. REIS, 124 B
RUA S. BENTO, 53 a 57
R. 1º MAIO 146 (S. Amaro)
PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B

ELECTRICISTAS AUTO

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800\$00, 4320\$00 e 3840\$00, consoante provas a prestar.

C. N. F. M. — Rua de Xabregas, 52 — LISBOA

SÓCIO

Firma individual, boa reputação, com escritório e armazém no Porto, dedicando a sua actividade como representante de firmas estrangeiras, fazendo algumas importações e conta própria, pretende, para maior desenvolvimento, sócio capitalista que possa dispor de um mínimo de 500 contos. Condições a combinar.

Carta à Delegação do «Diário de Lisboa»
Rua do Almada, 30, 1.º — Porto — ao N.º 22

COMPANHIA ELÉCTRICA E ALGARVE-CEAL

SARL

Capital: 70.000.000\$00

LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os Srs. Accionistas a reunirem-se em assembleia geral ordinária, na sede social, Rua Rodrigo da Fonseca, 49-1.ª, Lisboa, no dia 22 de Março próximo pelas 10 horas, a fim de:

— Deliberar sobre o relatório e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal relativos ao exercício de 1966.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1967.

O PRESIDENTE
DA ASSEMBLEIA GERAL
José Francisco Corrêa Matoso

SURDOS

Casa Sonotone ATENÇÃO!!!

Um nome que se impõe



A nossa brigada de serviços externos vai a casa das pessoas de idade e doentes que não ouçam

MAIS UMA NOVIDADE! — SEMPRE NOVIDADES!

OUVIDO PESSOAL

Todo introduzido no ouvido, sem fios nem tubos. — A nossa colecção de aparelhos auditivos é a mais completa que existe no País.

Aguardamos as VV. visitas para experiências grátis, trocas, aquisições a pronto ou c/facilidades de pagamento.

LISBOA — Poço do Borratém, 33 — Telefones 868352 e 865978
PORTO — Praça da Batalha, 92 — Telefone 35602

OS SUPORTES «TICO» PODEM MUITO BEM SER A SOLUÇÃO PARA OS SEUS PROBLEMAS DE MONTAGEM

Os Suportes «TICO», para montagem de máquinas são feitos de um aglomerado celular especial, que tem sido desenvolvido durante muitos anos de ensaios e experiências. A sua fantástica versatilidade é devida a:

Milhões de células microscópicas contendo ar distribuídas por igual através do material. Resistente a óleos, líquidos combustíveis e água. Rijeza e flexibilidade. Faculdade de manter indefinidamente propriedades amortecedoras. Alto coeficiente de fricção. O método de montagem dos Suportes «TICO» encontra-se agora completamente estabelecido resultando em três vantagens importantes. 1) Proporciona um método extremamente simples e eficiente de fixação e que resulta uma nova concepção de instalação de maquinaria. 2) Uma redução considerável na transmissão de vibração da máquina para o chão e vice-versa. 3) Isto resulta em uma longa vida para a máquina como também a manutenção de precisão durante um longo período. Operários, solos e estruturas de edifícios também beneficiam consideravelmente com a redução de fadiga.

Representantes exclusivos:

PROINDUSTRIA — Z. Bettencourt da Silda, Lda.
Rua Cais do Tojo, 52-54 — Telefones: 669067-8-9

COMPANHIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

DIRECTOS PARA:

CADIZ e NEW YORK

OS PAQUETES ESPANHOIS:

«COVADONGA» — 17 de Março cor. 1.ª
«COVADONGA» — 21 de Abril p. f.º
«GUADALUPE» — 12 de Maio p. f.º
«COVADONGA» — 16 de Julho p. f.º
«GUADALUPE» — 15 de Setembro p. f.º
«COVADONGA» — 6 de Outubro p. f.º
«GUADALUPE» — 1 de Dezembro p. f.º

RECEBEM CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

Para informações e reservas de lugares em 1.ª CLASSE e TURÍSTICA, favor dirigir-se ao seu Agente de Viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telefs. 32 46 71 e 32 72 58 — LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A T O —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

O «CASO WEBSTER»

Texto de S. SAUVAN Desenhos de TOLDEAU

RESUMO — Em fins de Novembro de 1851, na cidade de Boston, desaparece uma individualidade local, o dr. Parkman, recaído as suspeitas de um possível assassinio sobre o prof. Webster, colega e devorador do desaparecido. Certa noite o reitor Binfield pede a comparencia urgente do chefe da Policia, a quem declara conhecer o assassino. Um bedel da Faculdade faz o relato de varias cenas comprometedoras de Webster.



61 — «Será necessário acrescentar», prossegue o bedel, nervosissimo, «que tudo isto me intrigava cada vez mais? O sr. professor saiu da Faculdade ás seis da tarde. Fiz de propósito para lhe barrar o caminho: lembrou-me outra vez que era preciso acender de novo o forno. Que estava quase no final das experiências... E desejei-me boa noite. Frase irónica... involuntariamente irónica... Não sei bem porquê, resolvi espia-lo. Voltou ás oito da noite e fechou-se logo no laboratório, onde permaneceu durante duas horas e meia. A saída seguiu-o: queria ter a certeza de que ele ia mesma embora. Depois voltei para o meu quarto, que é na própria Faculdade, agarrei num «petromax» e dirigi-me á sala das conferencias.» «A sala das conferencias, sr. Littlefield?! Porque não ao laboratório?» «Calma, calma», diz Littlefield, «O laboratório estava nos meus planos, ora essa. Mas só o sr. professor tinha chave... Por outro lado eu sentia um bocadinho de medo, a verdade seja dita...»



62 — «A sala das conferencias como V. Ex.^a certamente sabe, é um grande anfiteatro situado mesmo por baixo do laboratório. Há muito tempo que lá não ia ninguém. Quando entrei, meteu-se-me pelo nariz um cheiro esquisito, a alho. Achei estranho: parecia vir do tecto... Como assim? O sr. professor não teria utilizado o forno para cozinhar!» «Esse cheiro», interrompe o reitor Binfield, «chamamos-lhe nós «aliáceo», e é o cheiro característico do fósforo e seus compostos anidricos, combinados com ácidos oxigenados. Provinha certamente de exalações de ácido fosfórico. O sr. Littlefield é que não pode saber destas coisas...» «Ora bem, dirigi-me depois para um ponto da parede por onde passa a conduta de ar da chaminé. Escaldava! Fiz então um orificio no estuque (tinha levado um martelo), mas nada mais adiantei. A luz do «petromax» era pouca.»



63 — «Desci ao andar de baixo e voltei para o quarto. Mas a minha curiosidade que não me largava! Estava resolvido a descobrir o segredo... Ardia em desejos de apanhar o fio da meada... Aguarrei numa chave de fendas e daí a pedaço estava diante da porta do laboratório. A fechadura não resistiu. Entrei. Humanei com o «petromax» a zona mais próxima: parecia-me tudo em ordem. No forno havia ainda brasas. Quando passei pela porta da casa de banho é que sim — o cheiro voltou a meter-se-me pelo nariz, um cheiro desagradavel... Ora o sr. professor estivera sempre de guarda á porta quando cá vieram os dois senhores da Policia!... Este pormenor não me escapou. Como também um outro, aliás...»

(Continua)

CARTÃO DIPLOMATICO

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condicões social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

CLUBE NAVAL DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

De harmonia com o § 2.º do Art. 28.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral extraordinária a reunir na sede do Clube no Cais do Gás H, no dia 14 de Março de 1967, pelas 20.30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Deliberar sobre as seguintes propostas apresentadas pelo Conselho Director:

- 1.º — Regularizar a situação do empregado José Fernandes.
- 2.º — Actos disciplinares.
- 3.º — Actualização da cotização.

No caso de não haver numero suficiente para a Assembleia funcionar á hora marcada, fica a mesma convocada para reunir meia hora depois, em 2.ª convocação, com qualquer numero de senhores associados.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

De harmonia com o § 1.º do Art. 28.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir na sede do Clube, Cais do Gás H, no dia 7 de Março de 1967, ás 22 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação, discussão e votação do relatório e contas do Conselho Director, e parecer do Conselho Fiscal, referente ao biénio findo em 31 de Dezembro ultimo.

No caso de não haver numero suficiente para a Assembleia funcionar á hora marcada, fica a mesma convocada para reunir meia hora depois, em 2.ª convocação, com qualquer numero de senhores associados.

Lisboa, 3 de Março de 1967.

O Presidente da Assembleia Geral

a) GUSTAVO PEREIRA DA COSTA

**TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO**
CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Lagoa em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, na freguesia de Porches, no referido concelho, de uma linha mista a 6 kV, com 3853 m, constituída por um troço já licenciado com 3145 m, e um outro misto, com 708 m, parte aérea com 636 m e parte subterrânea com 72 m, do apoio n.º 54 da linha para Porches, ao posto de transformação da Empresa Turística da Praia da Cova Redonda — Nelson, Limitada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Fevereiro de 1967.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DA MÃO-DE-OBRA

CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE MONITORES

CONCURSO PARA ADMISSÃO DE PROFESSORES

Está aberto nestes Serviços, a partir de hoje até ao dia 20 de Março, concurso para preenchimento de oito vagas de professores.

Os professores a admitir ocupar-se-ão da Formação Profissional, nas especialidades de:

- FUNDIÇÃO
- SOLDADURA MISTA
- MECÂNICA DE AUTOMÓVEL
- MECÂNICA GERAL
- DESENHO DE MÁQUINAS
- SERRALHARIA CIVIL
- CARPINTARIA DE MOLDES
- MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Para serem admitidos ao concurso deverão os candidatos possuir um dos diplomas dos seguintes cursos:

- Institutos Industriais ou curso equiparado
- Curso das Escolas de Regentes Agrícolas (para a especialidade de Máquinas Agrícolas)

e possuírem cinco anos de prática industrial recente.

Para se efectuar uma conveniente e justa selecção, deverão os candidatos submeter-se a diversas provas e exames, que terão lugar no Porto e em Lisboa.

A escolha final far-se-á depois dum Curso de Formação, através do qual se classificarão os candidatos aceites em 1.ª, 2.ª ou 3.ª classes, a que correspondem, respectivamente, os vencimentos de 7800\$00, 6480\$00 e 5400\$00.

Os transportes em comboio para Lisboa e Porto serão pagos.

Pelos dias de prestação de provas e pela assistência ao Curso de Formação receberão os interessados 100\$00 e cerca de 200\$00 diários, respectivamente.

Para informações detalhadas deverão os interessados dirigir-se ao Centro Nacional de Formação de Monitores — Rua de Xabregas, 52, em Lisboa.

CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE MONITORES, em 5 de Março de 1967.

O DIRECTOR

Eng.º António Cortês de Aguiar

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DA MÃO-DE-OBRA

CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE MONITORES

CONCURSO PARA ADMISSÃO DE MONITORES

Está aberto nestes Serviços, a partir de hoje e até ao dia 30 de Março, concurso para preenchimento de 3 vagas de Monitor.

Os monitores a admitir ocupar-se-ão de Formação Profissional, nas seguintes especialidades:

- ELECTRICIDADE AUTO
- ELECTRICIDADE B. T.
- SOLDADURA

Para serem admitidos ao concurso, deverão os candidatos ser «Operários Altamente Qualificados» nas respectivas especialidades, dando-se, todavia, preferência a diplomados pelas Escolas Industriais e possuir, pelo menos, 5 anos de prática industrial recente.

Para se efectuar uma conveniente e justa selecção, deverão os candidatos submeter-se a diversas provas e exames, que terão lugar no Porto e em Lisboa.

Os candidatos poderão ser classificados, consoante as provas que prestarem, em 1.ª, 2.ª e 3.ª classes a que correspondem, respectivamente, os vencimentos de 4800\$00, 4320\$00 e 3840\$00.

Os transportes em comboio para Lisboa e Porto serão pagos. Pelos dias de prestação de provas receberão os interessados 100\$00 diários.

Para informação detalhada devem os interessados dirigir-se ao CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE MONITORES — Rua de Xabregas, 52, em Lisboa.

CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE MONITORES, 5 de Março de 1967.

O DIRECTOR

Eng.º António Corrêa de Aguiar



FABRE LINE

Serviço Lisboa/América do Norte-Atlântico

n/m. «CADIZ»

em 11 do corrente

para:

**NEW YORK
PHILADELPHIA
e BALTIMORE**

OS AGENTES GERAIS

SOCIEDADE COMERCIAL

OREY, ANTUNES & CIA. LDA.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271/33255/361247

AGENTES PORTO

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

SEIS PESSOAS FERIDAS NUM DESASTRE DE AUTOMÓVEL (TENTATIVA DE ULTRAPASSAGEM)

S. JOÃO DA MADEIRA, 5. — Esta manhã, cerca das 10 horas, quando passava na recta dos Dezassete, em S. João de Ver, rodando para o Porto, um automóvel, conduzido pelo sr. José Leovogildo

Caetano Gonçalves, casado, empregado de escritório, Rua Júlio Dinis, 891, 5.º, direito, ao tentar ultrapassar uma camioneta de carga, foi por esta «apertado» para a bermada da estrada. O automobilista perdeu o «contrôle» do carro, o qual, depois de derrapar, foi cair por uma ribanceira.

Ficaram mais ou menos feridos o condutor e as pessoas que o acompanhavam: Maria Celeste Simões, de 18 anos, Maria Celeste Belo Isidoro, de 25, ambas residentes na Rua Germano de Paiva, 50, em Matosinhos; Mário Jaime Viriato, de 18, Praça Marques de Pombal, nesta cidade; José Soares Pinto, de 20, Bairro Fernão de Magalhães, bloco 11, c-25; e Maria Helena Guedes de Oliveira, de 23, Rua Serpa Pinto. Vieram para o hospital desta vila, onde foram tratados, seguindo, depois, ao seu destino.

Faleceu no Porto o juiz conselheiro Manuel Pereira Brandão

Faleceu, a noite passada, na sua residência, na Rua Santo Ildefonso, 101, o juiz-conselheiro Manuel Pereira Brandão, de 80 anos.

Era pai de Claudina do Amaral Brandão Queirós, de Francisco Manuel do Amaral Brandão e de Cândido do Amaral Brandão; e sogro do dr. Gaspar Fernandes de Gueirós e avô de Gaspar Manuel Brandão Queirós, ana Maria Brandão Queirós Simões Ribeiro, José Manuel Brandão Queirós e de João Manuel Brandão Queirós.

O corpo está depositado na igreja de Santo Ildefonso, donde sai amanhã, pelas 11 horas, o funeral, para Paredes de Cora.

Melhorou o estado de saúde

do dr. Aulácio de Almeida

COIMBRA, 5 — Melhorou ligeiramente o estado de saúde do dr. Aulácio de Almeida, advogado e deputado à actual legislatura, vítima de um grave acidente de viação perto de Leiria, que custou a vida a sua esposa, D. Maria Alice Costa de Almeida. O ferido, internado no Hospital Sobral Cid (clínica de Neurocirurgia), desta cidade, não pôde ainda ser sujeito à intervenção cirúrgica que o seu estado recomenda.

O funeral da sr.ª D. Maria Alice Costa de Almeida efectuou-se esta tarde na vila de Anadia, onde o casal tinha a residência, para o cemitério local, constituindo uma sentida manifestação de pesar.

EXCURSÃO

DO C. I. T. U.

A PARIS

De avião, partem no dia 25, para Paris, os finalistas de Filologia Germanica da Faculdade de Letras de Lisboa, que iniciam na capital francesa a sua viagem de fim de curso, organizada pelo C. I. T. U. (Centro de Intercambio e Turismo Universitário).

Conseguiu o C. I. T. U., para este grupo, condições excepcionalmente vantajosas, nomeadamente, no que respeita ao transporte de Lisboa a Paris e volta.

O voo, de que ainda podem beneficiar alguns estudantes que queiram dirigir-se à sede do C. I. T. U., na Avenida dos Defensores de Chaves, 67, 6.º, direito, custará apenas 1500 escudos por pessoa.

O regresso a Lisboa está previsto para o dia 3 de Abril.

«NACIONAIS» DE GINÁSTICA

(Continuação da 1.ª página)

Hermínio (Sporting), que triunfou em movimentos livres (8,80), barra fixa (8,65) e saltos de cavalo (9).

O novo campeão nacional (4.ª categ.) é o ginasta do Clube Náutico do Guardiana, António José Mendes Felício.

A sua pontuação geral foi de 51,70, seguindo-se-lhe os seus mais directos competidores: 2.º, José Augusto Sequeira (L. G. C.) 49,85; 3.º, José Luís Pinto Hermínio (Sporting) 48,55; 4.º, António Manuel Almeida (Naut. Guad.) 47,90; 5.º, João Dionísio Sanina (Naut. Guad.) 47,35.

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATES DA GRANDE GUERRA.

QUANTO PESA UM QUILO?...

Um guarda da P. S. P., em serviço na Rua Escuro, ao passar junto do mercado ali existente, reparou que, num lugar de venda de peixe, explorado por Margarida Ferreira Ribeiro, residente naquela artéria, um dos pesos não tinha a competente argola de ferro e que um outro não possuía o respectivo chumbo. Resolveu intervir e verificou-se que o quilo daquela vendedeira tinha só 920 gramas. Noutro peso, a fraude era ainda mais escandalosa: 840 gramas somente.

A vendedeira recolheu ao Aljube e vai ser remetida à Polícia Judiciária.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS
ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «O Tempo e a Ira» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30: «A rapariga do apartamento» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 45: «De vento em popa» (17 anos).

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Roubaram a Gioconda» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Ambição de glória» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Como roubar um milhão» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Uma réstea de azul» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Nada de zangas!» (17 anos).
ÁGUA D'OURO — As 21 e 30: «Saul e David» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Os profissionais» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Johnny Reno» e «Hatori» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — As 21 e 30: «Cantinflos, sobre e desce» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 15: «O Cardeal» (17 anos).
CINE-FOZ — As 21 e 30: «Quando brilha o Sol» (17 anos).
ODEON — As 21 e 30: «Becket» (17 anos).

CINE-GAIA — As 21 e 30: «Operação Istanbul» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — As 21 e 30: «Cantinflos, o bom pastor» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — As 21 e 30: «O justiceiro dos mares» (12 anos).
ESTRELA-CINE — As 21 e 30: «As Pupilas do Senhor Reitor» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Um Italiano em Londres» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Como roubar um milhão» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Uma réstea de azul» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Com a minha mulher, não!» (17 anos).
ÁGUA D'OURO — As 15 e 30: «Saul e David» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Os profissionais» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Johnny Reno» e «Hatori» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 2 (T. 2-4203) * BONFIM, Rua do Bonfim, 73 (T. 5-2444) * CARDONA DOS SANTOS, Rua D. Manuel II, 90 (T. 2-7182) * CORREIA, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (T. 6-0869) * COSME, Rua Costa Cabral, 584 (T. 4-1511) * FERREIRA, Pr. D. Afonso V, 55-B (T. 68-1975) * FERREIRA DE CARVALHO, Rua do Bonjardim, 354 (T. 2-7640) * GOMES FERREIRA, Rua Faria de Guimarães, 449 (T. 4-1907) * HENRIQUES, Praça da Batalha, 64 (T. 2-5173) * LUSO FRANCESA, Rua Sá da Bandeira, 140 (T. 2-6134) * MORENO, Largo S. Domingos, 44 (T. 2-3545) * PORTO, Pr. da República, 22 (T. 2-0294) * PRELADA, Rua Central de Francos, 316 (T. 6-4312) * S. DINIZ, Rua de S. Diniz, 428 (T. 4-2281) * CAMPOS, R. P. e L. Cabral, 943 — Foz (T. 68-0113).

CAMPANHA DE FUTEBOL NOS MEIOS JUVENIS

MOÇAMBICANOS

BEIRA, 5 — (A. N. I.) — A associação distrital de futebol propõe-se efectuar em Manica e Sofala uma campanha a favor do futebol, nos meios juvenis, tendo já entrado em contacto com a Mocidade Portuguesa.

A campanha será lançada no liceu, na escola técnica e nos colégios da Beira e nas zonas mais populosas dos subúrbios.

Sessão científica na Sociedade de Antropologia

Na próxima segunda-feira, às 18 horas, efectua-se no anfiteatro de Zoologia da Faculdade de Ciências uma sessão científica da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, na qual o sociólogo e etnógrafo uruguaiano, de Montevideo, D. Fernando Assunção, fará uma conferência subordinada ao título «Alguns aspectos da cultura uruguaiana de raízes portuguesas».

Esta conferência será acompanhada de músicas populares uruguaianas registadas em fita magnetofónica.

A esta conferência podem assistir, além dos sócios e suas famílias, os professores e os alunos de todos os graus de ensino e as pessoas que se interessem pelo assunto.

Colóquio de Biologia

Na próxima quinta-feira, às 18 horas, no anfiteatro de Zoologia da Faculdade de Ciências, efectua-se um colóquio de Biologia, no qual o sr. prof. dr. Santos Júnior tratará o tema «Alguns problemas da caça à luz da Biologia».

Podem assistir a esta sessão os professores e alunos de todos os graus de ensino, bem como as pessoas que se interessem por este assunto.

Sarau anual do Orfeão Universitário

Efectua-se no próximo dia 16, às 21 e 45, no Teatro Rivoli, o tradicional sarau anual do Orfeão Universitário do Porto.

O espectáculo tem, este ano, significado especial, pois é a despedida do regente maestro Afonso Valentim, que atingiu o limite de idade.

No sarau actuarão o Orfeão e o Grupo de Fados, Danças Regionais, Tangos e Tuna.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede do Orfeão Universitário do Porto, à Rua Professor Vicente José de Carvalho.

5604 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

Na sua cadência habitual de interesse e entusiasmo pelo Totobola os tantos milhares de adeptos, não só do futebol, mas das apostas múltiplas desportivas, mantiveram mais um concurso movimentado e valioso com mais de cinco mil contos para prémios.

Os números do concurso de hoje, são os seguintes:
Matrizes, 1.099.973; apostas, 8.123.000; receita global, 12.184.000\$; montante para prémios, 5.604.000\$; valor de cada prémio, 2.802.000\$.

O próximo concurso

Para o próximo concurso foram escolhidos os seguintes jogos:

C. U. F. Porto; Braga-Sanjoanense; Académica-Benfica; Atlético-Setúbal; Sporting-Belenenses; Varzim-Beira-Mar; Leixões-Guimarães; Ovarense-Leça; Oliveirense-Peniche; Seixal-Cova da Piedade; Lusitano-Barreirense; «Os Leões» Torriense; Almada-Alhandra.

Romagem de benfiquistas à campa de Luciano

OLHAO, 5 — Os benfiquistas de Almada, que se deslocaram a esta cidade para assistir ao jogo Olhanense-Almada A. C., estiveram esta manhã junto da campa do indoloso jogador Luciano Fernandes.

Mulheres

na limpeza das ruas

O Município vai ter nos serviços de limpeza das ruas pessoal feminino, por motivo, talvez, da falta de homens para essa tarefa, um tanto difícil e mal compensada.

Para as novas funcionárias municipais subsiste o caso semelhante ao dos colegas masculinos, que não podem fazer a limpeza de madrugada. Entretanto, os seus serviços serão utilizados nos bairros camarários, para o que se fará, amanhã, uma experiência-«roboto» no Bairro da Rainha D. Leonor.

Dois feridos num acidente de viação

Quando seguia pela Rua do Heroísmo, uma motocicleta, conduzida pelo sr. Manuel António, de 39 anos, casado, guarda de armazém, Rua Central da Corujeira, 55, que levava como passageiro, o sr. Alfredo dos Santos, de 30, casado, sapateiro, Rua de Bonjôia, 621, C/1, foi embater violentamente num automóvel, guiado pelo sr. Constantino Ribeiro de Oliveira, Rua de São Vitor, 104.

Ficaram feridos os ocupantes do motociclo, que foram conduzidos ao Hospital de Santo António. Ali ficou internado o sr. Manuel António, que sofreu choque traumático, fractura do fémur esquerdo e várias contusões pelo corpo. O sr. Alfredo dos Santos, depois de tratado, seguiu para casa.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Depois de amanhã, às 21 e 15, haverá no Seminário Maior um colóquio subordinado ao tema genérico: «Fenomenologia e ateísmo», orientado pelo rev. dr. Júlio Fragata, professor da Faculdade de Filosofia de Braga.

É DOENTE MENTAL

O HOMEM PRESO

COMO ASSASSINO

DA MULHER DE CHAVES

CHAVES, 5 — Em continuação das diligências a que procedeu o comandante do posto da G. N. R. desta cidade, no dia 3 do corrente, apurou-se que a sr.ª Georgina de Almeida, de 65 anos, mais conhecida por «A Serafina», teria sido vista acompanhada do seu jerico, que sempre andava com ela, perto do local onde apareceria, depois, morta. A pouca distância, encontrava-se um indivíduo, ainda novo, em mangas de camisa, entreteendo-se a cortar galhos de amieiro.

Esse indivíduo foi depois reconhecido pelo sr. António Ferreira, que no local passou então em direcção à Vila Verde da Raia. Era Manuel Vinhais Reis, de 32 anos, solteiro, natural e residente em Fátões desde há muito atacado de doença mental. Esteve já internado algumas vezes.

A G. N. R., perante estas informações, julga ter sido ele o autor da morte. Foi preso nesse mesmo dia, por suspeita, e, depois de interrogado, foi enviado a juízo, acompanhado do respectivo processo. Já deu entrada na cadeia comarcá.

DECORAÇÕES

Arcada

LDA.

SOBRIEDADE E BOM GOSTO

Móveis de estilo — Estofos — Decorações

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone 763618

LISBOA